



**Universidade de Lisboa**  
**Faculdade de Motricidade Humana**



## **A migração dos treinadores desportivos**

Dissertação elaborada com vista à obtenção do grau de doutor em  
Motricidade Humana na especialidade de Sociologia e Gestão do Desporto

Tese por compilação de artigos, realizada ao abrigo da  
alínea a) do n.º 2 do art.º 31.º do Decreto-Lei n.º 230/2009

*Orientador: Professor Doutor António Fernando Boletto Rosado*

### **Júri:**

#### **Presidente**

**Professor Doutor Francisco José Bessone Ferreira Alves**

#### **Vogais:**

**Professor Doutor António Fernando Boletto Rosado**

**Professora Doutora Isabel Maria Ribeiro Mesquita**

**Professor Doutor José de Jesus Fernandes Rodrigues**

**Professor Doutor António Paulo Pereira Ferreira**

**Professora Doutora Ana Maria Silva Santos**

**Mário Sérgio Oliveira Borges**

**Fevereiro 2016**





**Universidade de Lisboa**  
**Faculdade de Motricidade Humana**



## **A migração dos treinadores desportivos**

Dissertação elaborada com vista à obtenção do grau de doutor em  
Motricidade Humana na especialidade de Sociologia e Gestão do Desporto

Tese por compilação de artigos, realizada ao abrigo da  
alínea a) do n.º 2 do art.º 31.º do Decreto-Lei n.º 230/2009

*Orientador: Professor Doutor António Fernando Boletto Rosado*

### **Júri:**

#### **Presidente**

**Professor Doutor Francisco José Bessone Ferreira Alves**

#### **Vogais:**

**Professor Doutor António Fernando Boletto Rosado**

**Professora Doutora Isabel Maria Ribeiro Mesquita**

**Professor Doutor José de Jesus Fernandes Rodrigues**

**Professor Doutor António Paulo Pereira Ferreira**

**Professora Doutora Ana Maria Silva Santos**

**Mário Sérgio Oliveira Borges**

**Fevereiro 2016**



A presente Tese de Doutoramento foi financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia através de uma bolsa (SFRH/BD/85429/2012) atribuída a Mário Sérgio Oliveira Borges.

**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



**Ao Gil e à Juliana**



## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer a todos aqueles que fizeram parte do desenvolvimento desta tese. Este trabalho resulta de uma “viagem” que espero continuar enquanto investigador e profissional de Desporto. Durante este percurso foram algumas as pessoas sem as quais este trabalho não seria possível de concretizar, às quais desde já agradeço:

Em especial ao Senhor Professor Doutor António Rosado, por toda a consideração, partilha de conhecimento e paciência, pois sem ele este percurso não teria sido possível de concretizar.

À Doutora Rita de Oliveira pelo apoio, pela partilha de conhecimento e colaboração científica no desenvolvimento deste trabalho.

Ao Francisco Freitas pela colaboração na publicação de alguns dos artigos que integram esta tese.

À Professora Ana Santos e ao Professor Carlos Colaço pelo seu acompanhamento no desenvolvimento desta tese.

À Faculdade de Motricidade Humana, ao Centro Interdisciplinar de Estudo da Performance Humana e à Fundação para a Ciência e Tecnologia pelo apoio no projeto de investigação e todos os trabalhos desenvolvidos no decurso do mesmo.

Aos treinadores nacionais e internacionais que participaram num dos estudos desenvolvidos e tornaram possível a realização dos mesmos.

A todos os elementos do grupo de Sport and Exercise Science da London South Bank University por todo o apoio e consideração durante o período de tempo que fui investigador visitante na faculdade de Applied Science. À Dr Katya Mileva, ao Dr Steve Hunter, ao Dr Paul Sumners, ao Dr Darren James, ao Dr John Seeley, à Dr Dr Lisa Zaidell,

à Dr Nadia Gaoua, ao Professor Dr Markus Raab, ao Dr Todor Arabadzhiev, à Giovanna Vigano e ao Christian Bergamaschi.

Aos meus “Professores”: Jorge Borges, por todo o tempo que me dedicou enquanto treinador e amigo; ao Professor Paulo Sá, por me fazer acreditar que eu seria capaz de seguir esta “viagem”; ao Professor Mário Santos, por ser um exemplo a seguir na minha carreira de treinador desportivo; à Professora Isabel Mesquita por toda a sua partilha de conhecimento, apoio e orientação no decorrer deste percurso académico.

Aos colegas das escolas e clubes nos quais trabalhei durante a elaboração desta tese. Nomeadamente os colegas da Escola D. Martinho Vaz de Castelo Branco e da Escola de Reguengos de Monsaraz. Aos colegas da secção de Andebol do SL Benfica, com especial consideração ao Professor Carlos Cruz.

Aos meus sogros, Paula Ceriz e José Mota por todo o apoio.

Aos meus tios e primos. Aos tios Ilda e Domingos por me ajudarem durante este percurso. Aos primos Fernando e Paula por fazerem parte deste caminho.

A todos os meus amigos que me ajudaram a percorrer esta caminhada quando os seus trilhos se demonstraram mais sinuosos. Com especial consideração para o Nuno Bernardo, o Joel Mota e o Hugo Vieira.

Aos meus pais por serem os grandes mentores de tudo aquilo que sou hoje;

À Juliana por ser a mais perfeita “companheira de viagem”.

Ao Gil e ao seu sorriso, que me fazem “viajar”.

A todos, o meu sincero obrigado!

*“In the world of tomorrow, we will all have to live together and sports can be in advance of society. Seeing 18 nationalities work together at a club, trust each other and create powerful together, this is very exciting.”*

Arsene Wenger



## **Resumo**

Esta tese pretende contribuir para o conhecimento da migração de treinadores desportivos. Foram realizados quatro estudos para examinar quais os fatores envolvidos na migração de treinadores desportivos. Os dados recolhidos foram tratados através de métodos de análise qualitativa e quantitativa. O primeiro estudo permitiu identificar que estudos sobre a migração no desporto utilizam as dimensões macro e micro de forma independente. As metodologias utilizadas nos estudos, qualitativa ou quantitativa, variam de acordo com a dimensão de definida para o estudo da migração (macro ou micro). Foi também identificado um número bastante reduzido de estudos sobre a migração dos treinadores desportivos. O segundo estudo permitiu identificar que a migração de treinadores desportivos está predominantemente relacionada com mecanismos informais de recrutamento. As motivações dos treinadores para migrar estão maioritariamente relacionadas com três categorias identificadas em estudos anteriores, nomeadamente as categorias: ambicioso, cosmopolita e pioneira. As experiências dos treinadores são focadas principalmente em aspetos desportivos. O terceiro estudo, permitiu identificar um padrão de migração de treinadores desportivos que envolve a sobreposição de fatores económicos, históricos e culturais. De salientar, a importância das relações sociais na migração de treinadores para zonas de maior prestígio e para zonas com melhor situação financeira. O quarto estudo, permitiu demonstrar que existe uma polarização no discurso dos meios de comunicação social relativamente aos treinadores estrangeiros. Este tipo de discurso está relacionado, por um lado com o reconhecimento do treinador estrangeiro como essencial no desenvolvimento e sucesso desportivo do país de acolhimento. Por outro lado, o discurso dos meios de comunicação social está relacionado com a estigmatização do treinador estrangeiro como o principal responsável pelo subdesenvolvimento do desporto do país de acolhimento. Os meios de comunicação social do país de acolhimento tendem a

estigmatizar os treinadores estrangeiros de mercenários, não comprometidos com o desenvolvimento desportivo nacional. Os resultados globais permitiram propor um quadro conceptual sobre a migração de treinadores desportivos.

Palavras-chave: migração; treinador; carreira; identidade; etnicidade; comunicação.

## **Abstract**

This thesis aims to develop awareness on the sports coaches' migration. Four studies were developed to examine the factors of coaches' migration. The data was analysed using qualitative and quantitative methods. The first study showed that the macro and micro aspects are used separated. The methodologies used, quantitative or qualitative, vary in accordance to the micro and macro perspectives. Interestingly was the reduced number of studies focus on coaches' migration. The second study showed that all coaches migrated through an informal mechanism of recruitment which relied on their networks. Their discourse suggested they fit three types of migration referred in the literature: ambitionist, cosmopolitan and pioneer. Their experiences abroad were mainly related to their professional career and adaptation. The third study showed that the pattern of migration suggests an overlap of economic, historical and cultural factors. On the other hand, the network relations of coaches appeared prominent in a zone of high prestige close to the native country, and in a zone with high financial incentives but lower sport prestige. The forth study showed a polarisation of the media discourse with foreign coaches either portrayed as instrumental for sport development and success, or stigmatised as unsuccessful mercenaries with no attachment to the host country. Globally the results permit design a conceptual framework about coaches' migration.

**Keywords:** migration, coaching; career; identities; communication.



## Lista de Publicações e Comunicações

Durante a elaboração desta tese, alguns trabalhos foram publicados, outros foram aceites para publicação e alguns submetidos para publicação. Todos eles em revistas indexadas (ISI) com sistema de arbitragem. Os estudos foram apresentados em congressos e seminários, e publicados em edições especiais de jornais. Para além destes trabalhos foi também realizada uma visita de investigação num país estrangeiro.

### Artigos publicados, submetidos ou em preparação

**Borges, M.**, Rosado, A. Oliveira, R. Freitas, F. (2014). Coaches' migration: A qualitative analysis of recruitment, motivations and experiences. *Leisure Studies*. DOI:10.1080/02614367.2014.939988

**Borges, M.**, Rosado, A. Oliveira, R. Freitas, F. (submitted). Portuguese Football coaches' migration: Patterns and networks in 2009-2013. *Journal of Sports Science* (Manuscript ID: RJSP-2015-0044).

**Borges, M.**, Rosado, A. Oliveira, R. (submitted). Foreign coaches viewed through media discourse: Communicating expectations and national identities. *Sports Coaching Review* (special issue: Emotions in Sports Coaching. Manuscript ID: RSPC-2014-0002).

**Borges, M.**, Rosado, A. Oliveira, R. (in preparation). A migração no desporto. Uma revisão sistemática da literatura. (to submit on: Sociologia Problemas e Praticas)

## **Comunicações e apresentacao de posters em congressos e seminários**

**Borges, M.,** Rosado, A. Oliveira, R. Freitas, F. (2013). Coaches' migration: patterns, experiences, identities and implications. *LSBU Sport and Exercise Science Group Seminars*: 5<sup>th</sup> December 2013. London – England. Communication.

**Borges, M.,** Rosado, A. Oliveira, R. Freitas, F. (2014). Coaches recruitment, motivations and experiences abroad. *LSBU Postgraduate Research Summer School*: 23<sup>th</sup> – 27<sup>th</sup>, June 2014. London – England. Poster presentation.

**Borges, M.,** Rosado, A. Oliveira, R. Freitas, F. (2014). Sports Coaches Perceptions of their Experiences Abroad: A Qualitative Analyses. *3rd Global Conference, Sport: Probing the Boundaries*, July 30-31, 2014. Oxford – England. Communication.

**Borges, M.,** Rosado, A. Oliveira, R. Freitas, F. (2014). Foreign coaches and the media discourse. *Serious Sports Conference: Psychology of Sports Coaching*: 23<sup>th</sup> October 2014. London – England. Poster presentation.

**Borges, M.,** Rosado, A. Oliveira, R. Freitas, F. (submitted). Foreign coaches and the media discourse. *Sport and Diplomacy Message, Mode and Metaphor*. 3<sup>rd</sup> and 4<sup>th</sup> July. CISD-SOAS. London-England. Paper proposal.

**Borges, M.,** Rosado, A. Oliveira, R. Freitas, F. (2015). Migration among football coaches: the patterns and networks in Portugal. *LSBU Postgraduate Research Summer School: 25th – 26<sup>th</sup>*, June 2015. London – England. Poster presentation.

**Visitas de investigação no estrangeiro:**

A elaboração desta tese desenvolveu-se em Lisboa (Portugal) e em Londres (Reino Unido). Em Lisboa no Centro Interdisciplinar de Estudo da Performance Humana (CIPER, Faculdade de Motricidade Humana) e em Londres no Sport & Exercise Science Research na London South Bank University (LSBU), desde 25 de novembro de 2013 até 28 de fevereiro de 2014.



## Índice Geral

Resumo

Abstract

Lista de Publicações e Comunicações

Índice Geral

Índice de Tabelas

Índice de Figuras

### **CAPITULO 1 – INTRODUÇÃO**

Introdução Geral	3
Apresentação	3
Introdução	3
Conceptualização da migração geral aplicada ao desporto	4
Globalização e migração desportiva	4
Espaço, tempo e lugar como limitações de consenso	6
As redes sociais e a migração desportiva	
A cultura e identidade nacional no desporto como constructos sociais	9
Diálogo teórico: da migração geral até à migração no desporto	11
Interdisciplinaridades e contrastes intradisciplinares	11
As migrações no desporto segundo diferentes perspetivas teóricas	13
As perspetivas macro segundo as teorias funcionalistas e a modernização do desporto	14
As perspetivas macro segundo as teorias de conflito/dependência Norte-Sul	15
Perspetivas pluralistas macro-micro segundo a teoria figuracional	17
Das perspetivas micro ao desenvolvimento das teorias transnacionais	19
Breve diálogo reflexivo sobre a migração no contexto desportivo	21
Objetivos	23
Estrutura geral	24

### **CAPITULO 2 – ESTUDO 1**

Resumo	29
A migração desportiva: Uma revisão sistemática da literatura	30

Método	32
Resultados	34
Síntese dos Estudos	41
Padrões de migração	41
Recrutamento e redes de migração	42
Impactos nos países de origem/acolhimento e migração	43
Identidades nacionais e a migração	44
Motivações e experiências na migração desportiva	45
Discussão	47
Referências	50

### **CAPITULO 3 – ESTUDO 2**

Abstract	57
Coaches' migration: a qualitative analysis of recruitment, motivations and experiences	58
The recruitment process	58
Motivations to migrate	61
Migration experience	62
The coach and migration	63
Method	64
Participants	64
Procedure	67
Data collection	67
Data analysis	68
Results	70
The recruitment process	70
Mechanisms	70
Bureaucracy	70
Family decision-making	71
Motivations to migrate	71
Ambitionists	72
Cosmopolitan	72
Pioneer	73

Migration experience	73
Sporting experience	73
Cultural experience	75
Overall evaluation	75
Discussion	76
Conclusion	79
References	80

### **CAPITULO 4 – ESTUDO 3**

Abstract	85
Portuguese Football coaches' migration: Patterns and networks in 2009-2013	86
The patterns of players migration	87
The patterns of coaches migration	88
The Portuguese case of sport migration	89
Purpose and research questions	90
Methods	91
Data collection	91
Procedures	92
Data analysis	92
Results	92
Patterns of coaches migration in 2009-2013	92
Continental distribution	92
Country distribution	93
In-depth analysis of migrant coaches in 2013	94
Demographic patterns	94
Networks	96
Discussion	97
Conclusion	101
References	102

### **CAPITULO 5 – ESTUDO 4**

Abstract	107
Foreign coaches viewed through media discourse: Communicating expectations	108

and national identities	
Managing expectations and media discourse	109
National identities as power negotiations in media discourse	110
Feelings about migration and the roles of coaches abroad	112
Methods	113
Results	114
The expectations about foreign coaches: global and national tensions	115
The sport success	116
The sport failure	116
The donor and host countries views about foreign coaches	117
Host countries disapproving of foreign coaches	117
Donor countries supporting of their native coaches	119
The foreign coaches' view about migration	120
Discussion	121
References	125

## **CAPITULO 6 – DISCUSSÃO FINAL**

Discussão Final	133
Implicações Teóricas	136
Contribuição para Futuras Investigações	138
Limitações	140
Implicações para a Prática	141
Considerações Finais	143
<b>Referências Finais</b>	<b>144</b>

## Índice de Tabelas

### **CAPÍTULO 2**

Tabela 1. Padrões de migração	35
Tabela 2. Recrutamento e redes de migração	36
Tabela 3. Impactos nos países de origem/acolhimento e migração	37
Tabela 4. Identidades nacionais e a migração	37
Tabela 5. Motivações e experiências na migração desportiva.	39

### **CAPÍTULO 3**

Tabela 1. Demographic characteristics of the coaches who participate in this study	66
Tabela 2. Summary of themes and examples from raw data extracts	69
Tabela 3. Summary of themes and sub-categories frequencies of answers	69
Tabela 4. Summary of the coaches overall experiences	76

### **CAPÍTULO 4**

Tabela 1. Number of coaches with experiences abroad per continent and role	96
Tabela 2. Average size of networks of coaches who were abroad in 2013. These networks were gathered from retracing the careers of head coaches since their first migration and include both players and other coaches. Note that coaches in Europe and Asia had large networks in contrast with coaches in South America.	97

### **CAPÍTULO 5**

Table 1. Summary of categories with examples from the database.	115
-----------------------------------------------------------------	-----

### **CAPÍTULO 6**

Tabela 1. Objetivos da investigação e principais resultados obtidos	135
---------------------------------------------------------------------	-----

## Índice de Figuras

### **CAPÍTULO 1**

- Figura 1. Um modelo da Sociopsicologia em relação às transições de carreira de atletas transnacionais (retirado de Ageegard & Ryba, 2014) 9
- Figura 2. Um modelo de investigação sobre migração segundo a socioeconomia (retirado de Peixoto, 2004) 12
- Figura 3. Diferentes perspetivas em relação à migração e ao desenvolvimento (retirado de de Haas, 2010) 13

### **CAPÍTULO 2**

- Figura 1. Estratégia utilizada na seleção dos artigos para análise qualitativa 34

### **CAPÍTULO 4**

- Figura 1. Number of Portuguese football coaches present in 5 host continents. Within each graph each bar represents a year of data collection from 2009 in white to 2013 in black. Note that migration was primarily to Europe, Africa and Asia (see text for exact numbers). 93
- Figura 2. Number of Portuguese football coaches present in different countries. Within each graph bars represent a year of data collection from 2009 in white to 2013 in black. Note large numbers of coaches in Angola, Saudi Arabia, Mozambique and Iran (see text for exact numbers). 94

### **CAPÍTULO 6**

- Figura 1. Modelo conceptual da migração de treinadores desportivos 136

## Capítulo 1

---

Introdução Geral



## **INTRODUÇÃO GERAL**

### **Apresentação**

O documento aqui introduzido foi redigido tendo em consideração o Despacho n.º 7280/2012 do Diário da República, 2.ª série, n.º 102, de 25 de maio. Este despacho define o regulamento de Doutoramentos da Universidade de Lisboa. Segundo o artigo 2º, n.º 2, alínea a) existe a opção de as teses de doutoramento serem elaboradas através de uma compilação de artigos, já publicados ou em processo de avaliação em revistas científicas internacionais. Esta tese tem início com um enquadramento teórico acerca dos principais conceitos sobre a migração desportiva. Segue-se um diálogo teórico e reflexivo sobre as principais teorias utilizadas no estudo da migração desportiva. No desenvolvimento da tese encontram-se os estudos empíricos sobre a migração de treinadores desportivos. Por último, foi elaborada uma discussão final sobre os resultados e conclusões gerais sobre o tema de investigação. Esta tese Elaborada com vista à obtenção do grau de Doutor em Motricidade Humana na especialidade de Sociologia e Gestão do Desporto

### **Introdução**

A migração no desporto tem moldado a carreira dos intervenientes desportivos. Treinadores, atletas e árbitros gerem as suas carreiras não so a nível nacional mas também internacionalmente (Bale & Maguire, 1994, Maguire & Falcous, 2010). A presente tese pretende identificar o caso particular da migração dos treinadores desportivos. Para tal será indispensável ter em consideração estudos anteriores relacionados com a migração em geral, bem como os estudos focados na migração desportiva. Nesta introdução iremos discutir, em primeiro lugar, alguns conceitos que têm suscitado debate em estudos anteriores. Os conceitos de globalização, migração, espaço, tempo, lugar, redes sociais, cultura e identidade nacional, serão abordados nos estudos empíricos desta tese. Em

segundo lugar, será desenvolvido um diálogo teórico que pertence identificar as ligações entre a migração em geral e a migração no desporto. Nesta parte da introdução serão discutidos os contrastes entre as disciplinas das ciências sociais que têm analisado este tópico. Por último, será desenvolvido um breve diálogo reflexivo em relação aos conceitos e perspectivas sobre a migração no desporto.

## **Conceptualização da migração geral aplicada ao desporto**

### ***Globalização e migração desportiva***

Durante os últimos 20 anos o conceito de globalização no desporto tem suscitado debate nas ciências sociais, originando diferentes perspectivas entre os autores (Bale & Maguire, 1994; Miller et al., 2001, Poli, 2010, Carter, 2011). Bale & Maguire (1994) baseados na definição de globalização segundo Appadurai (1991) consideram que globalização tem permitido uma maior interação entre diferentes países. Assim, diferentes países interrelacionam-se entre si através de movimentos de diferentes entidades. Cinco movimentos de diferentes entidades foram identificados por Appadurai (1991). Estes movimentos estão relacionados com o movimento de pessoas, materiais, dinheiro, imagens e ideias. O movimento de pessoas tem sido o mais abordado (Bale & Maguire, 1994; Maguire, 1999; Poli, 2010, Carter, 2011) principalmente após 1994, ano em que foi implementada a lei Bosman (livre circulação de atletas dentro da União Europeia). Este movimento de pessoas tem sido analisado como uma interdependência entre diferentes países de acordo com o conceito de aldeia global (Bale & Maguire, 1994; Maguire, 1999). Este conceito pressupõe que num mundo atual, deixem de existir fronteiras e os movimentos tornam-se mais acessíveis num contexto mundial (Massey, 2005; Sheller & Urry, 2006). No entanto, perspectivas mais céticas referem que a globalização não deve ser encarada como algo recente mas antes um fenómeno antigo. Segundo alguns historiadores,

o fenómeno de globalização no desporto teve início com o período da modernização no século XX. Desde então, a globalização tem assumido diferentes etapas e a etapa atual é apenas mais uma etapa deste fenómeno (Lanfranchi & Taylor, 2001). Em oposição ao conceito de globalização, alguns autores na área da antropologia e sociologia, referem que o conceito de globalização não existe com um todo global (Carter, 2011). Segundo o autor, as culturas desportivas consideradas globais para além de não acederem a todas culturas não alcançam também todas as modalidades desportivas. Assim, apenas alguns desportos e culturas (aqueles que são dominantes) são considerados neste fenómeno. Segundo esta perspetiva acerca da globalização, este conceito é exclusivo e discriminatório em relação às culturas do Sul (Santos, 2006). Tais discordâncias relativamente aos conceitos relacionados com a globalização surgem inevitavelmente associados ao conceito de migração.

O conceito de migração desportiva tem servido para caracterizar os movimentos dos intervenientes desportivos do seu país de origem para um país de acolhimento (ver Poli 2010, Bale & Maguire, 1994). Mais recentemente, o conceito de mobilidade tem sido utilizado para descrever a complexidade de movimentos das mais diferenciadas entidades (Sheller, 2011). A mobilidade tem estado associada a movimentos menos rígidos, ou seja, a movimentos de diáspora (dispersão) e movimentos circulares associados à mão de obra qualificada (Vertovec, 2007). No entanto, no contexto desportivo, as palavras mobilidades e migração têm sido utilizadas de forma alternada na literatura. Ambas as palavras têm servido para descrever o conceito relacionado com movimento internacional de pessoas. Na presente tese iremos utilizar a palavra migração para descrever a mobilidade internacional de treinadores.

Tanto a migração como a globalização têm sido discutidas, segundo diferentes perspetivas, como conceitos por um lado inclusivos ou por outro lado de exclusão.

Segundo uma perspectiva de inclusão, os indivíduos que migram adquirem competências, que lhes permitem pertencer a um grupo de pessoas que consegue manter uma maior liberdade de circulação global (Sheller & Urry, 2006; Vertovec 2007). Por exemplo, o grupo da elite de treinadores de futebol (ao qual pertencem por exemplo Ericson, Mourinho) tem desenvolvido a carreira desportiva, maioritariamente, fora do seu país natal (Smith, 2014). Por outro lado, segundo uma perspectiva de exclusão, a migração pode ser considerada como um fenómeno ao qual os espaços geográficos são negados pelo poder soberano do estado (Carter, 2011). Assim, nem todos os intervenientes desportivos têm acesso ilimitado a todos os espaços desportivos. Desta forma, tal como os estados, as federações desportivas são também soberanas em relação à migração desportiva.

### **Espaço, tempo e lugar como limitações de consenso**

O espaço e o tempo, tem vindo a ser considerados como mais reduzidos, no sentido em que o acesso a determinado espaço tende a ser encurtado no tempo, devido a uma mobilidade mais fluída (Sheller, 2011). No entanto, apesar destes movimentos serem mais fluídos a preocupação com a proximidade mantem-se (Urry, 2002, 2007). A proximidade, especificamente no fenómeno desportivo é essencial e até mesmo indispensável, na grande maioria dos casos. Por exemplo, um determinado atleta terá de estar fisicamente presente num jogo de futebol, bem como o seu treinador (principalmente em jogos/provas internacionais). Para além da proximidade no contexto desportivo também o contexto pessoal e familiar parece requerer proximidade. Por exemplo, algumas atletas (com experiência de migração) têm referido como de extrema importância o contacto “face-to-face” com familiares e amigos (Agergaard, 2008; Agergaard & Botelho, 2011). Neste sentido, as famílias e as relações sociais assumem um papel preponderante na migração dos intervenientes desportivos (Carter, 2011). Segundo o autor, esta necessidade de

proximidade familiar faz parte do processo de decisão de migração. Assim, o interveniente desportivo e a sua família, decidem em conjunto, quem migra e para onde se migra.

Em relação ao conceito de lugar, este tem sido considerado mais do que um ponto geográfico, passando também a estar associado ao processo de interação entre pessoas (Auge, 1995). Segundo o autor, a interação é um critério essencial para que o lugar exista. Se tal processo não se desenvolver, o lugar não existe per si (não-lugar, exemplo aeroportos ou estradas). Por seu lado, Carter (2011) acrescenta que para além da interação experimentada pelo indivíduo, a sua imaginação também pode criar uma representação individual de lugar (lugar imaginado). Neste sentido, a migração desportiva depende do conhecimento que cada indivíduo tem de um determinado espaço. Se compararmos um treinador da elite do futebol Europeu, com várias experiências de migração em Inglaterra, Itália, Espanha, e nascido na América Latina (o qual podemos incluir num tipo de migração cosmopolita - disponível para experienciar diferentes culturas - ver Vertovec, 2004), com outros treinadores ou atletas da América Latina, que nunca migraram, podemos prever que perspectiva de lugar será diferente (ver Carter, 2011).

Estas diferenças, em contexto desportivo, no qual existe constante interação entre os indivíduos, podem desenvolver constrangimentos na interação entre atletas e treinadores. Tais constrangimentos e dificuldades de adaptação a uma cultura estranha têm sido identificados por psicólogos na área do desporto (ver Shinke et al, 2007; Shinke & Hanrahn, 2009). Os autores identificaram que quando as diferenças culturais são acentuadas, existem dificuldades na interação entre os diferentes intervenientes desportivos. Deste modo os autores têm proposto estratégias de intervenção que pretendem auxiliar na interação entre indivíduos de diferentes culturas (ver por exemplo as estratégias de intervenção entre atletas aborígenes Canadianos (Shinke et al, 2007).

## **As relações sociais e a migração desportiva**

As relações sociais têm um papel ativo na migração de indivíduos. Recentemente têm vindo a ser estudadas com enfoque na migração de mão de obra qualificada (Portes 1995, Massey, 1999, Vertovec, 2004). Estes estudos referem a importância destas ligações no recrutamento e na adaptação dos atletas a um ou vários países estrangeiros. No recrutamento, estas ligações são utilizadas para o acesso a um novo emprego através, por exemplo, da informação partilhada entre indivíduos que estão relacionados entre si (Vertovec, 2004). No processo de adaptação a uma nova cultura, estas redes são importantes no apoio psicológico do indivíduo, assim como na ajuda em parte do processo burocrático (por exemplo, procurar casa, transporte, etc).

Na migração desportiva, as redes sociais de migração têm sido referidas como o processo mais importante no recrutamento e adaptação dos atletas (Agergaard & Botelho, 2011; Elliott & Maguire, 2011). No recrutamento, principalmente de atletas, em modalidades como o hóquei no gelo e o futebol (feminino). Assim, as redes sociais funcionam como contactos informais para recomendar a contratação de atletas. Para além do recrutamento, a adaptação dos atletas a uma cultura diferente, também tem sido um aspeto a ter em conta. No caso específico das atletas de futebol que migraram para a Escandinávia, os clubes e os treinadores demonstraram preocupação com o processo de acolhimento das atletas Africanas (Agergaard & Ryba, 2014). Neste sentido, os treinadores definiram estratégias para promover a interação entre atletas nativas e atletas estrangeiras (por exemplo, atividades extradesportivas, tais como festas, jantares). Estas estratégias, para além de pretenderem desenvolver a adaptação dos atletas, permitem também o prolongamento das redes sociais o que lhes permite gerir, de uma forma mais alargada, a sua carreira transnacional (figura1).

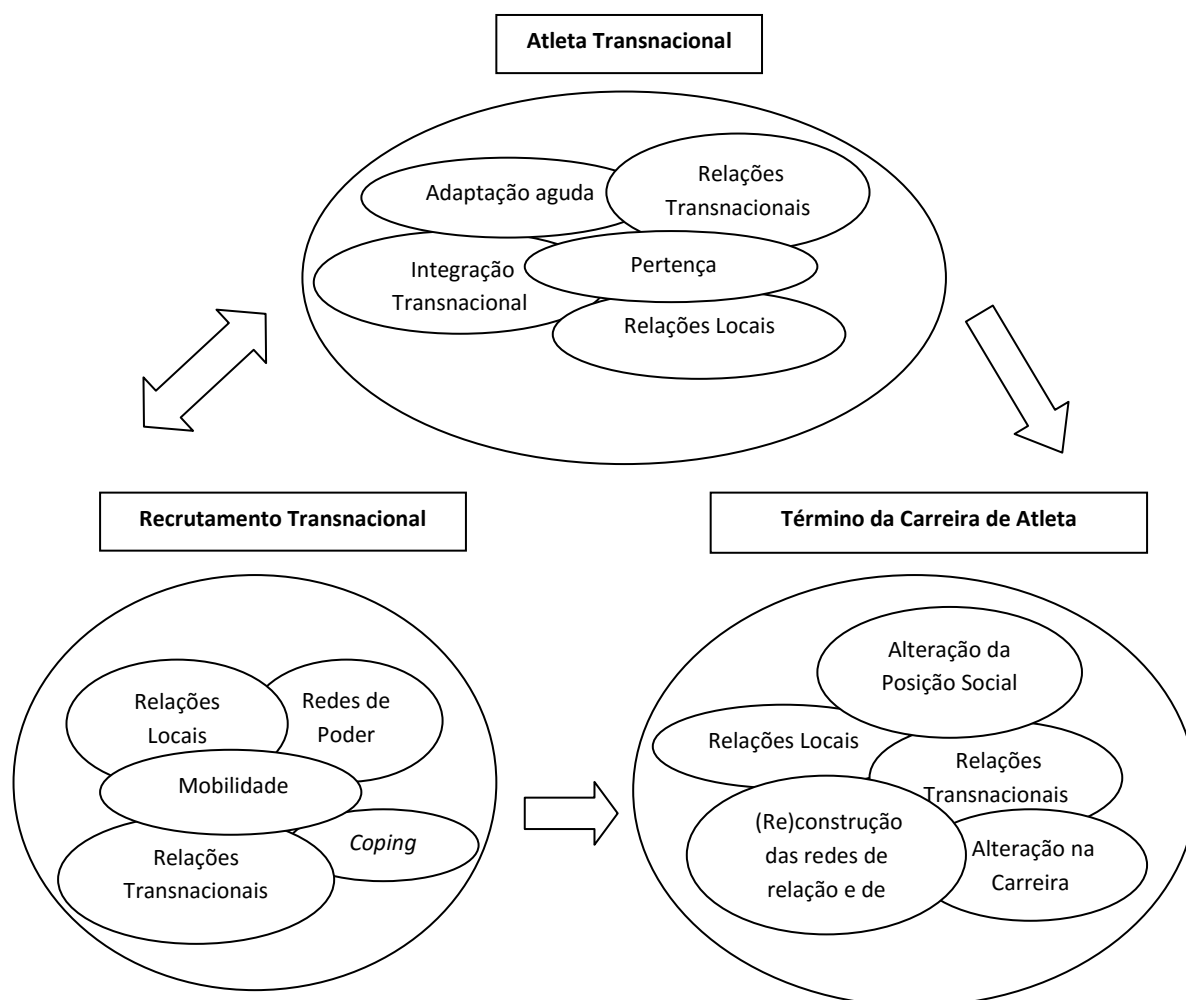


Figura 1. Um modelo da Sociopsicologia em relação às transições de carreira de atletas transnacionais (retirado de Ageegard & Ryba, 2014)

### **A cultura e identidade nacional no desporto como constructos sociais**

As noções de cultura e de identidade nacional têm sido confundidas entre si e têm também sido interpretadas individualmente como constructos estanques. No entanto, tanto a cultura como identidade nacional devem ser encaradas como um processo em constante desenvolvimento (Stambulova & Ryba, 2013). A cultura, como uma constante reprodução social da qual fazem parte os seus criadores, ou seja, os indivíduos. A cultura tem sido analisada em relação à migração desportiva associada à carreira desportiva dos atletas (Dudda & Allison, 1990; Agergaard, 2008; Ryba, 2009; Shinke & Hanrahn, 2009;

Stambulova & Ryba, 2013; Ageergard & Ryba, 2014). Estes estudos têm permitido analisar o processo de adaptação dos atletas a culturas que lhes são estrangeiras. Identificado algumas das culturas desportivas dominantes num determinado (Stambulova & Ryba, 2013), bem como, definindo protocolos de intervenção que facilitem a adaptação (Shinke & Hanrahn, 2009). Por exemplo, identificando alguns dos comportamentos comuns nos clubes de Hóquei no gelo Canadiano e tentando estabelecer estratégias de intervenção que permitam a adaptação de atletas aborígenes Canadianos nesses clubes (Shinke & Hanrahn, 2009). Em relação às identidades nacionais, estas têm sido entendidas como representações simbólicas desenvolvidas pela sociedade (Anderson, 1983). Esta perspectiva tem sido consensual no que se refere nos estudos relacionados com os conceitos de nação e de nacionalismo (Gellner 1983; Smith, 1992). As diferenças são apenas identificadas na origem do nacionalismo. Assim, para uns (Gellner, 1983) esta representação simbólica tem origem no seguimento das revoluções políticas no continente europeu no século XIX, enquanto que para outros, o nacionalismo teve início bem antes da Modernidade (para Smith, 1992, desde o Império Romano).

No desporto, as identidades nacionais, tem sido um prolongamento do seu fenómeno simbólico social (ver Maguire, 1993, 1994, 1999). Desta forma, tem funcionado como um hábito social que se prolonga através do desporto e se assume como um critério de inclusão/exclusão de grupos nacionais (Elias and Scotson, 1994). Segundo os autores, os símbolos como as bandeiras e os hinos nacionais estão associados a federações desportivas nacionais que servem para delinear fronteiras (de pertença). Por exemplo, os apoiantes da seleção nacional Portuguesa identificam-se como um grupo (nós) e consideram todos os restantes grupos como um grupo de não pertença (eles). Estudos recentes têm demonstrado que estes sentimentos de identidade nacional têm ganho força através dos meios de comunicação social (Maguire, and Poulton, 1999; Poulton, 2004). Segundo os autores, os

meios de comunicação social criam comentários e imagens que aludem a contextos históricos de guerra e sentimentos de nostalgia acerca de um passado de sucesso desportivo. Por exemplo, os comentários dos jornais desportivos Ingleses acerca dos jogos entre Inglaterra e Alemanha (EURO96) são alusivos a um passado em que os dois países estiveram em guerra (Maguire, and Poulton, 1999).

Após termos identificado alguns conceitos relacionados com a migração geral/desportiva, nomeadamente os conceitos de globalização, o espaço/tempo, as redes sociais e a identidade nacional. Estendemos este diálogo a algumas das teorias e modelos teóricos que tem influenciado o estudo da migração, finalizando a introdução desta tese com um breve diálogo reflexivo acerca das diferentes teorias.

## **Diálogo teórico: da migração geral até à migração no desporto**

### ***Interdisciplinaridades e contrastes intradisciplinares***

Os estudos sobre a migração têm assumido um cariz interdisciplinar no desenvolvimento de leis e modelos teóricos. As primeiras leis da migração foram desenvolvidas por Ravenstein (1885, 1889). Desde então, disciplinas tais como a geografia, a sociologia, a antropologia, a economia, e mais recentemente a psicologia, têm estabelecido pontos de contacto. O modelo de atração-repulsão (modelo desenvolvido por Ravenstain) deu origem a conceitos e metodologias eminentemente baseados numa perspetiva económica. Esta perspetiva definiu que a migração se desenvolve das zonas com menor rendimento financeiro para as zonas de maior rendimento. Este modelo foi seguido posteriormente (reformulado por Stouffer, 1940; Zipf, 1949) principalmente pelas perspetivas neoclássicas em disciplinas como a economia. Na sociologia, que foi fortemente influenciada pelas perspetivas holísticas (Durkheim ou Marx), as perspetivas individualistas foram completamente negligenciadas, bem como contestadas (ver Peixoto, 2004). Posteriormente

(segundo uma influência Weberiana) a escola de Chicago teve um papel preponderante no desenvolvimento de uma interdisciplinariedade teórica na migração (ver por exemplo o caso das teorias socioeconómicas trabalho desenvolvido por Peixoto, 2004. Figura 2). Desta forma, reconstitui-se uma certa aproximação disciplinar entre as perspectivas teóricas da economia e da sociologia.

		<b>Objeto</b>	
		<b>Economia</b>	<b>Sociologia</b>
<b>Perspetiva metodológica</b>	<b>Individualista</b>	Racionalidade Instrumental/ Mercado de Trabalho/Rendimentos/ Investimento em Capital Humano	Ciclo de Vida/ Carreira/ Mobilidade Social/ Ação não Instrumental
	<b>Holista</b>	Mercado de Trabalho Segmentado/ Flexibilização/ Sistemas Espaciais/ Sistemas Mundo/ Sistemas Migratórios	Família/ Instituições/ Organizações/ Redes Migratórias/ Enclaves Étnicos

Figura 2. Um modelo de investigação sobre migração segundo uma perspetiva socioeconómica (retirado de Peixoto, 2004)

No que se refere aos contrastes intradisciplinares nas teorias da migração, estes têm sido causados, fundamentalmente pelas diferentes perspetivas acerca da migração (de Haas, 2010; figura 3). De uma forma geral, os contrastes entre os paradigmas derivam de dois diferentes pontos de vista em relação à migração e às causas e efeitos da migração no desenvolvimento global. Um ponto de vista otimista, que encara a migração como um aspeto positivo de desenvolvimento e modernização. Assim, os movimentos migratórios no sentido Norte-Sul, difundem conhecimento e a igualdade de acesso ao mesmo através do crescente fluxo de capital (perspetiva Funcionalista neoclássica). Esta perspetiva foi uma tendência no estudo da migração até às décadas de 70 e durante as décadas de 90 até hoje. Por outro lado, durante a década de 70 até à década de 90, a migração foi fortemente criticada por um ponto de vista pessimista. Este ponto de vista pessimista catalogou o

fenómeno da migração como de desintegração social e responsável pelo aumento da desigualdade social. Assim, os movimentos migratórios no sentido Sul-Norte têm gerado desigualdades no acesso ao conhecimento, bem como uma dependência do Sul em relação ao Norte (de Haas, 2010).

<b>Migração</b>	
<b>Perspetiva otimista</b>	<b>Perspetiva pessimista</b>
Funcionalismo	Estruturalismo
Neo-clássico	Neo-Marxismo
Modernização	Desintegração
Deslocação Norte-Sul	Deslocação Sul-Norte
Maior equidade	Maior iniquidade
Investimento	Consumismo
Desenvolvimento	Dependência
Menos migração	Mais migração

Figura 3. Diferentes perspetivas em relação à migração e ao desenvolvimento (retirado de de Haas, 2010)

### *As migrações no desporto segundo diferentes perspetivas teóricas*

Nas migrações no desporto, também existiram contrastes entre os pontos de vista pessimista/otimista. Estes contrastes desenvolveram-se inicialmente, durante as décadas de 1970 e 1990 entre as perspetivas macro, entre as teorias macro funcionalistas e as teorias de conflito. Mais tarde, durante as décadas de 1990 iniciaram-se os contrastes entre as teorias macro e as teorias micro (interacionismo). Desde o início dos anos 2000, apesar dos constantes debates entre as teorias macro-micro, a tendência tem sido a combinação de teorias macro-micro, numa perspetiva mais pluralista. Mais recentemente, as teorias transnacionais tem-se assumido como uma tendência no estudo da migração desportiva. Em seguida iremos explorar as principais tendências de cada uma das teorias gerias e a sua utilização na migração desportiva. Este diálogo será delimitado pelos paradigmas e modelos teóricos de acordo com a sua perspetiva em relação ao desenvolvimento

desportivo. Como conclusão desta introdução teórica, será elaborado um diálogo reflexivo acerca das limitações das teorias. Esta contextualização teórica sobre o tema, servirá de base aos estudos empíricos, bem como para a elaboração de um modelo de investigação sobre a migração de treinadores desportivos (discussão e conclusão finais).

#### *As perspetivas macro segundo as teorias funcionalistas e a modernização do desporto*

As teorias funcionalistas oriundas da sociologia influenciaram as perspetivas otimistas acerca do desenvolvimento desportivo através da migração (ver Lanfranchi, 1994). De acordo com Maguire e Bale (1994), a teoria da modernização foi estabelecida com base no desenvolvimento das sociedades, analisando as alterações das tradições políticas, culturais, económicas e sociais numa perspetiva de modernidade no desporto. Este conceito de modernidade desportiva tem estado relacionada com a hegemonia das sociedades industriais face às sociedades tradicionais (Gruneau, 1988). Segundo o autor, a difusão das novas tecnologias e a comercialização do fenómeno desportivo (através da migração) permitiu o desenvolvimento do fenómeno desportivo amador para a sua profissionalização. A profissionalização do desporto, associada a modernização do desporto, seguiu uma tendência mais estruturada, sistemática e baseada em regras bem definidas. Esta tendência profissional do desporto moderno difundiu-se com a migração de atletas e treinadores amadores e profissionais. Estes desportistas estrangeiros, foram em alguns casos os responsáveis pelo início de determinadas modalidades desportivas bem como pela modernização destas modalidades nos seus países de acolhimento. Tal como referem Lanfranchi e colaboradores (2004), com o início do futebol moderno no Reino Unido deu-se conseqüentemente a sua propagação para o continente Europeu e intercontinentes, através da migração de atletas e treinadores que desenvolveram conhecimentos acerca do futebol moderno.

O desenvolvimento do desporto através da migração criou a homogeneização do desporto moderno, assim como a hegemonização de algumas modalidades desportivas em relação a outras (Wagner, 1990: Guttman, 1991). No entanto, esta homogeneização está mais relacionada com um processo de Mundialização e Globalização, e menos (ou nada) relacionada com um processo de “Americanização” (Wagner, 1990). O conceito de “Americanização” considerava a os Estados Unidos da América como o aglutinador das restantes culturas. Segundo este conceito, as tradições desportivas de cada cultura são ignoradas originando assim o subdesenvolvimento dos restantes desportos de outras culturas (tradicional).

Refutando esta perspectiva pessimista, Wagner dá como exemplo a mundialização dos jogos de luta com uso de armas (paus e facas) que tiveram origem na África e na Ásia (Egito, Angola e Filipinas) e que tem vindo a ser alterados em desportos modernizados, praticados, por exemplo no Brasil e Estados Unidos (segundo o autor também esta modernização poderia ser considerada de Africanização dos desportos de luta). Guttman (1991) refuta também o conceito de Americanização, assumindo uma visão pluralista do desenvolvimento do desporto através da migração. O autor acrescenta o conceito de hegemonia cultural, que está relacionado com a difusão do desporto e o seu desenvolvimento. Assim, será normal que diferentes modalidades se desenvolvam mais do que outras em diferentes culturas e países (Guttman, 1991). Por exemplo, o movimento de atletas Americanos para o Canadá, no NFL (Futebol Americano) não se trata de um fenómeno relacionado com o poder imperialista ou de dependência desportiva causado pela América, mas antes como um processo de difusão desportiva que tem permitido a evolução e modernização do desporto ao longo da história (outro exemplo será a difusão do futebol do Reino Unido para os Estados Unidos da América, Lafranchi et al., 2004).

### *As perspectivas macro segundo as teorias de conflito/dependência Norte-Sul*

As teorias de conflito e as teorias histórico-estruturalistas têm assumido uma perspectiva pessimista que estigmatiza a migração desportiva como um processo de subdesenvolvimento dos países do Sul, bem como a escravatura dos seus recursos humanos desportivos. Estas teorias, fundamentadas nos paradigmas Marxistas têm desenvolvido modelos que referem o conflito de poder entre o continente Europeu e o continente Africano (perspetivas imperialistas). Segundo estas perspetivas, as relações históricas entre Portugal e Angola/Moçambique, tiveram um impacto negativo no desenvolvimento do futebol Africano causado pela migração. A migração de jogadores nascidos em África, tais como Eusébio, fazem parte segundo esta perspectiva historico-estruturalista, do movimento internacional de indígenas por parte do poder imperial Português (Armstrong & Giulianotti, 2004). A posteriori, as teorias do neoimperialismo surgiram como um prolongamento das teorias imperialistas (ver Bale & Sang 1994). Esta nova versão, dá ênfase ao pessimismo destas teorias, que tem vindo a associar as relações históricas coloniais como uma continuação da dependência das colónias Africanas do continente imperialista Europeu. Assim, mais uma vez, a migração é vista como um processo de subdesenvolvimento do futebol nacional Africano e dos atletas deste continente (Darby, 2007).

Em continuidade com as teorias anteriormente referidas, surgem as teorias de dependência. Em paralelo com as teorias (neo)imperialistas, as teorias de dependência apontam também para um superdesenvolvimento do Norte através do subdesenvolvimento do Sul (Klein, 1991; 1994). Segundo esta teoria existe uma divisão estrutural entre as zonas centrais de poder e as zonas periféricas (teorias sistema-mundo que dividem o mundo em diferentes estruturas). Estas zonas têm como base os modelos teóricos de Wallerstein (1974) e tem sido utilizadas nas migrações em contexto desportivo para

demonstrar os padrões dos movimentos migratórios Sul-Norte (ver Magee & Sugden, 2002 em relação a migrações de atletas no futebol). Assim, estes movimentos tendem a desfavorecer os países descapitalizados do Sul e a beneficiar o capitalismo dos países do Norte (ver Arbena, 1994, dependência do futebol da América Latina do continente Europeu). Klein (1994) acrescenta ainda que, apesar desta dependência ser mútua (entre as diferentes estruturas de poder), apenas é negativa para as zonas periféricas. Por exemplo, em situações de crise financeira (EUA na década de 1970) os clubes de basebol Americanos recrutaram os talentos da República Dominicana de forma a garantir qualidade dos intervenientes desportivos (a baixo preço). Para proteger os países do Sul, alguns autores têm construído modelos que propõem a implementação de políticas protecionistas em relação à migração de atletas (migração Sul-Norte). Klein (2011), desenvolveu uma taxa (Cubertaitax) que pretende limitar a migração de talentos de basebol, por considerar não só que estes movimentos internacionais são prejudiciais ao desenvolvimento do desporto (neste caso República Dominicana), mas também porque de acordo com a sua perspetiva, a migração no desporto significa fuga de músculo. Esta definição deriva de outras definições, tais como a de muscle drain e brain drain (modelo original), que apontam a migração como a causa e consequência do sub-desenvolvimento desportivo e económico dos países do Sul.

#### *Perspetivas pluralistas macro-micro segundo a teoria figuracional*

A teoria figuracional assume uma perspetiva que se assemelha ao interacionismo simbólico (ver Guiollinaotti, 2004 sobre a teoria figuracional de Norbert Elias). Segundo o autor o processo de interação dos fatores envolvidos na migração desportiva é o foco de investigação (Elliott & Maguire, 2008, 2011; Falcous & Maguire, 2005; Maguire, 1994, 1999; Poli, 2010). Esta perspetiva teórica na migração desportiva da qual Joseph Maguire

foi pioneiro (ver Maguire & Bale, 1994, Maguire, 1999; Maguire & Falcous, 2005), atribuí um significado de importância na interação entre os diferentes intervenientes desportivos na migração. Assim, as relações entre os atletas, treinadores, clubes e outros intervenientes desportivos estão na base dos movimentos migratórios. Por exemplo, os atletas Canadianos de hóquei no gelo que migraram para a Europa foram recrutados devido as interações que desenvolveram com outros atletas e treinadores, das quais resultaram importantes redes de contacto no desporto. Assim, através destes mecanismos informais, estes atletas conseguiram um contrato de trabalho desportivo num país estrangeiro (Elliott & Maguire, 2008).

Desta forma, tal como foi referenciado anteriormente, as redes sociais definem a criação de grupos. Estas, por sua vez, criam não só a inclusão de alguns intervenientes desportivos nas rotas de migração como também excluem todos aqueles que estão à margem destas redes sociais. Para além da inclusão e exclusão em relação às redes sociais no recrutamento, a teoria figuracional também tem servido para analisar os processos de interação entre nativos e estrangeiros no fenómeno desportivo. Assim, alguns estudos têm sido desenvolvidos para analisar a perceção dos meios de comunicação social nativos (ver Poulton 2004), bem como de espectadores nativos, em relação aos atletas estrangeiros (Maguire & Falcous, 2005). Segundo estes estudos, as interações de espectadores locais/nativos tendem a criar estigmas sobre os atletas estrangeiros. As identidades locais/nacionais tendem a assumir um padrão de polarização, uma vez que aos atletas estrangeiros são atribuídos simbolismos diferentes ou até mesmo antagónicos. Por exemplo, por um lado os espectadores de Basquetebol da equipa Inglesa de Leicester percecionam os atletas estrangeiros da sua equipa como heróis desportivos. Segundo este ponto de vista os atletas estrangeiros contribuem, mais do que os nativos, para um maior espetáculo desportivo, bem como para a obtenção de melhores resultados desportivos. Por

outro lado, os espectadores também consideram que os atletas estrangeiros são mercenários. Segundo esta perspectiva antagônica, os atletas estrangeiros têm falta de empenho e não estão comprometidos com o clube e com a localidade. Para além disso, os atletas estrangeiros são vistos como os principais responsáveis pelo subdesenvolvimento da carreira desportiva dos jovens basquetebolistas locais (Maguire & Falcoux, 2005).

#### *Das perspectivas micro ao desenvolvimento das teorias transnacionais*

As perspectivas micro têm sido utilizadas principalmente na sociologia, antropologia e psicologia, e os seus autores, mais do que recorrerem a uma teoria ou a várias teorias disciplinares, têm utilizado nos seus estudos empíricos métodos da fenomenologia (sociologia e psicologia) e da etnografia (antropologia) para analisar as motivações e experiências dos migrantes desportivos (Botelho & Agergaard, 2011; Carter, 2007). Estas motivações têm sido analisadas segundo tipologias de motivação para migração, desenvolvidas por Maguire (1996, pioneiros, mercenários, cosmopolitas, retornados e os instalados) fundamentado em estudo empíricos em diferentes modalidades. Focados na análise da migração de atletas de futebol, Magee e Sugden (2002, ambicionistas, exilados e os banidos) redefiniram a tipologia previamente definida por Maguire (1996). Também através da categorização das motivações das atletas para migrar, assim como na análise do recrutamento e experiências de atletas (femininas), Ageergard e Botelho (2011) identificaram dificuldades de adaptação das atletas a nova cultura. Apesar destas dificuldades de adaptação cultural as atletas demonstraram ignorar os aspetos de inadaptção culturais demonstrando no seu discurso um grande enfoque na sua experiência desportiva. Segundo uma perspectiva etnográfica, Carter (2007) rejeita qualquer tipo de categorização dos migrantes. O autor propõe o uso exclusivo de uma metodologia que desenvolva um novo conhecimento sobre a cultura em análise. Por exemplo, o uso de

entrevistas a atletas e treinadores, bem como de uma análise qualitativa devem servir (segundo o autor) para retratar a realidade das experiências de migração dos intervenientes desportivos. Ainda segundo esta perspetiva, a motivação do atleta (ou treinador) não deve ser analisada de forma isolada ou exclusiva. Para além da motivação individual, deve também ser considerada a importância da família no processo de tomada de decisão na migração. Desta forma não só a família, como todo o processo das interações são analisadas na etnografia (Carter , 2007; 2011)

Mais recentemente, a teoria transnacional tem vindo a ser referida como uma nova perspetiva na migração. Segundo esta perspetiva os movimentos geográficos internacionais assumem uma nova morfologia e dinâmica (Vertovec, 1999). Apesar da perspetiva ser recente, o fenómeno per si não é novo e está relacionado com a fluidez dos movimentos internacionais. Assim, tal como o conceito de mobilidade, os movimentos nos dias de hoje assumem uma redução tempo/espço, aumentando o fluxo de movimentos internacionais (por exemplo, pessoas e informação). No contexto desportivo, a mobilidade de atletas tem sido o grande foco da investigação (Thorpe, 2012; Agergaard e Ryba, 2014). Segundo Thorpe (2012), nas culturas contemporâneas, neste caso no snowboard, existe uma mútua modelação cultural da modalidade desportiva como dos seus praticantes. Por exemplo, os atletas nesta modalidade assumem uma mobilidade continuada na procura de novos locais para praticarem a modalidade.

Com base no transnacionalismo, Agergaard e Ryba (2014) desenvolveram um modelo que relaciona a microssociologia e a psicologia social. As autoras desenvolveram uma análise crítica acerca das diferentes disciplinas e analisaram a carreira das atletas de futebol na Escandinávia (ver figura 1). Estas análises permitiram o desenho de um modelo conceptual sobre a carreira de atletas de futebol. Segundo este modelo, desde o recrutamento e mobilidade transnacional até ao término da carreira, existe uma constante

interação das atletas entre o seu país de origem e os países de destino. Esta interação tem demonstrado ser importante no desenvolvimento das carreiras desportivas das atletas. Por um lado, através da interação com atletas e treinadores nativos (e estrangeiros), as atletas conseguem aceder a um recrutamento fora do seu país. Por outro lado, estas mesmas interações permitem que as atletas se ajustem a um novo contexto cultural, bem com se reajustem ao contexto cultural do seu país de origem após término da carreira (Agergaard & Ryba, 2014). Este modelo, tal como as perspetivas e paradigmas anteriormente expostos, tem servido para o desenvolvimento do estudo da migração desportiva. No entanto, tal como tem vindo a ser reconhecido pelos investigadores da migração desportiva, existem algumas limitações entre a teoria/prática que devem ser considerados (Magee & Sugde, 2002; Elliott & Maguire, 2008; Poli, 2010; Carter, 2011; Maguire and Falcous, 2011)

### **Breve diálogo reflexivo sobre a migração no contexto desportivo**

O debate acerca da migração entre diferentes perspetivas disciplinares (ver Peixoto, 2004; de Haas, 2010) tem resultado no desenvolvimento de novas agendas de investigação (ver Maguire & Bale, 1994; Falcous and Maguire, 2011; Maguire and Falcous, 2011; Agergaard & Ryba, 2014). No entanto, estas novas agendas continuam a ter lacunas no que se refere ao estudo da migração desportiva. Uma dessas lacunas é a falta de teorias, modelos e estudos empíricos que incluam os treinadores nos seus estudos (com exceção para Taylor, 2010; Carter, 2011; Smith, 2014). Com base nesta lacuna, será desenvolvido em seguida um diálogo reflexivo em relação às teorias supramencionadas.

As teorias macro têm desconsiderado por completo as interações entre os intervenientes desportivos. Estas teorias tem-se focado nos impactos da migração de atletas, por um lado, no desenvolvimento do desporto (teorias funcionalistas e de

modernização), e por outro lado, no subdesenvolvimento do desporto causado pelas assimetrias de poder Norte-Sul (teorias de conflito e de dependência). Deste modo, as teorias macro não consideram qual o papel dos atletas na migração desportiva, ou ainda, quais as interações entre o atleta e os restantes intervenientes desportivos (por exemplo o treinador).

As teorias figuracionais têm conseguido identificar as relações entre os atletas e os restantes intervenientes desportivos. Desta forma, têm alargado os métodos de investigação para além da análise exclusiva dos atletas. No entanto, os atletas têm permanecido como foco de investigação. Assim, os estudos continuam a considerar os atletas, mas também incluem a perspetiva dos meios de comunicação social (Maguire & Poulton, ou 2000; Poulton, 2004) ou perspetiva dos espectadores (Foulcous and Maguire, 2005) acerca de atletas estrangeiros. A interação é considerada pelas teorias figuracionais, mas uma vez mais, os treinadores não são incluídos nestes estudos.

As perspetivas micro têm sido importantes para identificar em maior profundidade, as motivações e experiências dos atletas e de alguns treinadores (Carter, 2011). No entanto, têm sido consideradas de atomísticas e reducionistas por serem incapazes de extrapolar conclusões gerais e abrangentes a diferentes culturas (Poli, 2010). Por outro lado, têm sido encaradas como as únicas teorias capazes de identificar a verdadeira essência da migração desportiva (Carter, 2011). Este debate foi essencial no desenvolvimento de novas teorias pois alertou para a necessidade de combinar as dimensões teóricas macro-micro.

A conjugação das perspetivas macro-micro desenvolveu uma perspetiva pluralista que permitiu uma maior relação interdisciplinar. Esta perspetiva parece estar relacionada com o desenvolvimento da perspetiva transnacional (ver Vertovec, 1999; Portes, 2004), que permitiu uma análise mais abrangente do fenómeno da migração. Estas perspetivas macro-micro, mais pluralistas, tem vindo a incluir os treinadores nos seus estudos (apesar de em

número reduzido). Assim, é possível evidenciar o papel central dos treinadores na migração desportiva. Segundo alguns estudos, podemos comprovar que os treinadores foram fundamentais na difusão do futebol no início do século XX (Taylor, 2010). Desta forma, através das perspetivas macro-micro, é possível identificar não só os padrões de migração como as interações dos treinadores e o desenvolvimento de redes sociais a nível histórico (Taylor, 2010) e nos dias de hoje (Carter, 2011; Smith, 2014). No entanto, estas perspetivas, talvez por serem pioneiras e recentes, não são aplicáveis a todos os treinadores migrantes. Por exemplo, treinadores que sejam contemporâneos mas não se incluam na elite dos treinadores; ou treinadores de outras modalidades desportivas, que não o futebol.

Em jeito de conclusão, é possível identificar que as teorias macro-micro, de cariz pluralista, poderão servir para orientar os futuros estudos empíricos na migração desportiva. Ainda, como principal lacuna na migração desportiva, podemos referir o facto do número de estudos na migração de treinadores desportivos ser bastante reduzido (apenas 3 estudos, Taylor, 2010; Carter, 2011; Smith, 2014). Desta forma, importa analisar quais as motivações e expectativas dos treinadores migrantes, os padrões e redes de migração de treinadores e os (pré)conceitos sobre os treinadores estrangeiros. Os resultados destas análises poderão servir para alertar para a necessidade de intervenções que serviam os treinadores e o desenvolvimento das suas carreiras em migração.

## **Objetivos**

Neste sentido, os objetivos desta tese são quatro e pretendem compreender o contexto atual da migração dos treinadores desportivos. O primeiro objetivo foi o de identificar o estado da literatura acerca da migração desportiva e quais as perspetivas, metodologias e conclusões provenientes dos estudos efetuados ao longo dos últimos vinte anos. Com vista a obter informação sobre este tópico, foi elaborada uma revisão sistemática de literatura

sobre a migração desportiva, através de análise quantitativa e qualitativa dos estudos recolhidos. O segundo objetivo foi o de identificar o processo de recrutamento de treinadores e quais as suas motivações e experiências para migrar. Para tal foi desenvolvido um primeiro estudo para obter informação sobre as opiniões pessoais e profissionais dos treinadores com experiência de migração. Neste estudo foram analisadas as características do processo de recrutamento dos treinadores, as suas motivações para emigrarem e a contextualização das suas experiências enquanto treinadores emigrantes. O terceiro objetivo desta tese foi o de identificar os movimentos migratórios dos treinadores desportivos. Neste sentido, foi desenvolvido um estudo de análise demográfica e geográfica ao longo do tempo, segundo uma perspetiva macro, de modo a identificar quais os fatores envolvidos na migração dos treinadores. O quarto objetivo deste estudo constitui-se na análise da importância da identidade nacional na perspetiva dos meios de comunicação social e opinião pública. Assim, desenvolveu-se um estudo de análise de informação da comunicação social para identificar o discurso alusivo a identidades nacionais expressas através do desporto e especificamente relacionadas com aspetos positivos e negativos relacionados com a contratação de treinadores estrangeiros. Foi também elaborada uma discussão acerca dos principais resultados de cada um dos estudos e foi elaborado um quadro conceptual sobre a migração de treinadores desportivos. Por último, foram definidas as conclusões deste estudo, tendo em consideração as limitações deste estudo e considerações para estudos futuros.

### **Estrutura geral**

A estrutura desta tese encontra-se dividida em seis capítulos principais. O primeiro capítulo refere-se a introdução geral da tese e pretende ser a apresentação do tema, bem como a apresentação das perspetivas teóricas do tema, seguida dos objetivos gerais da tese

e da estrutura geral. O segundo, terceiro, quarto e quinto capítulos configuram quatro estudos referentes a migração desportiva, e em particular a migração de treinadores desportivos. Por último, o sexto capítulo pretende fazer uma discussão e conclusão finais sobre a tese.



## Capítulo 2

---

Estudo 1: A migração no desporto: Uma revisão sistemática da literatura



## *Estudo 1*

### A migração no desporto:

#### Uma revisão sistemática da literatura

##### Resumo

Com o crescimento da globalização e da profissionalização no desporto, a circulação de atletas, treinadores desportivos e outros profissionais do desporto tem suscitado interesse por parte da investigação. Neste sentido, o principal objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura desenvolvida sobre a migração desportiva. As principais perspetivas, metodologias e tendências da migração desportiva foram identificadas e foram sistematizadas. A revisão sistemática de literatura foi desenvolvida de acordo com orientações de Petticrew e Roberts (2006). A pesquisa da literatura foi desenvolvida na base de dados da ISI Web Knowledge. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave na língua inglesa: desporto, migração, atletas, treinadores e globalização. Dos 674 estudos encontrados foram apenas analisados em profundidade 34 estudos. Os resultados foram agrupados em cinco categorias, nas quais foram agrupados sete estudos sobre os padrões de migração, cinco estudos sobre o recrutamento e redes de migração, três estudos sobre os impactos nos países de origem/acolhimento e migração, sete estudos sobre as identidades nacionais e a migração, 10 estudos sobre as motivações e experiências na migração desportiva. No geral, os atletas desportivos são os intervenientes desportivos mais estudados e os treinadores desportivos são aqueles que têm menor atenção na literatura. Quanto às perspetivas macro e micro, estas são utilizadas de forma isolada. As metodologias quantitativas e qualitativas variam de acordo com a perspetiva utilizada.

Palavras-chave: desporto, migração, atletas, treinadores, globalização.

## A migração no desporto:

### Uma revisão sistemática da literatura

Durante as últimas décadas, tem vindo a crescer o interesse da investigação no que diz respeito à migração desportiva (Falcous & Maguire, 2011; Coelho & Tiesler, 2008). A migração desportiva tem vindo a ser estudada segundo diferentes disciplinas, nomeadamente na sociologia, história, economia, geografia e psicologia (Maguire, 1999, Lafranchi & Taylor, 2001; Magee & Sugden, 2002; Sugden & Tomlinson, 2002; Poli, 2010; Agergaard & Ryba, 2014). Inicialmente, os estudos geográficos basearam-se na análise da localização tempo-espaço dos indivíduos, fazendo exclusivamente uma análise quantitativa dos movimentos do país de origem para o país de destino. Este tipo de estudos resume-se a uma identificação cartográfica que localiza zonas com um excedente de desportistas e zonas com insuficiências de desportistas. Por exemplo, o estudo da migração de atletas universitários entre os diferentes estados dos América durante a década de 70, possibilitou a identificação destas zonas (Rooney, 1974).

Posteriormente, os estudos históricos e socioeconómicos das migrações desportivas fizeram uma análise do desenvolvimento desportivo e dos sistemas globais que se baseiam fundamentalmente nas teorias gerais da migração, nomeadamente: as teorias da modernização, as teorias do imperialismo e neo-imperialismo, as teorias da dependência e as teorias sistemas-mundo. A teoria da modernização foi uma abordagem que se baseou no processo de desenvolvimento das sociedades, analisando as alterações das tradições políticas, culturais, económicas e sociais até à modernidade. A modernização do desporto foi estudada através do estudo da migração de atletas Canadianos de hóquei no gelo para a Europa (Genest, 1994) e de atletas Americanos de basquetebol para a Finlândia (Olin & Panttilla, 1994). As teorias do imperialismo e neo-imperialismo estão associadas aos

princípios Marxistas que se baseiam na expansão capitalista através do poder colonial dos países ocidentais. Por exemplo, a aquisição de desportistas altamente qualificados a baixo custo no Quênia e a República Dominicana e o empobrecimento destes países, devido a emigração de talentos desportivos, respetivamente nas modalidades de atletismo e basebol (ver Bale & Sang, 1994; Klein, 1994). A teoria da dependência, relacionada com a teoria neo-imperialista, faz uma análise de quais os países dependentes e quais os motivos destas dependências. Por exemplo, o caso da migração de talentos desportivos no basebol da República Dominicana e Cuba da América para a América do Norte, e no futebol, da América Latina para países Europeus, tais como Espanha e Portugal (Arbena, 1994). Por último, a teoria sistemas-mundo que identifica a combinação de relações políticas e económicas na expansão do capitalismo a nível mundial. Segundo Wellerstein (1974), a economia capitalista no mundo está dividida de acordo com quatro zonas. A zona central que domina as restantes zonas periféricas no que respeita a transação de produtos e bens. Por exemplo, Magee e Sugden (2002) propuseram a divisão do futebol global em zonas de prestígio global. No centro está localizada a Europa como o continente com mais prestígio, a América do Sul como continente semiperiférico, África como periférico, e sem prestígio global no futebol a Oceania, Ásia e Norte e América Central.

Recentemente, alguns autores têm alertado para a importância de uma abordagem multidisciplinar na migração desportiva (Falcous & Maguire, 2011; Agergaard & Riba, 2014). Segundo Falcous e Maguire (2011) na sequência de novas questões colocadas pelo movimento internacional de profissionais desportivos, importa utilizar diferentes paradigmas, teorias e metodologias para responder aos problemas dos profissionais desportivos da atualidade. Por exemplo, a crise económica nos países do Sul da Europa parece ter causado efeitos na movimentação de atletas profissionais de futebol em Portugal (Besson, Poli e Revenel, 2013). A carreira dos treinadores desportivos tem vindo a sofrer

alterações não só na duração dos contratos como nos padrões de movimentação dos treinadores. Smith (2014), refere que os treinadores ao longo do tempo têm assumido diferentes padrões de mobilidade. No entanto, na última década, os treinadores têm tido maior necessidade de migrarem não só por motivos económico mas também para desenvolver a sua carreira profissional. O propósito deste estudo é o de realizar uma revisão sistemática e organizar a literatura relativa a migração desportiva, de modo a identificar quais as perspetivas e metodologias mais utilizadas e as sistematizar as principais tendências deste tópico.

### **Método**

Para esta revisão sistemática da literatura acerca da migração desportiva utilizamos as orientações de Petticrew e Roberts (2006) para revisões sistemáticas nas ciências sociais. Tendo como base o método proposto pelos autores, este estudo considerou as seguintes etapas: definição da questão; pesquisa da literatura; triagem das referências identificadas e critérios de seleção; extração dos dados e avaliação crítica; síntese dos estudos.

Para uma pesquisa de literatura detalhada sobre este tópico foram definidas duas fases de investigação. Primeiro, foram realizadas pesquisas de literatura livres para identificar possíveis marcos neste tópico. Os artigos encontrados nesta pesquisa permitiram identificar um livro datado de 1994, editado por Bale e Maguire. Tal como os próprios autores referem, este livro foi pioneiro nos estudos da globalização no desporto e na migração desportiva. Neste sentido, a pesquisa de literatura efetuada considerou todos os artigos científicos publicados sobre este tópico entre 1994 e 2014. Segundo, foram efetuadas pesquisas na base de dados do ISI Web Knowledge, utilizando as seguintes palavras: *sport, migration, players, coaches, globalization*.

A triagem das referências identificadas e critérios de seleção consistiu na seleção dos artigos através das palavras-chave, títulos e resumos. Em seguida, os artigos foram examinados com maior profundidade e incluídos ou excluídos de acordo com os critérios de elegibilidade. Os critérios de inclusão definiram a necessidade dos artigos serem: publicados em jornais ou revistas alvo de revisão por pares; publicados entre 1994 e 2014; com referência específica ao estudo da migração desportiva. Os critérios de exclusão definiram a não inclusão de artigos: sem revisão por pares; teses de mestrado ou doutoramento; capítulos de livros e jornais; atas de congressos; publicados antes de 1994 e depois de 2014; com referência ao estudo da migração fora do contexto desportivo.

A extração dos dados e avaliação crítica baseou-se na análise em profundidade de cada artigo para conseqüente recolha de informações relevantes ao estudo da migração desportiva. Uma revisão sistemática de cariz narrativo foi utilizada devido à diversidade de disciplinas, teorias e perspetivas encontradas nos artigos. Os estudos foram sintetizados através de uma extração sistemática e conseqüente sumarização dos métodos e resultados. Para realizar uma avaliação crítica, procedeu-se à organização e análise dos estudos por categorias e por último foi elaborada uma síntese dos resultados dos estudos (ver Petticrew & Roberts, 2006).

## **Resultados**

Uma primeira pesquisa identificou 674 artigos após investigação da base de dados. Entre este número inicial foram removidos 32 por serem duplicados. Foram rastreados 642 artigos e foram removidos 576 por não serem específicos para a migração de profissionais desportivos, ficando assim para análise em profundidade 66 artigos (figura 1). Após análise em profundidade, foram removidos 34 artigos por não serem suficientemente relevantes para o estudo da migração de treinadores, ficando assim para análise sumária 32

artigos. Após análise sumária os artigos foram agrupados segundo as seguintes categorias: padrões de migração; recrutamento e redes de migração; impactos nos países de origem/acolhimento e migração; identidades nacionais e a migração; motivações e experiências na migração desportiva.

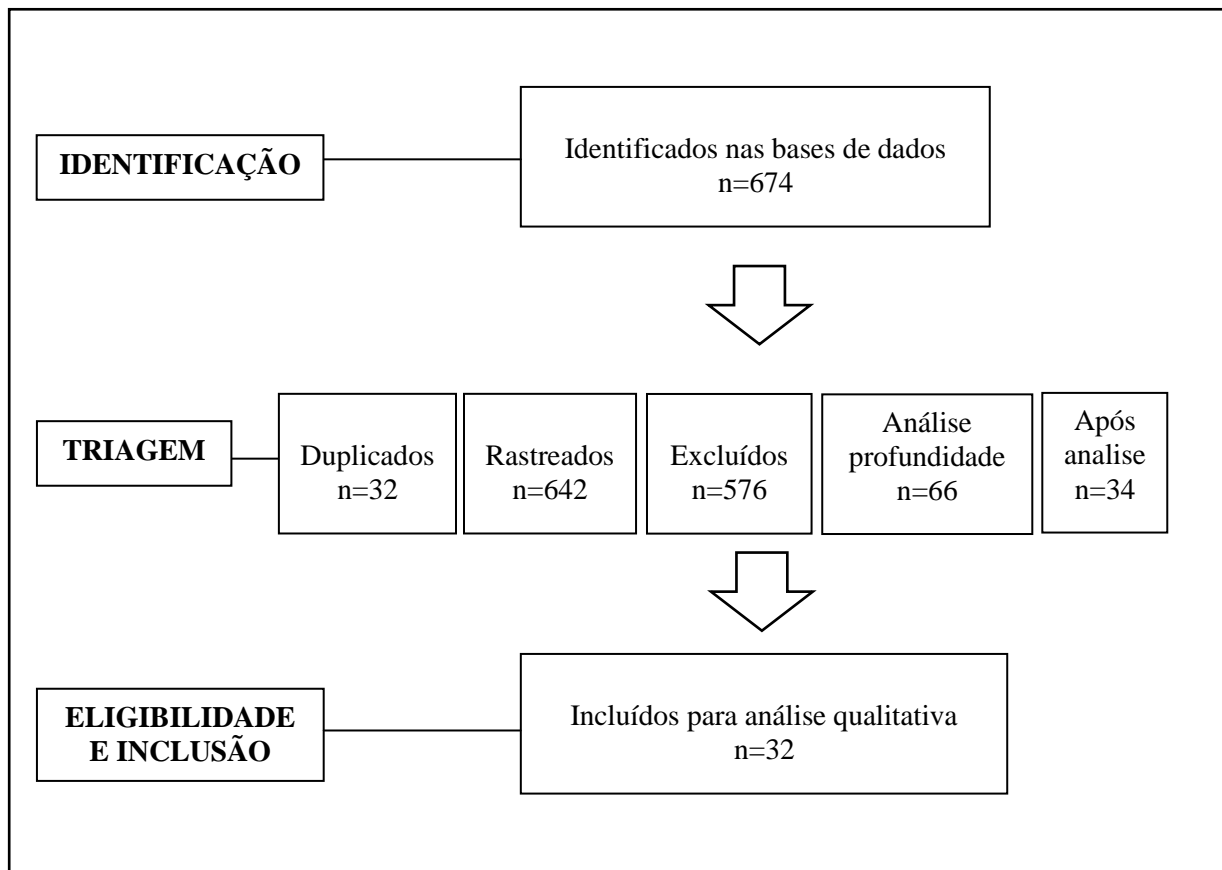


Figura 1 – Estratégia usada na seleção dos artigos para análise qualitativa

Tabela 1. Padrões de migração

Autores	Objetivo	Metodologia	Universo/Participantes	Conclusões
Chiba (2004)	Analisar os padrões de migração de atletas profissionais nas ligas de basebol do Pacífico	Análise quantitativa dos jogadores estrangeiros. Dados recolhidos através de jornais de basebol, ficheiros sobre os jogadores, equipas e os campeonatos de basebol.	Atletas de basebol estrangeiros a jogarem Basebol nos EUA, Japao, Coreia do sul e Republica Popular da China entre 1995-1999.	A migração de jogadores está relacionada com: cotas de migração; fatores financeiros; prestígio desportivo.
Darby & Solber (2010)	Analisar os diferentes padrões de migração entre dois países africanos	Análise qualitativa dos dados recolhidos pelos trabalhos de campo desenvolvidos pelos autores do estudo.	Atletas da Africa do Sul e do Gana.	As diferenças económicas influenciam os padrões de migração nos países Africano.
Darby (2007)	Analisar os padrões de migração de atletas africanos para a Europa	Análise Qualitativa das carreiras dos jogadores de futebol Moçambicanos que migraram para Portugal durante 1950 e 1960.	Atletas Moçambicanos que migraram para Portugal durante as décadas de 1950 e 1960.	A migração de atletas moçambicanos para Portugal originou perda de jogadores de futebol talentosos para Moçambique.
Maguire & Pearton (2000)	Identificar quais os padrões de migração dos atletas	Análise Quantitativa dos dados do Campeonato do Mundo de futebol França 1998.	Jogadores de futebol que participaram no campeonato do mundo França 1998.	Os melhores atletas migram para Inglaterra, Espanha, Itália e Alemanha.
Molnar (2006)	Analisar a migração de atletas de futebol Húngaros apos a era comunista.	Análise quantitativa dos dados sobre a migração na Hungria presentes no livro: “The European Football Yearbook”.	Atletas estrangeiros que participaram no campeonato Húngaro e atletas Húngaros que trabalharem no estrangeiro (1991–2003).	A Hungria é simultaneamente um país de origem e um país de destino. O Oeste da Europa é o principal destino.
Poli (2006)	Identificar o estatuto dos jogadores de futebol africanos nos campeonatos Europeus.	Análise quantitativa dados recolhidos em: estudos anteriores; sites da internet; revisão anual editada em Espanha.	Atletas africanos a trabalharem na Europa na época 2002-2003.	Os atletas de futebol africanos emigram maioritariamente para ligas menos competitivas (Roménia, Malta, Suíça, Albânia)
Takahshi & Horne (2006)	Identificar os padrões de migração de atletas profissionais de basebol Japoneses	Análise quantitativa de dados recolhidos em websites e jornais publicados maioritariamente na língua Japonesa.	Atletas Japoneses emigrantes antes de 1982 e durante: 1982-1994, 1995-1998, 1999-2005	A migração de atletas desportivos como uma consequência das crises económicas.

Tabela 2. Recrutamento e redes de migração

Autores	Objetivo	Metodologia	Universo/Participantes	Conclusões
Elliot and Maguire (2008)	Analisar as motivações dos atletas para migrarem e as motivações para os treinadores recrutarem.	Análise qualitativa. Dados recolhidos através de entrevistas semiestruturadas.	Atletas de Hóquei no gelo Canadianos que migraram para a Europa	As redes relacionadas são de grande importância na migração de atletas. Os treinadores recrutam através de redes de informação de outros treinadores e atletas.
Klein (2008)	Analisar a economia informal que envolve o recrutamento de atletas de basebol na Republica Dominicana.	Análise qualitativa. Dados recolhidos através de um trabalho de campo e análise da carreira de um atleta.	“Olheiros” de atletas de basebol na Republica Dominicana. Um atleta da Republica Dominicana que migrou para os EUA.	As redes de migração informais têm grande importância para o desenvolvimento desportivo dos atletas Dominicanos. Os olheiros têm um papel essencial no processo pessoal e profissional dos atletas Dominicanos.
Poli (2010a)	Analisar quais as tendências de migração no futebol Africano.	Análise quantitativa e Qualitativa. Dados recolhidos em websites	Atletas africanos de futebol a trabalharem na Europa e/ou Asia	As tendências de migração dos jogadores de futebol dependem das redes de migração entre os clubes e os agentes desportivos.
Poli (2010b)	Identificar quais os mecanismos que influenciam o crescente número de migrações de atletas de futebol	Análise quantitativa e Qualitativa. Dados recolhidos através do “Professional Football Players Observatory” (PFPO)	Atletas que imigraram para a Europa nas épocas 1995/1996 e 2005/2006	A migração dos jogadores de futebol depende das redes de migração entre os clubes e os agentes desportivos.
Taylor (2010)	Analisar os fatores envolvidos na mobilidade internacional de treinadores de futebol	Análise qualitativa. Dados recolhidos através de cartas e artigos publicados em jornais e autobiografias e biografias.	Treinadores de futebol britânicos que emigraram durante as décadas de 1910-1950	A migração de treinadores depende de redes de migração e da criação de comunidades de treinadores. A migração de treinadores promoveu o desenvolvimento do futebol, bem como o desenvolvimento dos treinadores.

Tabela 3. Impactos nos países de origem/acolhimento e migração

Autores	Objetivo	Metodologia	Universo/Participantes	Conclusões
Elliot & Weeden (2010)	Analisar os efeitos da emigração de atletas estrangeiros em Inglaterra	Análise quantitativa e qualitativa. Dados recolhidos através de entrevistas. Dados sobre o numero de atletas migrantes nas academias de futebol.	21 academias de futebol de Inglaterra. Diretores, gestores e treinadores desportivos de academias de futebol na Inglaterra.	A migração de atletas para a Inglaterra tem um efeito positivo no desenvolvimento dos atletas nativos bem como dos atletas estrangeiros. A troca de conhecimentos e competências resulta num desenvolvimento pessoal e desportivos dos atletas nativos e estrangeiros.
Maguire & Pearton (2000)	Analisar os efeitos da migração de atletas estrangeiros nos países da União Europeia	Análise quantitativa. Dados	Atletas que estão a trabalhar no estrangeiro e estiveram a representar a sua seleção no campeonato do mundo de 1998	A imigração de atletas por si só não explica o subdesenvolvimento dos atletas nativos e o insucesso das suas seleções nacionais em campeonatos internacionais. A migração desportiva depende de fatores legais, tais como visa, fatores económicos, políticos e os culturais.
Stead & Maguire (1998)	Analisar os efeitos da migração de atletas de críquete estrangeiros para a Inglaterra	Análise quantitativa. Dados recolhidos através de ficheiros sobre os jogadores. Análise qualitativa dos comentários entre países de origem e países de acolhimento.	Atletas imigrantes em Inglaterra em 1987, 1993 e 1996. Países de origem (Austrália, Índias Ocidentais) e países de acolhimento (Inglaterra).	As relações históricas são centrais na migração de atletas de Cricket para a Inglaterra. A migração de atletas é vista em Inglaterra segundo duas perspetivas distintas: de desenvolvimento desportivo e de subdesenvolvimento desportivo.

Tabela 4. Identidades nacionais e a migração

Autores	Objetivo	Metodologia	Universo/Participantes	Conclusões
Chiba, et al. (2001)	Analisar a identidade nacional	Análise qualitativa. Dados dos media	Atletas Canadianos de Hóquei no gelo no	As associações desportivas de Hóquei

	no Japão em relação ao desporto	Japoneses em relação à naturalização de atletas estrangeiros.	Japão e um atleta de futebol Brasileiro imigrante no Japão.	no gelo no Japão consideram que a imigração de atletas é prejudicial ao desenvolvimento dos atletas nacionais. A identidade nacional ganha força com o discurso dos meios de comunicação social.
Enghab et al. (2013)	Analisar as relações no mercado de trabalho do futebol internacional	Análise qualitativa. Dados recolhidos através de estudos de campo etnográficos e de entrevistas.	Membros da organização de três torneios internacionais organizados na Escandinávia.	As relações de poder são baseadas nas imagens “nós” e “elas”. Estas imagens permitem manter as migrações das atletas Africanas (elas) para a Escandinávia (nós).
Falcous & Maguire (2005)	Analisar como os fans interpretam a os atletas estrangeiros que trabalham no seu clube.	Análise qualitativa. Dados recolhidos através de um estudo de campo etnográfico durante 2 anos. Foram usadas entrevistas para obter dados dos adeptos.	28 adeptos da equipa de Basquetebol Inglesa, Leicester Riders.	Os adeptos identificaram os atletas estrangeiros: importantes para o sucesso e espetáculo desportivo; com falta de orgulho local e comprometimento para com o clube; causadores do subdesenvolvimento dos atletas locais.
Falcous & Maguire (2006)	Identificar identidades nacionais no discurso dos meios de comunicação social.	Análise qualitativa. Dados recolhidos através de entrevistas.	2 comentadores da NBA em Londres: Mike Milne e Paul Smith	O sucesso da NBA no Reino Unido depende da capacidade dos média conseguirem transmitir a ideia de superioridade da NBA no mercado global desportivo aos espectadores do Reino Unido.
Griggs & Gibbons (2014)	Analisar a identidade nacional inglesa no desporto e o discurso dos média.	Análise qualitativa. Dados recolhidos de jornais ingleses em relação aos treinadores Fábio Capello e Harry Redknapp.	9 jornais ingleses (9 de fevereiro de 2012).	Fábio Capello enquanto Italiano foi considerado como “outsider” em relação a identidade nacional britânica. Harry Redknapp foi identificado como “established” no que se refere a identidade nacional britânica.

Poulton (2004)	Identificar possíveis identidades nacionais no discurso dos média televisivos ingleses, aquando da transmissão do eventos desportivos internacionais.	Análise qualitativa. dados recolhidos através de produção etnográfica e entrevista a um membro da BBC.	A comunicação social inglesa – televisão, em relação ao campeonato de futebol da europa de 1996.	Os media enfatizam as identidades nacionais através de um discurso “nós” e “eles”.
Vincent et al. (2010)	Analisar como a identidade nacional inglesa se insere no discurso dos média acerca da seleção nacional inglesa de futebol	Análise qualitativa. recolha de dados de jornais ingleses durante o campeonato do mundo de futebol 2006.	A comunicação social inglesa – jornais (The Times, The Daily Telegraph, Daily Mail, Daily Mirror) entre 9 de junho e 9 de julho de 2006.	Os media utilizam um discurso que enfatiza o a divisão entre as imagens de “nós” e “eles”. De uma forma geral o discurso refere oposição, nostalgia, tradição.

Tabela 5. Motivações e experiências na migração.

Autores	Objetivo	Metodologia	Universo/Participantes	Conclusões
Agergaard & Botelho (2013)	Analisar as motivações das atletas de futebol Africanas para migrarem para a Escandinávia	Análise qualitativa. Dados recolhidos através de entrevistas.	4 atletas africanas e os seus dirigentes e treinadores.	As motivações para migrar são primeiramente económicas, em segundo lugar para viver no estrangeiro e em terceiro lugar para terem uma experiência cultural diferente.
Agergaard (2008)	Analisar as motivações das atletas de andebol para migrarem para a Dinamarca	Análise quantitativa e qualitativa. Dados reportados pela Federação Dinamarquesa de Andebol. Dados recolhidos através de entrevistas.	Atletas de andebol imigrantes na Dinamarca na época 1999/2000 4 atletas emigrantes.	Aumento do número de atletas estrangeiras de andebol na Dinamarca. As ambições pessoais e profissionais são o que caracteriza a migração das atletas para a Dinamarca. Foram também encontradas redes relacionais no recrutamento das atletas.
Botelho & Scogvang (2013)	Analisar a emigração das atletas de futebol da Escandinávia.	Análise quantitativa e qualitativa. Dados recolhidos através de livro, jornais, media e outros	Atletas de futebol da Escandinávia que migraram durante o ano de 1999.	A emigração das atletas está relacionada com falta de oportunidades profissionais no país nativo; a ambição de

		meios referentes ao ano de 1999.		desenvolver uma carreira profissional em Itália, os ganhos económicos no Japão e a combinação de uma carreira dual enquanto estudantes e atletas na American College Soccer.
Carter (2007)	Analisar a importância da família e dos estados nas decisões da migração dos profissionais desportivos	Análise qualitativa. Análise de dados através de estudo de campo – etnográfico.	2 atletas cubanos de baseball: Euclides Urrutria e Luis Terrero.	A família tem um papel preponderante na migração de atletas. Os estados têm um papel preponderante nos fluxos migratórios pois os movimentos dependem das relações sociais, políticas e económicas entre os países de origem e de acolhimento.
Elliott (2013)	Analisar a migração de atletas de futebol na Polónia	Análise qualitativa. Recolha de dados através de entrevistas.	4 atletas imigrantes a trabalhar no clube Polaco - Ekstraklasa durante a época 2010/2011.	Os motivos de migração dos atletas baseiam-se em aspetos relacionados entre si: económicos, culturais, ambições de carreira profissional e de aceder aos campeonatos mais competitivos.
Evans & Stead (2014)	Analisar as experiências dos atletas profissionais de Rugby que migraram para a Grã Bretanha	Análise Qualitativa. Recolha de dados através de entrevista (14 questões) e questionário (26 questões)	40 atletas de rugby nativos da Austrália, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné e das Ilhas do Pacífico (Samoa, Fiji, Tonga, Niue e Ilhas Cook) imigrados na Grã Bretanha	As experiências estão relacionadas com o facto de ter um contrato profissional desportivo e as vantagens económicas que lhes são proporcionadas em Inglaterra. Os atletas valorizaram a experiência desportiva e cultural no estrangeiro.
Magee & Sugden (2002)	Analisar os padrões de migração de futebol para Inglaterra e as experiências dos atletas imigrantes	Análise qualitativa. Dados recolhidos através de entrevista.	22 atletas de futebol imigrantes em Inglaterra durante as épocas desportivas de 1996-1997 e 1998-1999	Divisão do mercado de trabalho segundo áreas económicas e de prestígio do futebol, no qual a Europa é o centro. A categorização da migração dos atletas imigrados em Inglaterra varia segundo seis tipos de migrantes.

Molnar & Maguire (2008)	Analisar as experiências de migração dos atletas profissionais de futebol Húngaro	Análise qualitativa. Dados recolhidos através de entrevista	14 atletas profissionais de futebol que emigraram da Hungria	As principais motivações dos atletas foram as melhores condições financeiras e melhores infraestruturas, a procura de desafios, o desenvolvimento pessoal e profissional.
Smith (2014)	Analisar as carreiras dos treinadores de futebol de elite contemporâneos	Análise qualitativa. Recolha de dados através de consulta de ficheiros sobre os treinadores.	Treinadores de futebol de elite com experiência de migração internacional.	Os treinadores estrangeiros contemporâneos têm a perceção de si mesmos como indivíduos focados nas suas carreiras profissionais.
Stead & Maguire (2000)	Identificar as experiências dos atletas imigrantes em Inglaterra	Análise quantitativa e qualitativa. Recolha de dados através de questionários e ficheiros relativos aos jogadores, entrevistas nos média e dados biográficos.	Atletas nórdicos/escandinavos que migraram para Inglaterra entre 1946/1947 e 1996/1997.	As motivações são a ambição de uma carreira profissional desportiva, de desenvolvimento pessoal e cultural. Os atletas mantêm o contacto com a sua cultura nativa. Os atletas demonstraram competências de adaptação.

### **Síntese dos Estudos**

Os 32 artigos analisados acerca da migração desportiva foram agrupados segundo cinco categorias: padrões de migração; recrutamento e redes de migração; impactos nos países de origem/acolhimento e migração; identidades nacionais e a migração; motivações e experiências na migração desportiva. A síntese dos resultados é apresentada segundo as categorias mencionadas previamente.

### ***Padrões de migração***

Foram analisados sete estudos sobre os padrões de migração. Os padrões da migração desportiva têm sido analisados principalmente em atletas, através da delimitação

geográfica dos países de origem e destino (Maguire & Pearton, 2000a; Molnar, 2006; Poli, 2006; Darby & Solberg, 2010). Segundo os autores, a migração de atletas dá-se principalmente dos países do Sul (em desenvolvimento) para países do Norte (desenvolvidos). No futebol, a Europa encontra-se como o continente central e com maior prestígio, sendo os restantes continentes periféricos. O prestígio do futebol Europeu, tem influenciado a imigração dos atletas provenientes da África e/ou da América do Sul. Atletas africanos têm vindo a migrar de forma massiva para os campeonatos europeus com menor prestígio. Por exemplo, os campeonatos da Roménia, Malta, Suíça e Albânia, foram identificados como os que tinham maior número de atletas Africanos na época 2002-2003 (Poli, 2006). Fatores históricos foram também identificados na migração de atletas provenientes de Moçambique para o campeonato português. Segundo Darby (2007) esta migração durante as décadas de 1950 e 1960 está associada a fatores históricos e políticos entre os dois países.

No basebol, as zonas de prestígio parecem ter algumas diferenças em relação ao futebol. A América do Norte, principalmente os Estados Unidos da América (EUA), assumem um papel de maior prestígio e o centro de principal destino para os atletas desta modalidade (Chiba, 2004; Takahshi & Horne, 2006). Os autores referem que os padrões de migração são influenciados pelo prestígio desportivo mas também por fatores económicos e legais. Chiba (2004) refere que a migração de atletas Japoneses nas entre os anos 1995 e 1999 para a principal liga dos EUA está relacionada com a crise económica no Japão que provocou a fim de alguns clubes Japoneses.

### ***Recrutamento e redes de migração***

Foram analisados cinco estudos sobre o recrutamento e redes de migração. Os mecanismos de recrutamento utilizados pelos intervenientes desportivos para migrar têm sido

considerados como informais ou formais. Os mecanismos informais são aqueles que os indivíduos utilizam para ganharem informação acerca de possíveis oportunidades de emprego e dos locais para os quais podem conseguir migrar. Por exemplo, os treinadores têm demonstrado maior confiança em recrutar atletas ou treinadores com quem já trabalharam ou pela informação que estes lhes podem facultar (Elliot & Maguire, 2008; Taylor, 2010). Redes de migração entre atletas e treinadores foram identificadas neste e outros estudos. Atletas profissionais Canadianos de hóquei no gelo migraram para Inglaterra (Elliot & Maguire, 2008). Os benefícios dos mecanismos informais de recrutamento foram também identificados por outros intervenientes desportivos, tais como os dirigentes dos clubes que acreditam num maior sucesso destes mecanismos, para além de evitarem a despesa de custos com agentes (Elliot & Maguire, 2008).

Por outro lado, os mecanismos formais de recrutamento são aqueles que são mediados por um agente ou instituições desportivas tais como academias de talentos desportivos. No futebol africano, jovens atletas que desenvolveram o seu talento nas academias de desporto são maioritariamente financiadas por antigas colónias de países Europeus que têm os direitos desportivos sob a formação destes jovens atletas, antes mesmo de estes serem detetados por agentes desportivos (Poli, 2010a; Poli, 2010b). No basebol da Republica Dominicana, os “olheiros” são considerados os principais responsáveis pelo recrutamento de jovens atletas para os EUA (Klein, 2008). O autor refere que estes “olheiros” são responsáveis pela educação e treino dos atletas, bem como pela criação de redes relacionais internacionais com os dirigentes das principais ligas de basebol americanas.

### ***Impactos nos países de origem/acolhimento e migração***

Foram analisados três estudos sobre os impactos nos países de origem/acolhimento e migração. Duas perspetivas distintas têm sido analisadas quanto ao crescente número de

migrantes estrangeiros (Stead & Maguire, 1998; Maguire & Pearton, 2000b). Uma perspectiva defende que o desporto nacional ganha com a contratação de atletas e treinadores estrangeiros. Em Inglaterra existe quem apoie a contratação de atletas estrangeiros para o futebol, rugby e críquete (Stead & Maguire, 1998). Esta perspectiva baseia-se no facto dos atletas estrangeiros serem importantes no desenvolvimento do espetáculo desportivo nacional, assim como para intervenientes desportivos em Inglaterra poderem usufruir de diferentes pontos de vista sobre o desporto (Elliot & Weeden, 2010). Os autores referem que nas academias de futebol de Inglaterra, a presença de atletas estrangeiro é positivo para o desenvolvimento profissional de atletas estrangeiros e nacionais.

Contrariamente, outra perspectiva argumenta que o subdesenvolvimento do desporto nacional está ligado à migração desportiva. De acordo com este ponto de vista, treinadores e atletas estrangeiros danificam a tradição desportiva da nação que os acolhe. Para além disso, outro ponto de argumentação identifica os migrantes estrangeiros como indivíduos que retiram as oportunidades de trabalho aos profissionais desportivos nacionais, e consequentemente produzem efeitos negativos nos resultados desportivos das seleções nacionais dos países acolhedores de migrantes (Stead & Maguire, 1998).

### ***Identities nacionais e a migração***

Foram analisados sete estudos sobre as identidades nacionais e a migração. As identidades nacionais são símbolos utilizados pelos media como instrumentos de poder geopolítico. Por exemplo, duas imagens diferentes têm vindo a ser utilizadas: as imagens de “nós” que representam todos os indivíduos que são incluídos num determinado grupo sociocultural; e a imagem de “eles” que representam todos aqueles que se encontram excluídos do grupo (Poulton, 2004; Falcous & Maguire, 2006; Vincent et al., 2010; Enghab et al., 2013). Estas

imagens têm vindo a ganhar cada vez mais força através do discurso mediático (Chiba, 2001; Poulton, 2004). Poulton (1999) analisou os meios de comunicação social ingleses antes, durante e depois do EURO 96 e encontrou um discurso que representa imagens de guerra, nostalgia e de pertença nacional. A autora identificou uma clara ligação sentimental para com a seleção nacional através do orgulho demonstrado para com símbolos nacionais, tais como o hino e a bandeira Ingleses. Estes símbolos são representações culturais e políticas que têm vindo a ser transferidas para o desporto e têm gerado sentimentos de medo e conflito em relação à contratação de treinadores e atletas estrangeiros (Vincent et al., 2010; Griggs & Gibbons, 2012).

No que respeita aos treinadores estrangeiros, Vincent e colaboradores (2010) identificaram a influência dos media na estigmatização do treinador Erickson como um individuo que não se incluía na identidade Inglesa. Segundo os media, a identidade sueca do treinador, descrita como fria e racional, não era apropriada para trabalhar com o sucesso com a seleção nacional inglesa. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Griggs e Gibbons (2012). Segundo os autores, os media ingleses estigmatizaram o treinador Fábio Capelo pelo facto da sua nacionalidade italiana não se consentânea com as competências para treinar a seleção Inglesa. De acordo com os autores, o discurso dos media era a favor de um treinador Inglês Harry Redknapp, que representava o orgulho da nação e as emoções nostálgicas dos feitos históricos do futebol Inglês.

Quanto aos atletas estrangeiros, a identidade nacional tem sido observada através do estudo da perceção dos adeptos em relação à contratação de estrangeiros (Falcous & Maguire, 2005). Por exemplo, os adeptos do clube Inglês Leicester Riders percecionam os atletas estrangeiros como importantes para o sucesso e espetáculo desportivo. No entanto também refere que os atletas estrangeiros são indivíduos com falta de orgulho pelo local (Leicester) e comprometimento para com o clube (Falcous & Maguire, 2005).

### ***Motivações e experiências na migração***

Foram analisados nove estudos sobre as motivações e experiências na migração desportiva. As motivações dos intervenientes desportivos para migrar têm sido analisadas por vários autores. Alguns autores tem-se baseado na tipologia desenvolvida por Maguire em 1996, baseada em estudos anteriores sobre a migração de atletas, assim como na migração de atletas Canadianos de hóquei no gelo (Agergaard, 2008; Molnar & Maguire, 2008; Elliot, 2012; Evans & Stead, 2014; Agergaard & Botelho, 2013; Botelho & Scogvang, 2013; Stead & Maguire, 2000). O autor identificou cinco tipos de migrantes: pioneiros, mercenários, cosmopolitas, retornados e os fixados. Os fixados após migrarem permanecem no país de acolhimento. Estes podem também ser aqueles que não migram e permanecem no seu país de nativo; os mercenários procuram contratos de lucro a curto prazo; os cosmopolitas procuram experienciar diferentes culturas em países estrangeiros; os retornados procuram regressar ao seu país de origem. Em 2002, Magee e Sugden desenvolveram uma tipologia associada aos atletas de futebol estrangeiros a trabalharem em Inglaterra. Os autores adicionaram três novas categorias as inicialmente definidas por Maguire (1996): ambicionistas, exilados e os banidos. Os ambicionistas são motivados pelo seu desejo de serem profissionais de futebol ou para serem recrutados por um clube de alto nível competitivo; os exilados migram de forma voluntária mas não podem retornar ao seu país de origem facilmente; os banidos são forçados a migrar devido a uma combinação de fatores associados a comportamentos incorretos e exposição mediática.

Aspetos ligados ao recrutamento tais como a obtenção de vistos e a decisão familiar que antecedem a migração são referidos como importantes na literatura (Carter, 2007). Carter (2007) identificou a importância dos assuntos políticos e de cidadania que envolvem o recrutamento internacional intervenientes desportivos. Através do exemplo de dois atletas Cubanos, o autor identificou a necessidade de lidar com assuntos legais que

envolvem a emigração destes atletas para o México e EUA. A decisão da família é um aspeto fundamental no processo de recrutamento dos intervenientes desportivos. Esta decisão envolve a escolha de quem migra, por quanto tempo e qual o país de destino (Carter, 2007). Por último, a linguagem é também um fator importante no processo de recrutamento. Não só parte da decisão pessoal e familiar como aspeto a considerar na migração, mas também como uma condição imposta por parte do clube empregador. Agergaard e Botelho (2013) identificaram que os treinadores dinamarqueses mostraram preocupação com a adaptação de atletas femininas de futebol, e por isso recrutavam atletas com competências linguísticas.

As experiências dos intervenientes desportivos num país estrangeiro têm focado aspetos relacionados com o contexto desportivo, cultural e pessoal. Por exemplo, experiências que referem aspetos relacionados com a adaptação desportiva, foram encontrados por Stead e Maguire (2000) no seu estudo sobre a migração de atletas de futebol provenientes da Escandinávia e a trabalhar em Inglaterra. Os atletas referiram que a experiência em Inglaterra foi um ritual de passagem no futebol, onde tiveram de se adaptar a um contexto desportivo mais exigente do que o seu país de origem e por isso evoluíram na sua carreira desportiva através desta experiência profissional. De forma semelhante, as atletas que migraram para a Dinamarca referiram nas suas experiências a paixão pela modalidade e o facto de experienciarem um estilo diferente de futebol. Os treinadores contemporâneos, também referem grande importância ao facto das experiências internacionais lhes permitirem desenvolver as suas carreiras profissionais e de lhes permitirem o contacto com diferentes culturas. Também o desenvolvimento desportivo do seu país de acolhimento é referido como importante. Por exemplo, treinadores tais como Benitez treinador no Napoles, Houllier treinador do Liverpool e Martinez treinador do Everton, encaram as suas experiências de migração como

importantes para o seu desenvolvimento individual mas também para o desenvolvimento do desporto no seu país de acolhimento, neste caso Itália e Inglaterra.

### **Discussão**

A principal tendência dos estudos analisados e o facto da migração desportiva ser quase exclusivamente focada na migração de atletas desportivos. Apesar da importância fulcral dos treinadores na migração desportiva (Agergaard & Botelho, 2013), raros são os estudos que têm centrado a sua atenção nas perspetivas relacionadas com a migração de treinadores desportivos (com a exceção de Taylor, 2010; Smith 2014). Tal como refere Taylor (2010), há necessidade de estudar a migração dos treinadores pois é um universo que se encontra por investigar na migração desportiva.

A utilização separada de perspetivas macro ou micro, são também uma tendência no estudo da migração desportiva por parte de geógrafos e sociólogos. A perspetiva macro, tem focado a sua atenção nos padrões globais de migração e fluxos de migração, nos centros e as periferias, nos fatores de atração e repulsão, nas identidades nacionais e nos possíveis impactos nos países de doadores e acolhedores de migrantes. A perspetiva micro tem vindo a ser assumida principalmente por sociólogos que tem demonstrado preocupação nos aspetos mais individuais dos migrantes desportivos, nomeadamente as tipologias, motivações e experiências de migração no país de acolhimento. De salientar que uma perspetiva transnacional, tem sido defendida por alguns de sociólogos e antropólogos (Carter, 2007; Agergaard & Botelho, 2013). Estes investigadores têm defendido a fusão de ambas as perspetivas macro e micro de modo a identificar as relações de poder internacionais entre os países de origem e acolhimento, assim como as adaptações dos profissionais desportivos em migração e as perceções dos migrantes em relação as suas experiências transnacionais.

Duas principais características metodológicas foram identificadas nesta revisão sistemática. Uma das características está no tipo de análise e a sua relação com o tipo de perspectiva no estudo da migração. Tanto a análise quantitativa como a qualitativa têm sido utilizadas no estudo da migração desportiva. No entanto, a análise quantitativa tem estado mais presente nos estudos macro que pretendem quantificar os fluxos e direções das migrações, assim como os impactos económicos nos países envolvidos nestes movimentos. A análise qualitativa tem estado mais presente nos estudos micro que pretendem analisar as motivações e experiências individuais dos migrantes desportivos.

Este estudo tem algumas limitações que importa considerar para futuros estudos. A revisão inclui apenas artigos científicos e exclui artigos não empíricos, livros e capítulos com revisão de pares. A inclusão deste tipo de estudos poderá aumentar o número de perspectivas sobre este tópico, uma vez que alguns dos estudos teóricos estão presentes em livros editados por autores. Segundo, os estudos incluem diferentes intervenientes desportivos, tais como treinadores, atletas, media e adeptos. Prioridade deve ser dada aos treinadores, não só pelo número reduzido de estudos sobre este intervenientes desportivos, mas também pela sua importância na migração dos restantes intervenientes desportivos.

## Referências Bibliográficas

- Agergaard, S. (2008). Elite athletes as migrants in Danish woman's handball. *International Review for the Sociology of Sport*, 43, 5-19.
- Agergaard, S. & Botelho, V. (2013). The way out? African players' migration to Scandinavian women's football. *Sport in Society*. doi: 10.1080/17430437.2013.815512.
- Agergaard, S. & Ryba, T. (2014). Migration and Career Transitions in Professional Sports: Transnational Athletic Careers in a Psychological and Sociological Perspective. *Sociology of Sport Journal*, 2014, 31, 228-247. doi:10.1123/ssj.2013-0031
- Arbena, J. (1994). Dimensions of International Talent Migration in Latin American Sports. In J. Bale & J. Maguire (Eds.) *The Global Sport Arena. Athletic Talent Migration in an Interdependent World* (pp. 99-111). London: Frank Cass.
- Bale, J. & Maguire, J. (1994). *The global sports arena: athletic talent migration in an interdependent world*. London: CASS,
- Bale, J. & Sang, J. (1994). Out of Africa: The "Development" of Kenyan Athletics, Talent Migration and the Global Sports System. In J. Bale & J. Maguire (Eds.) *The Global Sport Arena. Athletic Talent Migration in an Interdependent World* (pp. 206-225). London: Frank Cass.
- Besson, R., Poli, R., & Ravenel, L. (2013). *CIES Football Observatory Demographic Study 2013*. Neuchâtel: Centre International d'Etude du Sport.
- Botelho, V & Scogvang, B. (2013). The pioneers – early years of the Scandinavian emigration of women Footballers. *Soccer in Society*, 14,(6) 799–815.

- Carter, T. (2007). Family Networks, State Interventions and the Experiences of Cuban Transnational Sport Migration. *International Review of the Sociology of Sport*, 42(4), 371–389. doi: 10.1177/1012690208089832
- Chiba, N. (2004). Pacific professional baseball leagues and migratory patterns and trends: 1995-1999. *Journal of Sport and Social Issues*., 28(2), 193-211.
- Chiba, N., Ebihara, O. & Morino, S. (2001). Globalization, naturalization and identity: The case of borderless elite athletes in Japan. *International Review for the Sociology of Sport*, 38(2). 203-210.
- Coelho, N., & Tiesler, N. (2008). The paradox of the Portuguese game: The omnipresence of football and the absence of spectators at matches. In N. Tiesler & N. Coelho (Eds.), *Globalised football nations and migration, the city and the dream* (pp. 39–55). London: Routledge.
- Darby, P. (2007). African Football Labour Migration to Portugal: Colonial and Neo-Colonial Resource. *Soccer in Society*, 8(4), 495-509.
- Darby, P. & Solber, E. (2010). Differing trajectories: Football development and patterns of player migration in South African and Ghana. *Soccer and Society*, 11(1-2), 118-130.
- Elliott, R. (2013). New Europe, new chances?: The migration of professional footballers to Poland's Ekstraklasa, *International Review for the Sociology of Sport*, 48(6), 736-750.
- Elliot, R., & Maguire, J. (2008). “Getting Caught in the Net”. Examining the Recruitment of Canadian Players in British Professional Ice Hockey, *Journal of Sport & Social Issues*, 32(2),158-176.
- Elliott, R. & Weedon, G. (2010). Foreign players in the Premier Academy League: ‘Feet-Drain’ or ‘Feet-Exchange’? *International Review for the Sociology of Sport*. 46(1), 61-75.

- Enghab, M., Agergaard, S. & Maguire, J. (2013). Established – outsider relations in youth football tournaments: an exploration of transnational power figurations between Scandinavian organizers and African teams. *Soccer & Society*, 14(6), 781–798.
- Evans, A. & Stead, D. (2014). “It’s a long way to the Super League”: The experiences of Australasian professional rugby league migrants in the United Kingdom. *International Review for the Sociology of Sport*. 49(6) 707–727.
- Falcous, M., & Maguire, J. (2005). Globetrotters and local heroes? Labour migration, basketball and local identities. *Sociology of Sport Journal*. 2, 137-157.
- Falcous, M., & Maguire, J. (2006). “Imagining America”: The NBA and local-global mediascapes. *International Review for the Sociology of Sport*, 41(1), 59-78.
- Falcous, M., & Maguire, J. (2011). Future directions. Sporting mobilities, immobilities and moorings. In J. Maguire, & M. Falcous (Eds.), *Sport and migration: Border, boundaries and crossings* (pp. 274–277). London: Routledge.
- Griggs, G. & Gibbons, T. (2012). Harry walks, Fabio runs: A case study on the current relationship between English national identity, soccer and the English press. *International Review for the Sociology of Sport*. doi: 10.1177/1012690212463917
- Klein, A. (1994). Trans-nationalism, labour migration and Latin American baseball. In J. Bale & J. Maguire (Eds.), *The global sports arena: Athletic talent migration in an interdependent world* (pp. 183–205). London: Frank Cass.
- Klein, A. (2008). Progressive ethnocentrism : Ideology and understanding in Dominican baseball. *Journal of Sport and Social Issues*, 32(2), 121-138.
- Lanfranchi, P. & Taylor, M. (2001). *Moving with the Ball: The Migration of Professional Footballers*. Oxford: Berg
- Magee, J., & Sugden, J. (2002). The world at their feet’: Professional football and international labour migration. *Journal of Sport and Social Issues*, 26, 421–437.

- Maguire, J. (1996). Blade runners: Canadian migrants, ice hockey, and the global sports process. *Journal of Sport and Social Issues*, 20, 335–360.
- Maguire, J. (1999). *Global sport: Identities, societies, civilisations*. Cambridge: Polity.
- Maguire, J. & Pearton, R. (2000). The impact of elite labour migration on the identification, selection and development of European soccer players. *Journal of Sports Sciences* 18(9), 759-769. doi: 10.1080/02640410050120131
- Maguire, J and Falcous, M. (2005). Globetrotters and Local Heroes? Labour Migration, Basketball, and Local Identities. *Sociology of Sport Journal*, 22, 137-157.
- Molnar, G. (2006). Mapping migrations: Hungary related migrations of professional footballers after the collapse of communism. *Soccer and Society*, 7, 463-485.
- Molnar, G. & Maguire, J. (2008). Hungarian footballers on the move. Issues of and observations on the first migratory phase. *Sport in Society*, 11, 74-89.
- Olin, K. & Pentilla, M. (1994). Professional Sports Migration to Finland during the 1980s. In J. Bale & J. Maguire (Eds.) *The Global Sport Arena. Athletic Talent Migration in an Interdependent World* (pp. 126-140). London: Frank Cass.
- Petticrew M. & Roberts H. (2006). *Systematic Reviews in the Social Sciences: A practical guide*. Oxford: Blackwell Publishing.
- Poli, R. (2006). African status in the European football players' labour market. *Soccer and Society*, 7(2-3), 278-291.
- Poli, R. (2010a). African migrants in Asian and European football: hopes and realities, *Sport in Society: Cultures, Commerce, Media, Politics*, 13(6), 1001-1011, doi: 10.1080/17430437.2010.491269
- Poli, R. (2010b). Understanding globalization through football: the new international division of labour, migratory channels and transnational trade circuits'. *International Review for the Sociology of Sport*, 45(4), 491-506.

- Poulton, E. (2004). 'Mediated Patriot Games. The Construction and representation of National Identities in the British Television Production of Euro '96'. *International Review for the Sociology of Sport*, 39(4), 437–455.
- Rooney, J. (1974). *A geography of American sport*. Massachusetts: Addison Wesley.
- Stead, D & Maguire, J. (1998). 'Cricket's global finishing school: The migration of overseas cricketers into English county cricket'. *European Physical Education Review*, 454-69.
- Smith, G. (2014). 'Migratory career contingencies of elite level soccer coaching talent'. *Soccer & Society*. DOI: 10.1080/14660970.2014.919276
- Stead, D., & Maguire, J. (2000). Rite de passage or passage to riches?: The motivation and objectives of Nordic/Scandinavian players in English league soccer. *Journal of Sport and Social Issues*, 24, 36–60.
- Sugden, J. & Tomlinson, A. (2002). *Power Games. A critical sociology of sport*. USA and Canada: Routledge Press.
- Takahshi, Y. & Horne, J. (2006). Moving with the bat and ball: Preliminary reflections on the movement of Japanese baseball labour. *International Review for the Sociology of Sport*, 41(1), 79-88.
- Taylor, M. (2010). Football's Engineers? British Football Coaches, Migration and Intercultural Transfer, c.1910–c.1950s. *Sport in History*, 30(1), 138-163.
- Vincent, J., Kian, E., Pedersen, P., Kuntz, A. & Hill, J. (2010). England expects: English newspapers' narratives about the English football team in the 2006 World Cup. *International Review for the Sociology of Sport*, 45(2), 199-223.
- Wellwerstein. I. (1974). *The Modern World System*. New York: Academic Press.

### Capítulo 3

---

Estudo 2: Coaches' migration: a qualitative analysis of recruitment, motivations and experiences

Borges, M., Rosado, A., de Oliveira, R. & Freitas (2014). Coaches' migration: a qualitative analysis of recruitment, motivations and experiences. *Leisure Studies*. DOI:10.1080/02614367.2014.939988



## *Estudo 2*

### Coaches' migration:

#### A qualitative analysis of recruitment, motivations and experiences

##### Abstract

This study examines sport coaches' perceptions about their experiences abroad. Coaches are part of a diverse new set of mobilities occurring in the sport labour market. However, few authors explored the individual cases of coaches' migration. Here we examine coaches' recruitment process, motivations to migrate, and their experiences abroad. Participants were five migrant coaches chosen through purposive sampling to achieve a pool of deep and rich data regarding the research topic. Data was collected using semi-structured interview questionnaires. For the exploration and analysis of the qualitative data, we used MAXQDA 11 software package. The results showed that all coaches migrated through an informal mechanism of recruitment which relied on their networks. Their discourse suggested they fit three types of migration referred in the literature: ambitionist, cosmopolitan and pioneer. Their experiences abroad were mainly related to their professional career and adaptation. All coaches reported that their experience was positive and they recommend that other coaches migrate as well. These results are important for the understanding of sport migration not least because coaches are at the core of the migration process of various stakeholders.

Keywords: Coaching; Migration; Globalization; Career; Decision-making; Network.

## Coaches' migration:

### A qualitative analysis of recruitment, motivations and experiences

There are increasing numbers of sport migrants in the world which include athletes, referees, managers and coaching staff (Bale & Maguire, 1994; Maguire & Falcous, 2011). Understanding the context of sport migration is important for the successful development of sport policies, the tailoring of training programs, and the implementation of strategies for successful adaptation. The past few decades have seen increasing research interest in sport migration that goes beyond the public discourse (media) and beyond demographic analyses of migration flows (Falcous & Maguire, 2011; cf., Coelho & Tiesler, 2008). Efforts have focused on individual sport migrants, and particularly on how athletes are recruited (Elliott & Maguire, 2011; Agergaard & Botelho, 2011), what are their motivations to migrate (Maguire, 1996, 1999; Magee & Sugden, 2002) and what are their experiences as migrants (Stead & Maguire, 2000). While the role of the coach is crucial in the process of athletes' migration, few studies have focused their attention on coaches' individual perspectives on their own migration, (with the notable exception of Carter, 2011 which also provides an extensive conceptualisation on the topic). However this is an important aspect of sport migration as more highly qualified coaches migrate. The main focus of the present research is therefore to investigate the individual perceptions of highly-skilled coaches on their recruitment process, motivations to migrate and migration experience.

#### *The recruitment process*

In this study we define the recruitment process as a combination of activities that take place before migration and enable the migration to take place. It involves mechanisms used by the stakeholders, bureaucratic procedures and also family decision-making. The mechanisms used by the stakeholders may be informal or formal (Elliott & Maguire, 2011). Informal recruitment mechanisms are those which rely on individual contacts to gain information about possible recruits or possible recruitment places. For instance, coaches reported that it is more comfortable to recruit a player who has been indicated by a colleague coach or by a former player (Elliott & Maguire, 2011). The study involved Canadian players migrating to British professional ice hockey but the same was found in the migration of student-athletes to American Universities (Bale, 1991). The primary benefits of informal recruitment are that stakeholders believe that recommended recruits are more likely to succeed while avoiding agent costs (Elliott & Maguire, 2011; Agergaard & Botelho, 2011). In contrast, formal recruitment mechanisms are those which rely on agents and on the progression from sport academies. For instance, football agents have been licenced by the International Federation of Association Football (FIFA) since 1991. Besides player transfers, agents often work with football managers as well (Poli & Rossi, 2012). Their report states that most agents working with the five big leagues in Europe focus their efforts on marketing and endorsement deals and in providing legal counselling. Outside Europe however, the situation is different. In African football, young players often develop in sport academies which are owned or sponsored by (ex-colonial) European clubs before agents select them and organise their international transfer (Darby, 2007; cf., Domingos, 2008).

We focus on the bureaucratic procedures involved in the recruitment process which have mainly to do with gaining visa permits and the living conditions that can be offered. Carter (2004) describes how migration can lead to issues with citizenship and sovereignty.

He gives the example of Northern Ireland where migrant workers are in a complicated situation. For instance relevant governing bodies belong to either the UK or the Republic of Ireland and migrants need to gain permits from several organisations. The support offered by clubs to deal with the travel and work permits of migrant players or coaches is often an important condition for successful recruitment. In addition the living conditions facilitated by the club such as housing and transport are also an important factor. For instance, Carter (2011) reports on a coach migrating to Ireland from South Africa who mentioned that the familiarity with the environment and shared Celtic origins was an appealing factor. These bureaucratic aspects are relevant for the migrant worker but also for their families. For instance the possibility of employment for the partner and schooling for children are likely factors to play a role.

We also focus on the family decision-making process which is often the crucial element in the recruitment process. The decisions are about who should travel, for how long and to which country (e.g., Stead & Maguire, 2000). Carter (2011) discusses the risks and costs of mobility for the close-kin and extended family. For instance, the decision to travel with the family depends on whether the countries of origin and destination offer safety. For instance, South African coaches moving alone tend to get emotionally unstable with the decision of leaving a family in South Africa, a country with political and economic tumult. Carter also notes that migrants often come from humble origins and the decision to migrate is linked with an improvement of their social status. He found that South African coaches' decision to accept recruitment to Ireland, depend of the economic stability that Ireland could provide. Finally, language is also an important factor in the recruitment process. It is often part of the family decision-making but is also a condition that can be imposed by the recruiting party. Agergaard and Botelho (2011) found that Danish coaches were concerned with the adaptation of female athletes and therefore were

keen to recruit those who showed language skills. Klein (2011) found that language barriers could hamper players' communication with their coaches and their consequent sporting and cultural exclusion. Carter (2004) also found a prevalence of English-speaking sport professionals to Ireland with Irish clubs showing a preference to recruit from Canada in ice hockey, Australia, New Zealand and South African in rugby, South Africa and South Asia in cricket and American in basketball.

### ***Motivations to migrate***

Several authors have attempted to understand the motivations of players to migrate. In this effort, attempts have been made at defining a typology of migrant. In 1996, Maguire presented a preliminary typology for migrants based on several previous studies as well as his own on Canadian ice hockey migrants. He identified five non-exclusive types of migrants: pioneers; settlers; mercenaries; cosmopolitans and returnees, which we will briefly summarise. *Pioneers* promote and develop their sport abroad; *Settlers* remain on the host country; *Mercenaries* seek fast profits and lucrative deals; *Cosmopolitans* seek foreign multicultural experiences; *Returnees* return to their sports culture of origin (e.g., European sports). In 2002, Magee and Sugden developed a typology of the foreign professional football players in England, adding three new categories: ambitionists, exiles and expelled. *Ambitionists* are motivated to fulfil their dreams of a professional career or be recruited by a club with the highest possible sporting level; *Exiles* migrate voluntarily but cannot easily return due to sport-related, personal or political reasons in their country of origin; *Expelled* are forced to migrate through a combination of behavioural problems and media exposure. The typology of Maguire (1996) is based on studies of English-speaking athletes of various sports and the typology of Magee and Sugden (2002) is based on their study of athlete football migration into England. The typology has caused debate

(cf, Magee & Sugden, 2002; Maguire, 2004) and has even been rejected (Carter, 2011, chapter 4). Based on his interviews with coaches who migrated to Ireland, Carter argues that their mobility is motivated by the sport labour market more than by individual motivations. He mentions the need for coaches to have visibility in the sport global market by the production of international success through results. As it stands, any typology of individual motivations will need to be understood as a flexible and overlapping labelling with the purpose of understanding the primary motives for migration which might influence the experiences abroad.

### ***Migration experience***

In this study we define the migration experience as the overall evaluation of migration which is linked both with the recruitment process and the motivations to migrate. In the context of sport migration, most experiences relate with the sporting, cultural or personal aspects. For instance, reports of sporting experiences were found by Stead and Maguire (2000) in Scandinavian football athletes playing in England. They refer to their migration experiences as a rite de passage in their sport, or as a challenge that players have to go through in order to become more experienced in their sport. The same sporting experiences were found by Agergaard and Botelho (2011). The athletes who move to Denmark referred their passion for football and for gaining sport experience. They played down the importance of experiencing another country and its cultural context. In contrast, Maguire (1996) found that French Canadian ice hockey players valued their cultural experiences during migration. Even if those players were interested on their sporting careers they were mainly focussed in the cultural aspects that migration offered them and chose French-speaking destination countries in order to enhance this experience.

### *The coach and migration*

As is visible from the above, the vast majority of research on sport migration has focussed on athletes and much less research attention has been given to coaches (again, Carter, 2011 stands as a notable exception). Examining coaches is relevant for two related reasons. First, coaches are largely responsible for the recruitment of athletes and other coaching staff (see Carter, 2011; Elliott & Maguire, 2011; Maguire & Falcoux, 2011), which means they influence directly the migration of other sport stakeholders. One study revealed that coaches were particularly attentive to the adjustment of potential migrant athletes to their new environment (Agergaard & Botelho, 2011). They preferred recruiting athletes who spoke the language because they thought it was advantageous for their cultural and sporting adaptation. Coaches are often the link between the athletes and the club managers who deal with their contracts and other bureaucracy. This shows that they are very aware of the challenges posed by migrating athletes. Second, coaches are often migrants themselves. As with other stakeholders coaches are recruited, have their motivations to migrate and their migration experiences. Carter (2011) shows that, in some respects, these processes are similar to other stakeholders. However he also points out that more research needs to focus on coaches, especially those outside the gaze of media. The best way to access this, is through interviews which, according to Carter (2011), ‘capture the worlds in which people live and the ways in which they cope with challenges they face in transnational contexts’ (p. 191). Therefore the purpose of this study is to examine the perceptions of migrant coaches along the three aspects of sport migration mentioned earlier: recruitment process, motivations to migrate and migration experience. In this exploratory study, we seek to capture the positive and negative aspects of their individual migration context. In sum, what their individual perceptions are of the social, economic,

cultural and personal factors affecting their professional careers in the context of migration.

## **Method**

### ***Participants***

Participants were purposively selected (Lucas, 2012) for their migration experience and professional expertise. This purposive sampling process is intended to select a productive sample to fulfil the research question (Marshall, 1996) while avoiding redundant information. The criteria for selection was that participants were highly qualified, and had experience of migration. It was also important to have diversity in the participants selected so as to gain non-redundant information (see Falcous & Maguire, 2011). Therefore we used a network of contacts to gain access to coaches with varied characteristics and experiences. Specifically, we were interested in coaches who had migrated to consecutive countries or migrated again to the same country. We were interested in coaches serving different roles in the club. We were interested in migrations within or outside the continent of origin, and to countries with shared or different languages. We were also interested in coaches, who were younger and older, and with or without family. Finally we focussed on football and handball because of their different levels of popularity (see Falcous & Maguire, 2011). We invited 8 coaches and 5 were able to participate.

The 5 participants were male coaches with recent migration experience in 1 to 4 foreign countries where they coached either first league or national teams. On average they were 41 years old ( $SD = 8$ ) and had 16 years ( $SD = 9$ ) of coaching experience in Football ( $n = 3$ ) or Handball ( $n = 2$ ). All coaches were highly qualified. Four coaches had a Sport Science qualification and all had coaching qualifications ranging from levels 1 to

4. On average they had 6 years ( $SD = 3$ ) of migration experience in the following countries: Angola, Brazil, Burkina-Faso, United Kingdom, Italy, Israel, German, Guatemala, Mexico, Poland, Romania, and Slovenia. At the time of the interview, 2 coaches were in host countries that shared their native language (Portugal-Angola), 1 coach was in a host country with a similar language (Spain-Brazil), and 2 coaches were in host countries with different languages (Slovenia-Israel, and Denmark-Poland).

Table 1. Demographic characteristics of the coaches who participated in this study

	Age	Academic degree	Coaching degree	Present coaching role	Sport	Years of coaching experience	Years of foreign coaching experience	Country of birth	Country of current employment	Previous migration countries	Language of expression	Family status	Migration status
Coach 1	32	Sport	1	Fitness coach	Football	5	2	Portugal	Angola	Angola	Portuguese	Married children	Alone
Coach 2	33	Sport	4	Fitness coach	Handball	10	6	Slovenia	Israel	Great Britain Italy	Slovenian	Married children	Alone
Coach 3	47	Marketing	3	Head coach	Handball	13	10	Denmark	Poland	Germany Italy Slovenia	Danish	Married	With family
Coach 4	44	Sport	4	Assistant coach	Football	22	5	Portugal	Angola	Romania Burkina Faso	Portuguese	Married children	Alone
Coach 5	50	Sport	4	Head coach	Handball	30	6	Spain	Brazil	Guatemala Mexico Argentina	Spanish	Married	Alone

Note: Coaches 1, and 4, answered the questionnaire in Portuguese language, coach 5 answered in Spanish, coaches 2 and 3 answered in English language. Quotes in the text are free translations into English by the first and fourth authors.

### ***Procedure***

Written contact was made with the participants to explain the purpose of study. Confidentiality and privacy was guaranteed. Informed consent was obtained according to the code of ethics of the University of Lisbon.

### ***Data Collection***

This study involved the analyses of a semi-directed interview questionnaire responded. Three steps were taken to develop the questionnaire, to fulfil the requirements for construct and content validity. Firstly, a test version was developed based on a deductive analysis of literature and on several conceptual frameworks (Carter, 2011; Maguire & Falcous, 2011) to guarantee the construct validity. The instrument included questions which allowed examining migration factors present on previous studies (Carter, 2011; Maguire & Falcous, 2011) referring to relations and networks; family context; sporting and cultural adaptation; migrants characterization; sporting, country and cultural contexts. Second, a panel of three experts was consulted. The experts were academically qualified in Sport Science and Sociology and had professional experience in coaching education. They evaluated if the initial questionnaire represented the principal aspects of coach migration (recruitment, motivations and experiences). Following their contribution some questions were reviewed. Third, the revised version of the questionnaire was then subjected to a pilot study. The pilot study was done with three coaches who had different foreign coaching experience, to test the clarity, intelligibility, accuracy and feasibility of the questionnaire. Based on the pilot study small amendments were added to the questionnaire.

The first part of the final questionnaire asked about coaches' perceptions of their experience abroad and the second part requested demographic information (e.g. age, level of education and coach qualification, gender, coaching experience, sport coached, and leagues). The final version resulted in twelve open-ended questions that allowed coaches to express their views freely about their experiences abroad. The data was collected between September and December 2013 using the *Google Docs* platform. A more capable online survey service was not required because the questionnaire encompassed mainly open-ended questions with long free text entries.

### ***Data Analysis***

The aim of this analytical approach is to explore the coaches' views and to understand and integrate their insider perspective of the migration phenomena. The answers to the open-ended questionnaires were gathered in a database and imported to *MAXQDA* for systematic analysis. The data was categorized using the coding facilities and variables available in this software which then allowed building subgroups of analyses and also querying the database. The dimensions were related to the main aspects referred by coaches.

Table 2. Summary of themes and examples from raw data extracts.

Themes	Selected quotes from participants
<b>Recruitment process</b>	
<i>Mechanisms</i>	<i>I was hired by the professional coordinator (...)(Coach 2)</i>
<i>Family</i>	<i>The greatest difficulty I experienced was related to my family (...)</i> (Coach 1)
<i>Bureaucracies</i>	<i>I have some difficulties with working visa permit</i> (Coach 4)
<b>Motivations to migrate</b>	
<i>Cosmopolitans</i>	<i>Biggest motivation was curiosity. Learning new things (...)</i> (Coach 2)
<i>Pioneers</i>	<i>The motivation to make Handball grow globally</i> (Coach 5)
<i>Ambitionists</i>	<i>The challenge to work on a high level (...)(Coach 3)</i> <i>First, I wanted to work (...)</i> (Coach 4)
<b>Migration experiences</b>	
<i>Sporting</i>	<i>I live for my work and for my project. This is my passion.</i> (Coach 5)
<i>Cultural</i>	<i>(...) This step is more about life than coaching (...)</i> (Coach 3)

Table 3. Summary of themes and sub-categories frequencies of answers (N = 5).

Themes	Number of participants frequency
<b>Recruitment process</b>	
<i>Mechanisms</i>	<i>Formal</i> 1 <i>Informal</i> 4
<i>Family</i>	<i>Alone</i> 4 <i>With family</i> 1
<i>Bureaucracy</i>	3
<b>Motivations to migrate</b>	
<i>Migrants categorization</i>	<i>Pioneers</i> 1 <i>Ambitionists</i> 3 <i>Cosmopolitans</i> 1
<b>Migration experience</b>	
<i>Sporting</i>	4
<i>Cultural</i>	1

## Results

### *The recruitment process*

#### *Mechanisms*

All coaches were recruited by informal mechanisms. They were either recommended by the head coaches who wanted to work with them, or they were contacted directly by the clubs or (con)federations (see table 3). For example, Coach 5, a Spanish head coach, in his intercontinental recruitment was contracted directly by the International Handball Federation to carry out a project which included his migration to Guatemala and Mexico for a period of two months. The same coach mentioned that in his last recruitment to Brazil he already knew the country and the people with whom he worked. Coach 2, a Slovene Handball fitness coach, and Coach 4, a Portuguese Football assistant coach also referred previous connections with the head coach who recruited them on their international and intercontinental posts (see table 2). Coach 1, a Portuguese Football fitness coach, was the only one who referred both formal and informal mechanisms of recruitment in his two migrations to Angola. In the first recruitment he had the mediation of a sports agent and in the second recruitment he was recruited directly by a Portuguese head coach to make part of his staff team. As the coach reported:

‘It happened in 2010 by a group of Portuguese agents. This work lasted three months in Angola. (...) in May 2012 I was invited by a Portuguese coach who was working in Angola to serve as a fitness coach (...).’ (Coach1)

#### *Bureaucracy*

Coaches stated that getting a visa permit to work in a foreign country was a concern. This was the case for the Portuguese Football assistant in Angola (Coach 4). The Spanish Handball coach in Brazil also needed club support dealing with his visa:

‘It was very complicated and lengthy to get the visa. But fortunately everything is ok now with the help of the right people (...).’ (Coach 5)

The Danish handball head coach said that all the clubs where he worked had helped him with bureaucracy and also provided him with material goods. He said that the clubs which hosted him in Italy, Germany and Poland always helped in ‘all matters’, and added that his wife and he ‘always had very nice houses in all the countries’ where he had worked.

### *Family decision-making*

Four coaches decided to go abroad alone, and leave their families in their home countries (see table 2). Coach 3 travelled with his wife and stated that the support of the family was very important in coaches’ decision-making. He added that both the coach and the family need to adapt to the host country which requires attention:

‘(...) my wife has always been travelling with me. She is very supportive. This is very important if you want success. (...) To be a coach on a very high level means a lot of work. So your family has to be very supportive at all times. So sometimes you have to give your family a little extra time so they don’t feel alone. Don’t forget that they are also in a foreign country. So finding the balance can be difficult.’ (Coach 3)

The coaches who traveled alone also showed that this decision, to migrate without the family, had an emotional impact on their adaptation abroad. Coach1 showed concern with the separation from his family members and possible consequences to work performance:

‘My family remained in Portugal and this is my greatest difficulty (...) I left when she [his daughter] was 10 months old (...) it is difficult to be away from our family and try that this will not affect your work.’ (Coach 1)

### *Motivations to migrate*

The motivation that coaches referred most often was to make a professional career for themselves (Coaches 1, 3, 4), as well as to seek cultural challenges in foreign countries

(Coach 2), and develop the sport in a country abroad (Coach 5). These three main motivations were linked with some of the migrant typology of Maguire (1996) and Magee and Sugden (2002).

### *Ambitionists*

The Danish Handball coach said his primary motivation was to achieve the highest possible level in his professional career. He was also interested in the challenge of living in different countries:

‘The challenge to work at the highest possible level, but also to see how things work in another country. But mostly the ambitions.’ (Coach 3)

The Portuguese football coaches who migrated to Angola were primarily motivated to launch their professional career because they were previously unemployed. They wanted to have a full-time career in sport, with financial conditions that their native country could not offer them. However, they also pointed out cultural motives:

‘First, I wanted to work; Second, I want to experience new challenges and new ways of thinking; Third, the financial aspect.’ (Coach 4)

### *Cosmopolitan*

Cultural motivations to migrate were expressed by the Slovenian Handball fitness coach. He used his professional activity to travel and get acquainted with other countries and also understand more facets of his sport. As the coach explained, he wanted to gain knowledge from both cultural and sport differences in foreign countries:

‘The biggest motivation was curiosity. Learning new things and see how others do it. Along the way I started to understand the differences between people and countries, and in regards to handball I see a much bigger picture now’. (Coach 2)

### *Pioneer*

The motivation to expand the sporting was referred by the Spanish Handball coach in their experiences in Central and South America. In particularly on his last experience in Brazil, a sense of self-determination appeared on coaches discourse suggesting that is the love for Handball and the specific economics conditions of the country motivate him to challenge a migration:

‘The motivation to make the sporting [Handball] grow globally (...) the potential of this country [Brazil] witch I know I can contribute a lot (...) the project for the Olympics 2016’.

(Coach 5)

### *Migration experience*

When asked about their experiences of migration coaches focussed primarily on their sporting experiences. These have to do with the way they experienced their professional life abroad but also differences in the sporting culture between their native and host countries. Only one coach referred to experiences that were strictly to do with the cultural aspect of being abroad such as language and food.

### *Sporting experience*

The Spanish handball coach showed that he was mainly focused on his work project during his migration experience. His commitment to handball and its development was the great challenge of his professional and personal life. Furthermore when asked about how he valued his migration experience, the coach reported the improvements that he had achieved in Brazilian handball:

‘Magnificent [experience] (...) I have travelled in one year to 19 states delivering sessions to classroom teachers and players, and I observed trainings and competitions. We held national training camps which allowed us to establish patterns of play for both players and coaches. Right now we have countries that are trying to copy our methodology, even European countries. I think we're on the right track.’ (Coach 5)

The Danish handball coach, on the other hand, experienced a considerable difference in the importance of results between his native and host countries. He said he needed to focus on adapting quickly to their host country to produce successful results early.

‘(...) you have to change your way of thinking and find a formula that fits everybody involved. (...) In my country Handball is not the most important thing in the world (...) but in many other countries where I have worked, it’s a way of life and you have to deliver every time. Otherwise your time in the club will be very short. So you can say that it requires instant results.’ (Coach 3)

All coaches communicated that their migration experience depended on the sport culture in the destination country. The significance and conditions offered for different sports differed between countries because of the relative popularity of the sports and the social-economic conditions of the country. These were implicit in the statements of one of the Portuguese coaches in Angola who mentioned he feels ‘more appreciated in Angola than in Portugal’ (Coach 4). This may be because the Portuguese championship has a higher status than the Angolan championship, and therefore Portuguese coaches may be perceived as offering good quality by the Angolan football fans. The Slovenian handball coach also highlighted the popularity of the sport as determining his experiences. He said that in all his host countries ‘didn’t have a tradition in Handball’ and the game was of ‘poorer quality’. This is in spite of those countries being internationally recognized for having a ‘stronger sporting culture’ and social-economic context than his native country.

The lack of popularity of the sport led to infrastructure difficulties:

‘From a logistics point of view there is a problem of training in different halls and gyms. There is no real consistency of training (...) but a positive aspect is that there is lots of sport science and knowledge related to getting players faster, and stronger for longer.’ (Coach 2)

Two coaches referred the difficulties experienced due to the poor social-economic conditions of the host country. The Spanish Handball coach and the Portuguese Football coach migrated to emergent economies, respectively Brazil and Angola, and spoke of the

difficulties they experienced when dealing with unskilled sports administrators. For instance, they said that the sport management showed poor competences in ‘communicating with the [coaching staff] professionals to set priorities’ (Coach 5) and in ‘developing organisational and administrative tasks’ (Coach 1).

#### *Cultural experience*

The remaining four coaches spoke about the cultural experience more than the sporting experience. For instance, the Slovenian Handball coach declared that the migration experience ‘is more about life than coaching’; to him, the sport ‘comes in second place’. The Portuguese football coach in Angola also highlighted his cultural experience saying that ‘Luanda is a stressful city’ he felt ‘sadness about the people’s difficulties to feed themselves’ and his ‘difficulty with [Angolan] food’ (Coach 1).

None of the coaches mentioned language as a concern. One of the Portuguese football migrants to Angola mentioned that communication was ‘the simplest point’ (Coach 1), because in Angola people speak ‘the same language’. The remaining four coaches did not mention language at all. However, we can infer that the Spanish and Portuguese coaches used their common native language (Coaches 4, 5) and that the others either used the language of the host country or a common language like English (Coaches 2, 3).

#### *Overall evaluation*

In spite of all the difficulties mentioned above, all coaches explicitly valued their overall experiences and some said they would repeat the experience. When asked, all coaches would advise others to work abroad for a period of time but some do include provisos in their recommendation (see table 4).

Table 4. Summary of the coaches overall experiences

Coaches	Coaches overall migration experience valuation	Coaches overall migration experience suggestions
Coach 1	<i>Very positive experience that is why it is going to be repeated, at least, for 10 more months.</i>	<i>Yes, I recommend other coaches to have a sport migration experience!</i>
Coach 2	<i>Very good experience. Better and more profound understanding that human being is human being no matter the cultural differences. (...) the core values of different people in different countries it is always the truth and honest relationships.</i>	<i>Only if you get the feeling that you are ready for a step like this. (...) Tactical and technical aspects come in second place. (...) Handball sessions are 1.5 to 2 hours per day but the day has 24 hours!</i>
Coach 3	<i>If I should start all over again, then I would do the same.</i>	<i>Everybody should take the chance. You grow as a human being and you will experience things to remember for the rest of your life. Just don't forget yourself in the process.</i>
Coach 4	<i>Very Positive</i>	<i>Yes, I recommend it!</i>
Coach 5	<i>Magnificent. My first step here into Brazil was very good with the classification of Brazil for the Olympics Games of Beijing.</i>	<i>I think the life experiences as I have experienced them are very good (...) professionally and personally. Get there to see, observe and learn first where we're going. Shaping our best into the sporting and learning to live in our new country.</i>

## Discussion

All the coaches in this study had been recruited through their informal networks. This is an interesting result because it has parallels with the informal recruitment of other stakeholders such as athletes (Elliot & Maguire, 2011; Agergaard & Botelho, 2011) but stands in contrast with media reports about to use of agents with high-visibility coaches. In fact, the only coach who used an agent for recruitment did this on his first migration. We can speculate he used this opportunity to prepare his second informal recruitment. Coaches can build on their visibility through an initial investment in an agent, as well as through successful performances (Carter, 2011). Also noteworthy is the recruitment flow of our participants. Coaches followed established flows of sport migration (Poli & Besson, 2011) but travelled in the opposite direction: Europe to Africa and South America. Other coaches migrated only within Europe which offers facilitated mobility. This is an important aspect of recruitment because coaches indicated their visa permit as a major source of concern.

Clubs often offered to help with this and other bureaucracies and logistics as is the case with athletes' recruitment (Agergaard & Botelho, 2011). In spite of this, most coaches migrated without their families. The family decision-making was an important process which affected coaches' experience abroad. In accordance with Carter (2011) family was an active part of coaches' migration, both in the decision-making and in the emotional support given for the migration.

All the coaches' motivations to migrate could be seen categorised into three main types: Ambitionists, Cosmopolitans, and Pioneers. We agree with Maguire (2011) that these types are not rigid and that they are dependent of the individual experiences and the impact of countries. One Ambitionist handball coach aimed for the best European leagues which is similar to the Ambitionist football players reported by Magee and Sugden (2002). However, two football coaches reported an ambition to launch their professional career and saw the lower Angolan league as their opportunity. A similar trend was reported by Agergaard and Botelho (2011) who found that female players migrated to what league afforded them a professional football career. One Cosmopolitan handball coach who migrated within Europe was primarily motivated by the experience of different cultures and interested in adapting to different contexts. Finally one Pioneer handball coach showed great enthusiasm for his professional project which involved the dissemination of the sport in Brazil. In their study of football players, Magee and Sugden (2002) identified Ambitionist and Cosmopolitan but not Pioneers. This last type of coaches, however, may be crucial in achieving the diffusion of the sport from Europe which is mentioned by the authors. Although the debate over categorising the motivations of sport migrants is still ongoing (cf, Maguire, 1996; Magee & Sugden, 2002; Carter, 2011) it has served us in understanding the primary individual motivations that are expressed by our diverse sample. For instance, we found that individual factors like employment or past experience,

and sport-related factors like popularity of the sport may impact on the motivations of coaches and have subsequent consequences on their experiences.

Coaches referred to their migration experiences primarily in terms of their sporting activity. The cultural impact of Handball and Football is different in different countries producing diversity not only on the coaches' recruitment and their motivations but also in their experiences. The three coaches who migrated to a different continent experienced the most obstacles in adapting to their sporting context although the host countries used their native language. Surprisingly, language did not appear more than once. The migration flow is likely to be dependent on language because of historical relations (Poli & Besson, 2011) and shared networks and therefore language may be an important factor in recruitment (cf., Klein, 2011). However the geographical proximity within European countries guarantees a higher level of cultural similarity which may facilitate the adaptation process despite language differences. Also, Carter (2004) identified the prevalence of English speaking migrants which can explain why this was not mentioned by the Slovenian and Danish coaches in the present study.

Overall, the coaches in the present study were positive about their migration. They said it was a valuable experience for them and that they would recommend it to other coaches as well. They would advise others to migrate if they feel they are ready because it would be a chance to develop professionally and personally. One coach pointed out that the sport only took a fraction of a 24-hour day, highlighting the importance of cultural adaptation.

Relating the present findings to previous research is complex because, as Carter (2011) pointed out, generalisations can only be reasonably formulated by the analyses of individual life experiences in their specific context. In this sense, we need to consider the individual coach much more seriously in the analysis of sports migration. Coaches are at

the core of the sport migration of other stakeholders. Given their roles, coaches serve as a link between clubs, athletes and other coaching staff and largely determine recruitment. They are also crucial in the adaptation of migrants to the host country. Therefore it would be relevant to examine the motivations and experiences of these stakeholders. These factors are especially interesting to examine in the majority of individuals who do not receive weekly media attention (cf., Falcois & Maguire, 2011, p. 227). On the other hand, studying coaches who forgo migration might allow a more comprehensive view on the pull and push factors of sport migration.

### ***Conclusion***

In conclusion, the coaches who participated in this exploratory study concurred that migration has benefited them at a professional and personal level. However, they also point out serious difficulties encountered in the host countries which pose as negative aspects of their experience. One prominent result was the focus that coaches placed on their professional lives which diminished the emphasis they placed on other issues such as family and language. We believe that future research should investigate this further either by using quantitative methods on larger samples, or by interviewing another sample of coaches questioning these topics specifically. Another interesting result was the use of networks in the recruitment process. They appeared as an important recruitment mechanism and therefore it would be useful to understand these networks in greater detail. It would be important, for instance, analysing to what extent networks are built on first-hand relationships or through a network of second- or third-hand relationships. Finally, given the pervasiveness of coaches' migration it would be interesting to examine if and how coaching education programmes prepare coaches for migration and whether those are effective in fostering their success.

## References

- Agergaard, S. & Botelho, V. (2011). Female football migration. Motivational factors for early migratory process. In: Maguire, Joseph and Falcou, Mark (Eds.), *Sport and Migration: Border, Boundaries and Crossings*. (pp. 157-172). Routledge.
- Bale, J. (1991). *The Brawn Drain: Foreign Student-Athletes in American Universities*. Urbana, IL: University of Illinois Press.
- Bale, J. & Maguire, J. (1994). The global sports arena: athletic talent migration in an interdependent world. London: CASS.
- Carter, T. (2004). The Migration of Sporting Labour into Ireland. In A. Bairner (Ed.), *Sport and the Irish: Histories, Identities, Issue*. (pp. 191-205). Dublin: University College Dublin Press.
- Carter, T (2011). *In Foreign Fields. The Politics and Experiences of Transnational Sport Migration*. London, UK: Pluto Press.
- Coelho... (artigo do paradox 9)
- Darby, P. (2007). Out of Africa: The Exodus of African Football Talent to Europe. *Working USA: The Journal of Labour and Society*, 10 (4), 443-456.
- Domingos...
- Elliot, R. & Maguire, J. (2011). 'Net-gains'. Informal recruiting, Canadian players and British professional Ice hockey. In: Maguire, Joseph and Falcou, Mark (Eds.), *Sport and Migration: Border, Boundaries and Crossings*. (pp. 103-111). Routledge.
- Falcous, M. & Maguire, J. (2011). Future directions. Sporting mobilities, immobilities and moorings. In: Maguire, Joseph and Falcou, Mark (Eds.) *Sport and Migration: Border, Boundaries and Crossings*. (pp. 274-277). Routledge.

- Klein, A. (1994). Trans-nationalism, Labour Migration and Latin American Baseball. In: Bale, John & Maguire, Joseph (Eds.), *The Global Sports Arena: Athletic Talent Migration in an Interdependent World*. London, UK: Frank Cass. (183-205)
- Klein, A. (2011). Sport labour migration as a global value chain. The Dominican case. In: Maguire, Joseph and Falcoux, Mark (Eds.), *Sport and Migration: Border, Boundaries and Crossings*. (pp. 88-101). Routledge.
- Lucas, S. (2012). Beyond the existence proof: ontological conditions, epistemological implications, and in-depth interview research. *Quality & Quantity*. doi:10.1007/s11135-012-9775-3
- Magee, J. & Sugden, J (2002). 'The World at their Feet': Professional Football and International Labour Migration. *Journal of Sport and Social Issues*. 26, 421-437.
- Maguire, J. (1996). Blade runners: Canadian migrants, ice hockey, and the global sports process. *Journal of Sport and Social Issues*, 20(3), 335-360.
- Maguire, J. (1999). *Global sport: identities, societies, civilisations*. Cambridge, Polity.
- Maguire, J. (2004). Sport labour migration research revisited. *Journal of Sport and Social Issues*, 28, 477-482.
- Maguire, J. (2011). Blade runners. Canadian migrants and European ice hockey. In: Maguire, Joseph and Falcoux, Mark (Eds.), *Sport and Migration: Border, Boundaries and Crossings*. (pp. 141-156). Routledge.
- Maguire and Falcoux (2011) *Sport and Migration: Border, Boundaries and Crossings*. New York: Routledge Press.
- Marshall, M. (1996). Sampling for qualitative research. *Family Practice*, 13(6), 522–526. doi:10.1093/fampra/13.6.522

- Stead, D., & Maguire, J. (2000). Rite de passage or passage to riches?: The motivation and objectives of Nordic/Scandinavian players in English league soccer. *Journal of Sport and Social Issues*, 24(1), 36-60.
- Poli, R. & Besson, R. (2011). From the South to Europe. A comparative analyses of African and Latin football migration. In: Maguire, Joseph and Falcous, Mark (Eds.), *Sport and Migration: Border, Boundaries and Crossings*. (pp. 15-30). Routledge.
- Poli, R., & Rossi, G. (2012). *Football agents in the biggest five European markets. An empirical research report*. Neuchâtel: Centre International d'Etude du Sport.

## Capítulo 4

---

Estudo 3: Portuguese Football coaches' migration: Patterns and networks in 2009-2013



### *Estudo 3*

## Portuguese Football coaches' migration: Patterns and networks in 2009-2013

### Abstract

Sport migration is an important topic of global migration which can capture migration patterns and the reliance on networks which are specific to sports. Although players' migration has been studied from various perspectives, very little is known about the migration patterns and networks of sports coaches. Therefore in this study we seek to identify the patterns and networks of Portuguese football coaches' migration under the pressure of the financial crisis. The universe was all Portuguese football coaches who were working abroad between 2009 and 2013. This period is important because these were years of financial crisis with high rates of unemployment. We collected data about destination countries, and for all coaches working abroad in 2013, we also collected data about their entire career path including the assistant coaches and players with whom they had previously worked. The results showed that the destination of Portuguese football coaches involves both peripheral and central areas of football prestige. The pattern of migration suggests an overlap of economic, historical and cultural factors. On the other hand, the network relations of Portuguese football coaches appeared prominent in a zone of high prestige close to the native country, and in a zone with high financial incentives but lower football prestige. Taken together, these results highlight the career specificities of coaches who migrate to different countries including the role of networks on a football coaching career abroad.

Keywords: football; coaches; networks; globalization

## Coaches patterns and networks on migration:

### Portuguese Football coaches' migration during 2009-2013

Sport migration is an important topic of global migration which can capture migration patterns and reliance on networks which are specific to sports. Research has examined sports migrations through different disciplines such as sociology, history, economy and geography (see Maguire, 1999; Lanfranchi & Taylor 2001; Magee & Sugden, 2002; Sugden & Tomlinson, 2002; Poli, 2010). However, most studies focus only on players' migration and not on the patterns of coaches' migration. The few studies about coaches have studied only the particularities of the English and Irish cases (see Carter, 2004; Taylor, 2010). Historically, English football coaches' migrated during the 1910s and 1930s to Europe and South America. Taylor (2010) analysed historical manuscripts and found that coaches relied on networks to gain information for their migrations to France, Netherlands and Spain. More recently, Carter (2004) showed that cultural patterns and language have been relevant to coaches migrating to Ireland from Australian, New Zealand, South Africa and South Asia countries (see for example the cricket coaches' migration from India and Pakistan in Carter, 2004). Also, the economic consequences of players' migration (but not coaches' migration) have been identified. According to Andreff (2011) host countries such as Portugal gain skilled football players from Brazil, and this reduces the quality and development of Brazil's football with consequences to its economy. The author even suggests a tax (Coubertintax) on players' migration to reduce these negative effects. Looking at the particular case of Portuguese football players, Besson, Poli and Ravenel (2013) found that migration to foreign countries was increasing in 2011 due to the economic instability of the country (financial crisis). The rate of unemployment in Portugal in 2009 reached its highest level of the previous 30 years

(9.5%; Lima, 2010) and by 2013 it was the second highest in Europe (16.5%; Eurostat, 2014). No studies have examined the migration of Portuguese coaches after the start of the financial crisis in 2009. However, this period provides an excellent opportunity to investigate the migration patterns and networks of coaches under the pressure of economic and financial insecurity. Specifically, what countries hosted Portuguese coaches and what was the role of their professional networks.

### ***The patterns of players' migration***

The patterns of sports migration of players have been examined according to geographical points based on donor and host countries. Geographic analyses have been made since the early 90s to understand players' migration (see the overview on sport geography by Bale & Dejonghe, 2008). The pioneer studies of Bale (1989) and Bale and Maguire (1994) examined the patterns in rugby, cricket, ice hockey, baseball and football. The authors found that migration was mainly from Africa and Latin America to Europe and North America. Players' migration from South America and Africa to Europe was reinforced in studies about the flow of football players (Magee & Sugden, 2002). Based on the world systems theory by Wallerstein (1974), Magee and Sugden (2002) proposed a division of the global football market in zones of economic prestige. At the core was Europe with the most prestige, then South America was semiperipheral, Africa was peripheral, and without any prestige were Oceania, Asia and North and Central America. The authors argued that these zones of prestige justified the players' migration according to two main directions.

The first direction was players moving from the periphery to the core in order to work in the most prestigious leagues. For instance in 2008 Latin American and African players were found massively working in the top 30 European leagues (Poli & Besson, 2011). The authors found that players from African French ex-colonies were more numerous in France

and players from Latin American Portuguese and Spanish ex-colonies were more numerous in these two countries. Colonial links were also found in other studies, for example, Lafranchi and Taylor (2001) found that in France the immigration of Algerians, Moroccans and Senegalese players was massive during the 1930s. Some of these African immigrant players were naturalized French and made the national team. In Portugal, similar colonial relations were found during the 1950s and 1960s with Mozambican players, notably Matateu and Eusebio, who played in Portuguese clubs and also made the national team. Besides players moving from the periphery to the core, there was a second direction of migration from the core to the periphery. Players migrated from the core to disseminate football in peripheral zones where football was underdeveloped (Magee & Sugden, 2002). For instance, Lafranchi and Taylor (2001) studied football players' migration in the 20<sup>th</sup> century and showed the importance of English players in the diffusion of football in Europe and the consequent dissemination of football in the world by the European football players.

### ***The patterns of coaches' migration***

Coaches' migration has been related to the diffusion of football as a second wave of its globalization (Taylor, 2010). Taylor analyzed the pioneer migration of football coaches' during the 1910s and 1950s and found that English coaches moved abroad to countries where the cultural aspects such as language were similar. For instance, English coaches migrated to the United States of America, South Africa and Australia which are countries that share the same language and other cultural aspects disseminated by the English empire. Also, between Wars, English coaches were more present in The Netherlands, Germany, Switzerland, France and Spain. After the Second World War the largest number of coaches was found in Denmark, Norway, Sweden, USA, South Africa and Australia.

These patterns of migration were important in the dissemination of football across Europe and the World. Interestingly, Smith (2014) points out that the pattern of contemporary migration are strongly reliant on the career contingencies of coaches, namely the fact that nowadays coaches work with a team for a relatively short duration (2.5 years in 1994 to 1.64 years in 2012). The author analyzed the career of high-level coaches and described three patterns of migration. First, coaches such as German Rehhagel or English Revie who established their careers in their native countries and subsequently migrated. Second, coaches such as English Hodgson who mainly worked abroad during their careers and later returned to their countries. Third, coaches such as Swedish Eriksson who mainly worked abroad (Smith, 2014).

A crucial aspect in the migration patterns of coaches and players is the recruitment process. Recent literature proposes that recruitment is primarily done through informal links often based on networks. Networks are the personal and professional relations that link coaches and players from the same native country in a foreign country. Research has found that head coaches prefer to hire assistant coaches and players from within their networks. For instance the migration of Canadian players to British ice hockey leagues was found to be based on the personal relations of Canadian coaches with other coaches and athletes (Elliott & Maguire, 2011). Borges et al. (2014) also found that the recruitment of football and handball assistant coaches working in Africa and Europe was made by head coaches from the same native country. In fact, coaches consider that recruitment through these informal relations are more effective than through formal networks (Agergaard & Botelho, 2011; Borges et al., 2014).

### ***The Portuguese case of sport migration***

The pattern of players' migration has been described by the historical relations between the Portuguese empire and the African ex-colonies (Armstrong & Giulianotti, 2004). For instance the authors describe how Portuguese missionary players introduced football to Mozambique, and how the Portuguese political situation during the 1950's and the 1980's contributed to the migration of skilled African players to the Portuguese football league. These migrations produced negative effects on the development of the Mozambican football which, devoid of their talented players, performed poorly in international competitions (Darby, 2007). Before the dictatorship fell in 1974, migration was curbed and Portuguese football players were not permitted to move abroad. This meant that there was no possibility for Portuguese players to move abroad. More recently, however, a socioeconomic study classified Portugal as a hybrid country when it comes to the migration of football players because it is simultaneously a donor and a host country located in the semiperiphery of football prestige (Nolasco, 2010). After analyzing the football season of 2008-2009, he found that Portugal hosted South American players, mainly Brazilian (see also Poli 2008; Poli & Besson, 2011) and donated footballers to Europe, mainly Cyprus and Spain (Nolasco, 2010). Further, Besson, Poli and Ravenel (2013) found that Portuguese football migration increased in 2011 not least because of its improved football prestige. They state that the Portuguese football players had gained prestige in the world football market because there are Portuguese players in the best football leagues such as Ronaldo and Nani in La Liga and the Premier League.

### ***Purpose and research questions***

In 2010 Taylor states that although "research on the migration of football players is gathering pace, we still know relatively little about the movement of football coaches, managers and trainers" (p. 139). It is important, however, to examine coaches' migration

flows for three main reasons. First, it provides a framework of geographic locations and movements which will enhance our understanding of the dimensions influencing coaches' migration destinations. Based on previous studies we expect that coaches migrate primarily to the best leagues in Europe but also to countries with historical or colonial links (Borges et al., 2014). Second, it provides information about how coaches manage their careers in a situation of financial crisis. We expect that the economic instability in the country will have led to an increased volume of Portuguese coaches' migration (cf, Besson, Poli & Ravenel, 2013). Third, it provides insight about the role of networks on Portuguese coaches' migration. A previous study suggested that Portuguese coaches may rely on informal networks to migrate (Borges et al., 2014) and therefore we expect to see large networks supporting migrant coaches. Therefore in this study we seek to identify the patterns and networks of Portuguese football coaches' migration under the pressure of the financial crisis.

## **Methods**

### *Data collection*

To find out which Portuguese football coaches were working abroad on each calendar year, we collected secondary data from a number of sources between 2009 and 2013. Between 2009 and 2013 each coach was identified only once in a calendar year and may have changed countries throughout the year. For the coaches identified as working abroad in 2013 we gathered more detailed data about their entire career paths and networks since they first moved abroad. This type of collection method mirrors previous studies investigating players' migration (see Bale & Maguire, 1994; Maguire 1998 Lanfranchi & Taylor, 2001). We collected data by cross-referencing multiple sources, which included the official websites related to football such as FIFA, UEFA, AFC, CAF, CONCACAF,

CONMEBOL, and other non-official websites related to football like Zero Zero and Football365. This method allowed us to obtain data that was not otherwise accessible and reduced the time and costs associated with accessing primary data.

### *Procedures*

In order to track the changes through time and the pathways and networks established by the Portuguese football coaches during this time window, we used a geographical information system (GIS). This allowed us to visualise the different patterns, and to perform spatial analyses which clarified the main moves, migratory sites or the intensity of flows. This tool proved to be extremely useful in terms of managing several variables simultaneously, including macro-level features, such as geopolitical and socioeconomic parameters.

### *Data analysis*

We designed a vectorial GIS database using QGIS 2.2.0 Valmiera. The base layers consisted of the “World Borders Dataset” and “Open Street Maps”. The secondary data was organized within the QGIS project file. After assigning the data and the correspondent attributes, we were able to perform representations and later to make use of geo-processing tools. With this work, we strived to offer more levels of analysis, in a more dynamic way, moving from the more static information offered inside tables or charts. In other words, we are also pinpointing that all the different variables were assigned with information about time and space. These were important features in terms of informing our research.

## **Results**

### ***Patterns of coaches’ migration in 2009-2013***

#### *Continental distribution*

On average 35 head coaches were found working in five of six continents and in 44 different countries. Over the four years, we found a higher proportion of coaches in three continents: Asia ( $M = 11.8$ ,  $SD = 4.1$ ), Africa ( $M = 10.4$ ,  $SD = 1.7$ ); and Europe ( $M = 9.8$ ,  $SD = 2.9$ ). The spatial distribution of Portuguese football coaches working abroad increased from 2009 with 25 coaches to 2011 with 41 coaches. Differences were found when comparing the continent with the highest proportion of Portuguese football coaches during the time interval (see Figure 1). In 2009, Africa had the highest proportion of Portuguese football coaches. In 2010 and 2011, Asia had the highest proportion of Portuguese football coaches. In 2012, the highest proportion of Portuguese football coaches' migration was found in Europe. In 2013, Africa had again the highest proportion of Portuguese football coaches.

Figure 1 – Number of Portuguese football coaches present in 5 host continents. Within each graph each bar represents a year of data collection from 2009 in white to 2013 in black. Note that migration was primarily to Europe, Africa and Asia (see text for exact numbers).

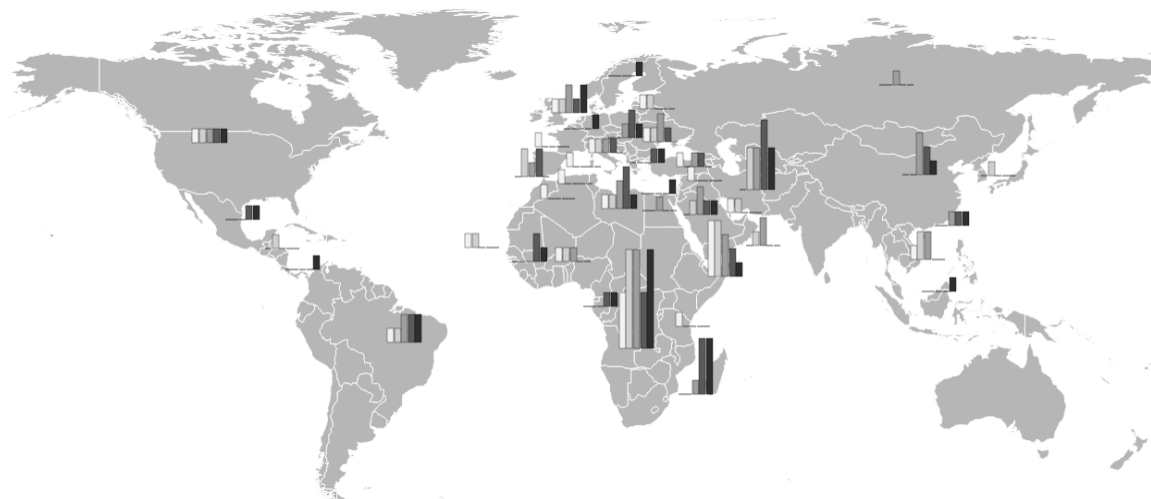


### *Country distribution*

Angola was the country which hosted the highest proportion of Portuguese football coaches in all years (see Figure 2). During the time interval we found differences when

comparing the proportion of coaches in different countries. Within Asia the countries which appeared as preferred hosts for Portuguese football coaches were: Saudi Arabia (2009 and 2010), China (2011), Iran (2011, 2012, 2013). Within Africa some countries also appeared as preferred hosts: Angola (2009 to 2013), Mozambique (2012). Within Europe there was a larger spread of preferred host countries: Italy, Romania, England, Turkey, Lithuania, France, Switzerland and Greece (2009), Spain (2010), Greece (2010, 2012), England and Cyprus (2013). Within the two continents hosting the least Portuguese football coaches, the preferred host countries were Brazil (2009 to 2013), Guatemala (2010), USA (2011, 2013), Mexico (2012, 2013), and Costa Rica (2013).

Figure 2 – Number of Portuguese football coaches present in different countries. Within each graph bars represent a year of data collection from 2009 in white to 2013 in black. Note large numbers of coaches in Angola, Saudi Arabia, Mozambique and Iran (see text for exact numbers).



### ***In-depth analysis of migrant coaches in 2013***

#### *Demographic patterns*

An in-depth analysis of migrant coaches working abroad in 2013 was made in regards to the demographic aspects: age, previous experiences abroad as head coaches, assistant coaches and/or athletes, repatriations. In regards to age we found that Portuguese football coaches were on average 48.5 years old ( $SD = 9.4$ ), ranging from 27 to 67 years old. Among all continents, the older coaches were in Africa ( $M = 54.6$ ,  $SD = 5.9$ ,  $n = 13$ ) and the younger coaches were in Europe ( $M = 41.6$ ,  $SD = 4.6$ ,  $n = 10$ ).

In regards to previous emigration experiences, the majority of head coaches who were abroad in 2013 had worked in a foreign country previously as head coaches ( $n = 32$ ), assistant coaches ( $n = 8$ ) and/or players ( $n = 7$ ). Most of those migrations had been between Africa and Asia, and inside Europe (see Table 1). Among coaches who were in Africa ( $n = 13$ ) or Asia ( $n = 9$ ), we found the least previous experiences abroad (2 had been assistant coaches and 1 had been a player abroad). Among coaches who were in Europe they had worked mainly in the continent (only 1 also had worked in Africa) as head coaches ( $n = 10$ ), assistant coaches ( $n = 3$ ) and players ( $n = 4$ ).

In regard to repatriations, 14 coaches had returned to Portugal during their careers (overall number of repatriations:  $M = 0.6$ ;  $SD = 1.0$ ). Coaches who were in North and Central America return more times to work in Portugal ( $M = 1.7$ ;  $SD = 2.1$ ) and the coaches who were in South America never returned to Portugal. The coach with the most repatriations ( $n = 4$ ) was in Costa Rica. In Asia the three coaches with most repatriations ( $n = 2$ ) were in China, UAE and Malaysia. In Europe two coaches who worked in Greece and England had the most repatriations ( $n = 2$ ). In Africa two coaches who worked in Angola had the highest number of repatriations ( $n = 2$ ). The repatriations of 38% of coaches may suggest a difficulty for them to continue their career in Portugal.

Table 1 – Number of coaches with experiences abroad per continent and role

Coaches N = 37	Number and continent as head coach		Number and continent as assistant coach		Number and continent as player	
Europe (n=10)	10	Europe Africa	3	Europe	4	Europe
Africa (n=13)	13	Africa	0	-	1	Europe
	2	Asia				
	2	Europe				
Asia (n=9)	9	Asia	2	Asia	1	Africa
	5	Africa	1	Africa		
	2	North and Central America	1	Europe	1	North and Central America
	2	Europe				
North and Central America (n=3)	3	North and Central America	1	Asia	0	-
	1	Africa	1	Europe		
South America (n=2)	2	South America	0	-	0	-

### Networks

All Portuguese head coaches working abroad in 2013 had previously worked with at least one Portuguese coach or athlete (See table 2). These networks were more prominent in Europe ( $M = 4.7$ ;  $SD = 4.4$ ). There were more network relations between head coaches and assistant coaches ( $M = 2.1$ ;  $SD = 1.7$ ), and between head coaches and players ( $M = 2.6$ ;  $SD = 3.4$ ). Interestingly, in Asia we also found a large number of network relations between head coaches and other coaches and players ( $M = 3.0$ ;  $SD = 1.5$ ). The highest number of network relations was found for coaches working in Spain and Greece ( $n = 12$ ). Networks of head coaches with other coaches was highest for those working in Iran, Greece and Gabon ( $n = 5$ ) and the highest relations with athletes were found for coaches in Spain ( $n = 8$ ).

Table 2 – Average size of networks of coaches who were abroad in 2013. These networks were gathered from retracing the careers of head coaches since their first migration and include both players and other coaches. Note that coaches in Europe and Asia had large networks in contrast with coaches in South America.

Continents	Networks		
	Assistant and head coaches	Players	Total networks
Europe	2.1 (1.7)	2.6 (3.4)	4.7 (4.4)
Africa	1.8 (2.2)	0.5 (0.6)	2.6 (2.3)
Asia	2.0 (1.8)	1.3 (1.1)	3.0 (1.5)
North and Central America	2.0 (1.7)	0.7 (2.7)	2.7 (1.5)
South America	0.0 (0.0)	1.0 (0.0)	1.0 (0.0)

## Discussion

Our results show that the destination pattern of Portuguese football coaches involves both peripheral and central areas of football prestige. This hybridization of Portuguese migration corroborates previous studies with players, which located Portugal in the semiperipheral zone of world football prestige (Nolasco, 2010, 2012). Transcontinental peripheral migration was found specifically to Angola, Saudi Arabia, China and Iran which are African and Asian which are countries where football prestige is small. Similarly, intracontinental migrations were found to peripheral zones inside Europe to Romania, Lithuania, Turkey, Switzerland, Greece and Cyprus. These results complement those from Magee and Sugden (2002) who showed that players migrated from the peripheral zone of Africa to the core zone of Europe. Interestingly, our study shows that coaches migrate in the opposite direction to players, but in the same direction as the worldwide diffusion of football which is from the core to the periphery (Magee & Sugden, 2002, Taylor, 2010). Within the core of Europe, some coaches were working in the most prestigious leagues in the world, such as England, Spain, Italy and France. This is the case of coaches such as Jose Mourinho who have extensive experience working in the best European leagues. This is also the case for players like Ronaldo who migrated to England and Spain. It is likely that the migration of Portuguese coaches to the European core lends prestige to Portuguese football, as has been argued for Portuguese players (Besson, Poli & Ravenel, 2013).

The pattern of destination countries suggests that the migration of coaches results from an overlap of economic, historical and cultural factors. This is in accordance with previous studies analysing the patterns of the migrant football players present in the World Cup 1998 (Maguire et al., 2002). They found that players often migrated from ex-colonies and from underdeveloped economies. In the case of Portuguese coaches it is important to recall that 2009-2013 were years of financial crisis with high rates of unemployment. This may partly explain why coaches migrated to countries with emergent economies in Africa and Asia where coaches were able to manage their careers abroad. In accordance to previous studies, football coaches are motivated to migrate because of their career ambitions. Therefore they may have moved to Angola and Saudi Arabia, which are less prestigious leagues, to revive or prolong their football coaches' career (Smith, 2014). Historical relations were also shown empirically with Angola, which was a Portuguese colony, appearing as the main destination country. However, it is noteworthy that Angola is an emergent economy unlike other Portuguese ex-colonies and its financial attractiveness may be an overlapping factor in making it a preferred destination. Other cultural factors such as language have been shown to play a role in players' migration from Africa to Portugal (Darby, 2007) but a recent study suggests this may not be a primary factor for coaches migrating from Portugal to Africa (Borges et al., 2014).

Another interesting result was the network relations found during the careers of Portuguese coaches. Coaches who were working abroad in 2013 had been circulating between countries, and had been working with other Portuguese coaches and players since leaving Portugal. In agreement with previous studies, we found that these networks were important in the recruitment of coaching staff (Taylor, 2010) and players (Agergaard & Botelho, 2011; Elliott & Maguire, 2011). Specifically worth noting are the networks of coaches migrating to Asia, with the largest networks, and to Africa, with the smallest

networks. The size of these networks can distinguish these two transcontinental movements and may be caused by economic or cultural trends. For instance coaches are better able to migrate alone to countries with more cultural similarities, such as the language in African ex-colonies. On the other hand, the networks may have greater relevance for coaches who migrate to very different cultures, such as the language, food and religion in Asian countries. Also, the economic prestige of Asian countries such as Saudi Arabia allows all the coaching staff to achieve lucrative deals. Taken together, cultural and financial factors may be at the root of the large networks seen surrounding head coaches in Asia.

Last but not least, previously migration experiences appear to make Portuguese coaches better able to manage their careers in the football global market. We found that coaches who had previous migration experiences in Europe, either as players or assistant coaches circulate inside this more prestigious zone. In agreement with Smith (2014) our data confirms that coaches with circulatory careers within Europe gain prestige as coach which enables them to continue in the highest-level leagues in Europe. A prominent illustration is Jose Mourinho who was an assistant coach in FC Barcelona and, after his success as head coach in FC Porto, was able to secure head coach jobs in Chelsea FC, FC Internazionale Milano, Real Madrid CF. On the other hand, coaches who had previous migration experiences as football players in the highest leagues are still circulating in Europe but in the peripheral zone. This is the case of Paulo Sousa who gained visibility in the football market as a player at Milan and Dortmund, and who is now coaching in peripheral European leagues (Netherlands and Cyprus). In this sense we add to Carter (2011) who argued that visibility is essential to coaches' career in the global market because we qualify the type of visibility that lends prestige to migrant coaches. Visibility as assistant coach seems to be more valuable than visibility as former player. For instance,

Villas-Boas, who never had a prominent career as player, gained visibility in the football global market through his experiences abroad. As an assistant coach of Jose Mourinho at Chelsea FC and FC Internazionale Milano, he was recruited as head coach in Coimbra and FC Porto and later in Chelsea FC. On the other hand, we found that coaches who did not have previous experiences in Europe are mainly working in Africa, Asia, and North and Center America. It is possible that these coaches migrated to lower-level leagues to revive and prolong their careers. For instance our results show that they these are the oldest Portuguese football coaches working abroad and those who have the largest number of repatriations.

This study has limitations which are worth considering and also points directions for future research. First, restricting the analysis to Portuguese football coaches limits the generalization to other nationalities and sports. Future research should consider different universes of coaches differentiated by their nationality or sport. Second, the patterns of migration should consider more demographic aspects such as the academic and coaching qualifications. It is important to analyze how coaches are distributed according to their qualifications and whether their coach education programs prepare them for the challenges of sport migration. For instance, it would be important to raise awareness of trainee coaches for the possible importance of migration in their careers and in educating them for the special requirements in the training of different countries and cultures. Beyond zones of football prestige it is important to identify the developmental level of football in different championships and what strategies can be devised to succeed under different constraints. This includes the use of informal networks of coaches and players who can share knowledge and advise the recruitment of migrant coaches.

## **Conclusion**

This study sought to identify the patterns and networks of Portuguese football coaches working abroad during the period of the financial crisis of 2009-2013. First, the destination pattern of Portuguese football coaches involves both peripheral and central areas of world football prestige. This may be possible because Portugal is considered in the semiperipheral zone, both hosting and donating players and coaches. Besides football prestige, the pattern of destination countries suggests that migration was also influenced by an overlap of economic, historical and cultural factors. It is important to recall that 2009-2013 were years of financial crisis with high rates of unemployment which may partly explain the migration to emergent economies with less football prestige. A special case was the overlap of economic and historical factors in the migration to Angola, which is an emergent economy unlike other Portuguese ex-colonies. Second, the network relations of Portuguese football coaches appeared prominent in a zone of high prestige close to the native country, and in a zone with high financial incentives but lower football prestige. It seems that in order to work in attractive zones, head coaches need to have a relatively large network of assistant coaches and players. Taken together these results highlight some of the characteristics of coaches' migration but many other questions remain unanswered. There is sufficient information, however, to understand that migration is a crucial part of the development in a coaches' career and therefore education programs should prepare coaches for the challenges of sport migration.

## References

- Agergaard, S., & Botelho, V. (2011). Female football migration. Motivational factors for early migratory process. In J. Maguire & M. Falouts (Eds.), *Sport and migration: Border, boundaries and crossings* (pp. 157–172). London: Routledge.
- Andreff, W. (2011). Why tax international athlete migration? The ‘Coubertin’ tax in a context of financial crisis. In J. Maguire & M. Falouts (Eds.), *Sport and migration: Border, boundaries and crossings* (pp. 31–45). London: Routledge.
- Armstrong G. and Giulianotti R. (2004). *Football in Africa: Conflict, Conciliation and Community*. Basingstoke and New York: Palgrave Macmillan,
- Bale, J. (1989). *Sports Geography*. London: E. & F.N. Spon,
- Bale, J. and Maguire, J. (1994). *The global sports arena: athletic talent migration in an interdependent world*. London: CASS,
- Bale, J. & Dejonghe, T. (2008). Sports Geography: an overview. *Belgeo* 2. Retrieved from <http://belgeo.revues.org/10253>
- Besson, R., Poli, R., & Ravenel, L. (2013). *CIES Football Observatory Demographic Study 2013*. Neuchâtel: Centre International d'Etude du Sport.
- Carter, T. (2004). The migration of sporting labour into Ireland. In A. Bairner (Ed.), *Sport and the Irish: Histories, identities, issue* (pp. 191–205). Dublin: University College Dublin Press.
- Carter, T. (2011). *In Foreign Fields. The Politics and Experiences of Transnational Sport Migration*. London, UK: Pluto Press.
- Darby, P. (2007). African Football Labour Migration to Portugal: Colonial and Neo-Colonial Resource. *Soccer in Society*, 8(4), 495-509.
- Eurostat (2014, October). Unemployment statistics. Retrieved from [http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics\\_explained/index.php/Unemployment\\_statistics](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics_explained/index.php/Unemployment_statistics)

- Elliot, R., & Maguire, J. (2011). 'Net-gains'. Informal recruiting, Canadian players and British professional ice hockey. In J. Maguire & M. Faloutsos (Eds.), *Sport and migration: border, boundaries and crossings* (pp. 103–111). London: Routledge.
- Lanfranchi, P. & Taylor, M. (2001). *Moving with the ball: The migration of professional footballers*. Oxford: Berg.
- Lima (2010). Government announces new measures to tackle unemployment. *Eurofound*  
Retrieved from <http://eurofound.europa.eu/observatories/eurwork/articles/other/government-announces-new-measures-to-tackle-unemployment>
- Magee, J., & Sugden, J. (2002). The world at their feet': Professional football and international labour migration. *Journal of Sport and Social Issues*, 26, 421–437.
- Maguire, J. (1999). *Global sport: Identities, societies, civilisations*. Cambridge: Polity.
- Nolasco, C. (2009, July). Moving Behind the Ball: Migratory Flows of Portuguese Football. *World Congress of the Sociology of Sport*, Utrecht University: Netherlands.
- Poli, R. (2008). 'Les footballeurs maghrébins en Suisse (1962-2008)'. *Migrance*, 29, 74-81.
- Poli, R. (2010). Understanding globalization through football: the new international division of labour, migratory channels and transnational trade circuits'. *International Review for the Sociology of Sport*, 45(4), 491-506.
- Poli, R. & Besson, R. (2011). From the South to Europe. A comparative analysis of African and Latin football migration'. In J. Maguire & M. Faloutsos (Eds.), *Sport and migration: border, boundaries and crossings* (pp. 15–30). London: Routledge.
- Poli, R., Besson, R., & Ravenel, L. (2013). *CIES Football Observatory Annual Review 2013*. Neuchâtel: Centre International d'Etude du Sport.
- Smith, G. (2014). Migratory career contingencies of elite level soccer coaching talent. *Soccer & Society* (2014) DOI: 10.1080/14660970.2014.919276

Sugden, J. & Tomlinson, A. (2002). *Power games. A critical sociology of sport*. London: Routledge.

Taylor, M. (2010). Football's Engineers? British Football Coaches, Migration and Intercultural Transfer, c.1910–c.1950s. *Sport in History*, 30(1), 138-163. DOI: 10.1080/17460261003617011

Wallerstein, I. (1974). *The modern world system*. New York: New York Academy Press.

## **Capítulo 5**

---

Estudo 4: Foreign coaches viewed through media discourse: Communicating expectations and national identities



## *Estudo 4*

# Foreign coaches viewed through media discourse: Communicating expectations and national identities

### Abstract

Theoretical perspectives on migration have highlighted the dichotomy between established and outsiders and this has recently been discussed in regards to sport. Some research has focused attention on the migration of sports players and their interactions abroad, but fewer studies have examined the recruitment and integration of foreign coaches in their host country. This study explores the perspectives of host and donor countries through their media discourse. A qualitative content analysis was used to investigate how foreign coaches were represented in the media. Multiple sources were cross-referenced to capture the media and public opinions prior to, during and after national and international sport events including Premier league 2013/2014, FIFA World Cup 2014, and 2012 Olympic Games. We found 257 media texts published between April 2012 and August 2014, in four different languages. The results showed the polarisation of the media discourse with foreign coaches either portrayed as instrumental for sport development and success, or stigmatised as unsuccessful mercenaries with no attachment to the host country. Another result showed that the host media discourse was at odds with the views by foreign coaches about migration which also appeared in the media. Taken together, these results highlight the importance of cultural awareness and media training especially for coaches dealing with the media of a host country.

**Keywords:** coaching; emotions; motivations; identities; communication; power

## Foreign coaches viewed through media discourse: Communicating expectations and national identities

Theoretical perspectives on migration have highlighted the dichotomy between established and outsiders regarding various social groups (Elias & Scotson, 1994). In an effort to understand the dynamics of local and global identities Maguire and Falcois (2005) have recently applied that dichotomy in their interviews with basketball fans. Maguire and Poulton (1996) used the same perspective when analysing media texts about foreign athletes. Speculation about the competences of sports professionals are often centred on the nationalities of players and coaches. Fans' expectations, largely based on media discourse, can become intrusive in the work, personal and emotional life of coaches (MacLean & Pritchard, 2013). This is especially the case for foreign coaches who feel additional pressure to show results (Borges et al. 2014). While some coaches may succeed in managing the media and public expectations, others may manage it poorly and have negative media exposure as a consequence. Analysing the sports media is perhaps the best way to access the values of specific sports cultures as shown in a study of foreign athletes (Poulton & Maguire, 2012). There, the concepts of national identity portrayed in the media were analysed and players were identified regarding their inclusion or exclusion (respectively, established player or outsider). The media may address players with a sense of national identity, for instance "he plays like one of us", or with a sense of national exclusion, for instance "he plays like them". Nowadays, much of public opinion is also formed by media discourse, which is based on weblogs (Drezner & Farrell, 2008; Mondello, Schwester & Humphreys, 2009) and online social networks. In the remainder we will refer to all these public sources which contribute to public opinion as media.

Most sports migration research has focused on foreign players, analysing their identities and the social-economic impact their migration has on donor and host countries (Bale & Maguire, 1994; Lanfranchi & Taylor, 2001; Sugden & Tomlinson, 2002; Maguire & Falcois, 2011). Fewer studies have focussed their attention on foreign coaches (but see some recent exceptions Borges et al., 2014; Carter, 2011; Smith, 2014; Taylor, 2010). It is important to do so, however, because coaches are often seen as leaders who have a strong impact on public opinion as they often appear in the media. However, little is known about the impact of media on their career and therefore the main focus of the present research is to investigate the media discourse about foreign coaches. We start by revising the literature on how media portrays and influences the expectations placed on coaches, how national identities may be used as instruments of power negotiation, and how the social roles of the coach may vary in different countries.

### ***Managing expectations and media discourse***

Media has been seen as influential in managing expectations of sports stakeholders (Maguire, 1999; Lines, 2002; Magee, 2002; MacLean & Pritchard, 2013). For instance, celebrating trophies in the media is considered a relatively recent Western custom which creates strong expectation regarding results (Maguire, 1999). National players and their success are celebrated as brave and glorious triumphs (Lines, 2002). For instance, the case of celebrity English football players, portrayed in the media as heroes whose skills are exemplary for English children (Lines, 2002). Expectations about coaches' success has been emphasised in regard to foreign coaches. They are required to manage their personal and professional lives in order to effectively correspond to the social expectations of a successful coach (Vincent et al., 2010; MacLean & Pritchard, 2013). Also, previous research revealed that foreign coaches are pressured by club managers. For instance,

foreign Handball coaches working in Europe, stated they felt the pressure to produce effective results early (Borges, et al., 2014). Supposedly, the expectations on the coach are discussed privately between the coaches and their families and coaches and their managers (Borges, et al., 2014), however the media reports on these expectations are likely to influence them. An illustration is the case of football coach Erickson, during the time he was a coach of the English football team. MacLean and Pritchard (2013) found this was a case of a foreign coach to whom the media attributed higher expectations, and who succumbed to media exposure. Before that, Vincent and colleagues (2010) had found that media contributed to the stigmatization of Erickson for not understanding the English identity. Media emphasised that his Swedish identity, for instance his cool rationality, was not appropriate for the English national team.

### *National identities as power negotiations in media discourse*

National identity symbols are geo-political instruments which are often used by media discourse through sport. For instance, two different imageries were used: the 'we' images that characterize those individuals that are included in a social-cultural group; and the 'they' images that represent those that are excluded from the group (Maguire & Poulton, 1999; Poulton, 2004). These images are gaining strength through media discourse. Maguire and Poulton (1999), analysed newspaper texts published before, during and after the football Euro 96, and found war-inspired comments in the texts. The statement was that England was 'fighting' other nations. The use of war vocabulary as well as comments of nostalgia, and a sense of belonging were present in English media. A similar study of the same event, used television images, to illustrate feelings of attachment by the national sports team linked to the pride in the national flag and anthem (Poulton, 2004). These symbols were linked to cultural and political aspects that have been transferred to the

sports context generating tensions between nations (Tuck, 2011). For instance, Ireland, Scotland and Wales Rugby teams identify themselves as an established group, which has the English Rugby team as an outsider rival.

Power negotiations about foreigners in sport have been played out in media discourse. Two different views have been covered depending on whether there is a host or donor perspective. One viewpoint argues that the sport development has been linked to the increasing number of foreign migrants (Lanfranchi & Taylor, 2001, Taylor, 2010). Lanfranchi and Taylor (2001) stated that ‘migrants were the foundation of the sport in Europe’. The British players and coaches started the expansion of the modern football and the world looked at them as football pioneers (Stead & Maguire, 1998). According to this perspective, the national sport gains from hiring foreign coaches and players. As Stead and Maguire (1998) referred, in England there are some supportive views about hiring foreign players’ in football, rugby and cricket. This view argues that foreign players will develop the nation’s sports spectacle, exposing the native sport and the players to new challenges. They point out that there will be more interest for companies to sponsor, and the media to cover the sporting spectacle with competent foreign players.

In contrast, another viewpoint argues that sport underdevelopment is linked to sport migration. According to this view, foreign coaches and athletes damage the traditional spirit of the true national sport. They also limit the opportunities available to national coaches and athletes to develop and, by consequence, this produces negative effects on the performance of the national team (Stead & Maguire, 1998). Recently, this view caused scientific debate about English football migration. Smith (2014) argues that the England view of sport is based on the traditional assumption that the correct perspective of coaching and sport development is based on the national interpretation of sport. This ‘myopic arrogance’ (p. 19) has caused deep fears and tensions about hiring foreign

coaches as found, for instance by Griggs and Gibbons (2012) when they analysed press texts. English media discourse clearly stigmatized Fabio Cappello as an Italian coach who, because of his nationality, was not able to work as the national football coach for England. According to the authors, media statements were in favour of a native English coach, Harry Redknapp, who represented the native pride expressed through emotional sentiments of nostalgia in the media.

### ***Feelings about migration and the roles of coaches abroad***

The motivations of contemporary foreign to migrate have been studied regarding their feelings of personal and professional development (Borges et al., 2014; Smith, 2014). Foreign coaches perceive themselves as individuals who are focussed in their professional projects (ambitionists), who are motivated to develop their sport (pioneer), and/or who want to have a range of cultural experiences (cosmopolitans; Borges et al., 2014). These are their own perceptions but it is also important that coaches clearly understand the culture where they are working and behave in accordance with their social role. In a particular cultural context coaches may be required to act in a specific way, this is called role commitment, and encompasses the rules imposed on the individual for the fulfilment of the role. However, coaches can choose which rules they wish to follow, this is called role attachment, and includes the set of cultural expectations associated with a role and whether the coach follows them (Jones et al., 2011). The rules associated with being a coach differ from country to country. Research has shown that the failure of foreign coaches to cope with these differences earns them criticism by the media in the host country. For instance, the cases of Erickson and Cappello: although both have achieved the best results with the national English football team, they were understood by media as outsiders with a lack of commitment and attachment to the country (Vincent et al., 2010;

Griggs & Gibbons, 2012). In this sense, the social roles played by coaches vary in different cultures. As previous studies found, sport has its own specificities in regard to the rules associated with the sports roles (see Shink & Hanrahan, 2009; Stambulova et al., 2009; Stambulova & Ryba, 2013). Shink and Hanrahan (2009) suggested that it is important to adjust the behaviours and communication styles according to countries specificities. For instance, the Russian culture regarding sport is extremely competitive and very focused on sport success. In contrast, Swedish culture views sport success is something of modest importance (Stambulova et al., 2009).

The purpose of this exploratory study is to understand how foreign coaches are portrayed in the media discourse. Specifically, we expect there may be different expectations from the media of host and donor countries regarding their native and foreign coaches. This may expressed through a discourse of national identities, linked with feelings of commitment and attachment to the national sport.

### **Methods**

A qualitative content analysis (Mayring, 2000) was used to investigate how the discourse about foreign coaches was represented in the media and media discourse from April 2012 to August 2014. This interval intended to capture the media and public opinions including those prior, during and after the Olympic Games 2012, Premier league 2013/2014, FIFA World Cup 2014 but also including any other national and international sports events.

For data collection two steps were used. First, a direct approach was used through an online search engine (Google) using terms which used individually, together and overlapped in four languages (English, Portuguese, Spanish and Italian). The terms included were: 'foreign'; 'native'; 'coach'; 'sport'; 'World cup' and 'Olympics'. We also

included some sports analysed by other authors in relation to national identities: football, basketball, ice hockey and cricket (see Maguire, 1996; Stead & Maguire, 1998; Maguire & Pearton, 2000; Lanfranchi & Taylor, 2001; Falcous and Maguire, 2005; Poulton & Maguire, 2012). Other sports were added to enrich the data collection: handball, rugby, volleyball, athletics, cycling and swimming. Second, we used an interpretive analytical approach by cross-referencing multiple sources, which included the official websites of sports news, sports teams, national and international federations, sport-related electronic databases and other relevant data sources. Overall, 257 texts were subject to analysis in four different languages: English (n = 80), Portuguese (n = 87), Spanish (n = 43), and Italian (n = 47) and several countries of origin; texts were identified from the various countries which have these languages as a native tongue.

For data analysis the texts were imported to *MAXQDA* for systematic analysis. The data was categorized, using the coding facilities and variables available in this software which then allowed building subgroups of analyses and also querying the database. The team of researchers independently segmented the data into categories and sub-categories and then came together and worked to consensus on divergent classifications. Each text was categorised and the frequency of texts on each category is also presented in Table 1.

## **Results**

There were three main categories which emerged from the systematic analysis. The first category related to the expectations about foreign coaches, the second related to the perspectives of donor and host countries about foreign coaches, and the third related to the views of foreign coaches about migration. Each of these main categories is of interest to answer the research questions regarding how media discourse portrays foreign coaches.

Table 1. Summary of categories with examples from the database.

Categories and frequency of occurrence (N=257)	Selected quotes from media discourse
<b>The expectations about foreign coaches: global and national tensions</b>	
<i>The sport success</i> (n=41)	<i>Foreign coaches making impact in revamped NBL.</i> (Nagatsuka, 2014)
<i>The sport failure</i> (n=34)	<i>Foreign coaches fail.</i> (Maisela, 2012)
<b>The donor and host countries views about foreign coaches</b>	
<u><i>Host countries view: disapproving foreign coaches</i></u>	
<i>Lack of attachment to the national culture</i> (n=48)	<i>It's not just the possibility of the message [by the coach] being lost in translation (...) it's also the danger of opening the door to mockery when that message or the manner in which it is delivered does not conform to what the prevailing football culture expects from its managers.</i> (Araujo, 2012)
<i>Natives marginalization</i> (n=38)	<i>Angolan coaches are fewer than foreign coaches (...) there are fewer opportunities for native coaches (...)</i> (Diário Angolano, 2014)
<i>Lack of commitment to the national sport</i> (n=33)	<i>No foreigner can claim to be more in tune with the mentality and origin of a South African footballer than a local coach.</i> (Moloby, 2014)
<u><i>Donor countries view: supporting their native coaches migration</i></u>	
<i>Sport development</i> (n=35)	<i>An English coach, has been one of the few in that realm, pushing the grassroots agenda in China for the last ten years</i> (Lamb, 2012)
<b>The foreign coaches view about coaches migration</b>	
<i>Personal and professional experiences</i> (n=17)	<i>For me, Norway was a good opportunity (...) and this was a chance to try another culture.</i> (Amos, 2014)
<i>Sports development</i> (n=11)	<i>It's always positive, and you can import the concepts for use them in your return to Spain.</i> (Duque, 2013)

***The expectations about foreign coaches: global and national tensions***

The media discourse reported expectations about foreign coaches in 29% of the texts. Typically, those texts focused either on the expectations for foreign coaches to succeed or to fail. An example of high expectations to succeed is illustrated by this text: ‘[The fans and media] demand the clubs to hire foreign coaches and then they charge them for superior achievements’ (Sportv, 2014). An example of high expectations to fail is illustrated by this text: ‘Foreign soccer coaches just do not cut it in South Africa’ (Maisela, 2012).

### *The sport success*

The texts which showed expectations for foreign coaches to succeed (n = 41) focused on recruitment, and also sports popularity and the organisation of mega sport events. Regarding recruitment, the texts showed the expectation that in order to bring the sport to a new level of results a foreign coach would be needed. For example, at a local/national level, the historical achievements of Hungarian football coach in Brazil during the 1950s: ‘Béla Guttmann introduced the tactical revolution in the Brazilian football and won the Paulista championship’ (Stein, 2014). Or even: ‘Tanzanian clubs have turned to foreign coaches, believing that they have what it takes to win local and international tournaments’ (Mbaraga, 2013). At a global level the statement that foreign coaches contributed to the Iranian volleyball success: ‘Foreign coaches make Iran the sensation team in the Volleyball World League; the Argentine Julio Velasco is considered one of the best coaches ever. He won the first Asian title in 2011 for the Iranians and repeated it in 2013.’ (Folha de São Paulo, 2014). Interestingly, the texts showed there may be a double-standard for foreign and local coaches: ‘The fans and press in Brazil interfere with the work of foreign coaches more than with local coaches. They demand the clubs to hire foreigners and then they charge foreign coaches for superior achievements, which they don’t require from local coaches.’ (Sportv, 2014). We also found texts in the media and media discourse which linked recruitment to the popularity of the sport and the organisation of mega sport events. The media reported on the Brazilian Olympic Committee to Rio 2016:

‘The dream to archive the top 10 made Brazilian recruit foreign coaches ... the main criteria are to get a coach with experience (and trophies) from a country that have tradition in the sport.’ (Brum, 2014)

### *The sport failure*

The texts which showed expectations for foreign coaches to fail (n = 34) focused on failure as a stigma. For example, one digital magazine from the Middle East stated that ‘A national team with a foreign coach has never won the FIFA World Cup’ (Mirza, 2014). Another South African media discourse emphasised that ‘foreign soccer coaches just do not cut it in South Africa. The record speaks for itself. As far as I can recall no foreign coach has ever won the Premier Soccer League.’(Maisela, 2012). Media and media discourse appeared harsher on foreign coaches where the sport in question was popular. Native coaches were portrayed as more competent to work in their native countries. For instance, this is a case in point with media discourse about hockey coaches in India:

‘Indian [hockey] coaches can do much better than the foreign coaches, because Indian coaches know our players’ strength and weakness (The Times of India, 2014).’

### ***The donor and host countries views about foreign coaches***

The media discourse reported the views of host and donor countries about foreign coaches in 60% of the texts. The texts were either from a host country disapproving foreign coaches (n = 119) or from a donor country approving of the native coaches working abroad (n = 35). Examples are the Brazilian media discourse disapproved of hiring foreign coaches because it was ‘disrespectful for the Brazilian coaches’ (Fernandez, 2014) and the approval of donor countries saying that their coaches ‘do it better’ (D'Ambrosio, 2014).

### ***Host countries disapproving of foreign coaches***

Host countries media and media discourse stated that foreign coaches have lack of commitment to the national sport (n = 33), have lack of attachment to the national culture (n = 48), and are responsible for the native coaches’ marginalization (n = 38). Regarding the lack of commitment to the national sport, media discourse referred to foreign coaches as not committed and exclusively motivated to work abroad because

of financial gain. For example in African football, foreign coaches are portrayed to 'care more about money and maybe their professional success'. They are 'joker coaches who come, reap and go' and 'the [African] continent has become a goldmine for European coaches' (Mbaraga, 2013). In Mozambique the media discourse agreed that it was the '*El Dorado* for the foreign coaches, mainly the Portuguese' (Caldeira, 2014). In Russia, the media discourse also highlights this stigma. For example, coaches at the end of their careers are motivated to go abroad exclusively for getting lucrative incomes:

'Russia is not an attractive place to work ... Russia can only attract coaches with heaps of money. The coaches know that there is oil and gas money here. Capello, Hiddink and Advocaat were all relatively old when they signed their contract with Russia, and knew this would be their last big deal.' (Gabrielle, 2014).

Regarding the foreign coaches' lack of attachment to the national culture the media discourse in African football stated that foreign coaches don't make an effort to respect the traditional social rules of their nations. For instance, they do not have 'a sense of patriotism and allegiance, in terms of nationality or natural connection for the countries they coach (...) the sense of nationality is missing' (Mbaraga, 2013). We found that coaches' communication is case in point in both the use of language and its use in the host country's context. For example, a Portuguese foreign coach working in England was criticised by his lack of attachment to the English tongue: 'The language and jargon of football gets worse by the day. Villas-Boas uses a lot of it. Would Burnley players have ever understood what he wanted if he'd told them to *solidificate* or some of his other terms?' (Lee, 2012). However, 'the language only really becomes an issue for managers if they are not successful' (Araujo, 2012). In terms of context, foreign coaches should be able to conform to the foreign country's identity. For

example, the Portuguese coach Jose Mourinho was understood by the media discourse as competent in managing his statements in English football:

‘he was better able [than Andre Vilas Boas] to use the media to his advantage. More importantly, Mourinho seems acutely aware at all times of the importance of projecting an image of himself that is tailored to his particular audience (Araujo, 2012).’

About native coaches marginalization we found that foreign coaches are mentioned in media sport as the main responsible for this. For instance, ‘Tanzanian clubs have turned to foreign coaches’ and ‘[some clubs] have stopped making use of local coaches because they believe that local coaches are incapable of turning around their fortunes’ (Mbaraga, 2013). This is linked with the expectations that foreign coaches will have better success than native coaches (as mentioned above). In contrast, media discourse in Russia stated that the discrimination of coaches’ recruitment should be in favour of the Russian coaches, as the following text reports:

‘Russia has its specificities (...) Russians have a different mentality. They are not like Europeans. We understand which buttons to press and how people will respond. Foreigners cannot grasp this’ (Gabrielle, 2014).

#### *Donor countries supporting of their native coaches*

Donor countries media and media discourse stated that their native coaches migration have a positive effect on the sport development of the foreign country (n = 35). In this regard, we can identified native pride in the media discourse of donor countries. For example, the Spanish handball media discourse was that their coach education programs are of high quality and therefore coaches are able to develop handball overseas:

‘The Spanish handball is in fashion (...) The prestige of the Spanish coaches in the handball world isn’t accidental. See for instance the example of the Asian championship with three Spanish coaches playing for the tournament trophy. The fantastic work of the coaches is based on the coaching education that has been developing in Spain for many years’ (Malvar, 2014).

Specifically, the media discourse endorses their coaches as pioneers of sport development. Donor countries media discourse pointed out that native coaches working abroad are not only focussed in their personal and professional ambitions but also they are keen to develop their sport abroad. For example, the English media discourse about one English football coach in China:

*'Foreign football managers are widespread throughout the Chinese professional leagues, but ... few apply their knowledge to cultivating Chinese youth development ... as this English coach. He has been one of the few pushing the grassroots agenda in China for the last ten years' (Lamb, 2012)*

It is interesting to note that the media discourse about native coaches working abroad is rather different from the media discourse regarding foreign coaches. This may also impact the perceptions of coaches regarding their native and foreign colleagues.

### ***The foreign coaches' view about migration***

The media discourse reported the coaches' views about migration in 11% of the texts. Foreign coaches express their views either about coaches' personal and professional issues (n = 17) or sport development (n = 11). Regarding the personal and professional issues we found that coaches view these experiences as an opportunity to learn a new language and to learn how to work at the highest level, as the following quotation shows: 'My family and I already learned the language (...) it is a great experience to live in a city that takes volleyball very seriously' (Palumbo, 2013). Specifically about professional issues, foreign coaches stated that international experiences are an opportunity for them to get employed. As an English football coach working in Norway stated: 'If you want to build a career, you're passionate, and you want to succeed, it might be your only option' (Amos, 2014). Foreign coaches stated that their successful work abroad is understood as an incentive to their native colleagues. For instance: 'In Portugal, people say there are lots of Portuguese

coaches working abroad and I opened the door for them.’ (Araujo, 2012). Interestingly, the same foreign coach made the statement:

‘In this moment in the Premier League - and I'm speaking against myself - I disagree with so many foreign coaches in this country (...) I don't see a reason for [so many foreign coaches] because I don't feel the English managers are in any way worse than the foreign ones. (...) I think the main culture has to be always the English, or in this case the British culture’ (Araujo, 2012).

Regarding sport development we found that coaches view migration experiences as opportunities for cultural and innovation improvement. Cultural issues were evidenced in the comments by a Portuguese female coach working in Qatar: ‘When I arrived, there were only three or four girls interested in playing football (...) it is not easy for a woman to play football [there](...) there are restrictions for women to be photographed and the men aren't allowed to see women's training and games (Gonçalves, 2012). Sport innovation through cultural exchange of experiences was another statement by foreign coaches. According to Lucas Mondelo, a Spanish Basketball coach working in China:

‘You experience different things, good and bad things, but at the end of the day it's always positive, and you can import the concepts to use them upon your return to Spain.’ (Duque, 2013)

## **Discussion**

The media discourse showed an intense polarisation of the foreign coach who was either portrayed as instrumental for success and sport development, or stigmatised as an unsuccessful mercenary with no attachment to the host country. Such intense polarisation was also found in studies on English sport. When they interviewed Leicester Basketball fans Falcous and Maguire (2005) found that foreign American players were considered better than natives but uncommitted to local/national success. The expectations communicated by media followed the polarisation trend: there were expectations of success especially in relation to mega events and expectations of failure which were

communicated as a stigma associated with the foreign coach. In the same way, Vincent and colleagues (2010) found that the hiring of Erickson was related to the communication of strong expectations for England football winning the World Cup in 2006, but after the team lost the quarter-finals Ericson was stigmatised as the failing foreign coach (Vicent et al., 2010). Importantly, our result is also in accordance with the theoretical perspective that shows a dichotomy between established and outsiders in social groups (Elias & Scotson, 1994) and within sports (Maguire & Poulton, 1996). However the present study adds to this theoretical perspective by identifying the factors contributing most to this portrayal in the media as we discuss in the remainder.

Host and donor countries media gave strength to emotions of national identity making a clearly division between foreign and national coaches, as was found in previous studies. Griigs and Gibbons (2012) showed that Fabio Capello was portrayed as costly and unaware of English traditions or language because of his Italian identity. Giving strength to national identity emotions was also found on the coverage of the football Europe Cup in 1996 where both written media and TV broadcast represented the English team with nostalgia and the opposing teams with links to war- and history-related events (Maguire & Poulton, 1996; Poulton, 2004). Also giving strength to national identity emotions was the representation of national coaches as more competent than foreign coaches to perform with national teams. In accordance with our results, Griggs and Gibbons (2012) found that Harry Redknapp, because he is English, was considered more competent to coach the football English team than Fabio Capello, because he is Italian. We found that the media of host countries also criticised the marginalization of their coaches in detriment of foreign hires. This has also been shown regarding English versus American basketball players. When Falcous and Maguire (2005) interviewed Leicester Basketball fans they found a sense of local pride with fans who believed local players were unfairly disadvantaged.

The media of donor countries, on the other hand, praised their native coaches working abroad, portraying them as national symbols and applauded for their ability to disseminate their sport abroad. Such sport development view was also found on foreign Handball coaches, when they were interviewed about their motivations to move abroad (Borges et al., 2014). Among all the texts there was only one where a foreign coach was praised for his ability to communicate within the established traditions of the country and actively contributing to the sense of national pride in the host country (English media on Mourinho). In a similar way, some foreign-born British athletes (e.g. Mohamed Farah) were embraced by British media for their ability to contribute to the national pride of the host country (Poulton & Maguire, 2012).

Foreign coaches interviewed by media expressed concerns regarding personal and professional challenges abroad as well as verbal communication and cultural traditions. These results mirror those on handball and football foreign coaches interviewed in Borges and colleagues (2014). The authors found that coaches were motivated to move abroad because of ambitionist, cosmopolitan and pioneer motivations. However, that study did not show cultural experiences and language as prominent topics (Borges, et al., 2014). This is an interesting finding because it means that there is a difference between host media discourse and foreign coaches' views about migrations. Again, we found an exception where a foreign coach made statements against foreign migrants and supportive to the native coaches recruitment. We can speculate that this foreign coach intended to share the native pride and national identity of the country.

The present findings have some limitations and further generalizations should be taken with caution. For instance, the data collected focuses only on four different languages (English, Portuguese, Spanish and Italian) covering only the media discourse about foreign coaches in these languages. Thus the results may lack generalizability to other languages,

nationalities and cultures. In future research, samples of media discourse using different languages (e.g. German, Arabic and Chinese) should be collected to further clarify the media discourse views about foreign coaches. Furthermore, although media reported on foreign coaches, we did not find the foreign coaches' view about the media. Future research should consider using questionnaires to identify foreign coaches' views about the media discourse and its influence in their work. More qualitative and quantitative studies are required to further the topic of sports coaches' migration. However, it is clear that the present results highlight the importance of cultural awareness and media training especially for coaches dealing with the media of the host country.

## References

Note that \* indicates the media articles from which we extracted quotations

- \*Amos, O. (2014, June 30). Brits abroad - Brian Deane. *Sky Sports*. Retrieved from <http://www1.skysports.com/football/news/11096/9255454/brits-abroad-brian-deane>
- \*Araujo, B. (2012, December 20). André Villas-Boas is a master of communication but not of translation. *The Guardian*. Retrieved from <http://www.theguardian.com/football/blog/2012/dec/20/andre-villas-boas-avbinglish>
- Bale, J. & Maguire, J. (1994). *The global sports arena: athletic talent migration in an interdependent world*. London: CASS.
- Borges, M., Rosado, A. Oliveira, R., & Freitas, F. (2014). Coaches' migration: A qualitative analysis of recruitment, motivations and experiences. *Leisure Studies*. doi:10.1080/02614367.2014.939988
- \*Brum, A. (2014, January 5). Sonho do top 10 no Rio faz Brasil se curvar a gringos [The dream to archive the top 10 made Brazilian recruit foreign coaches]. *Gazeta do Povo*. Retrieved from <http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/rio-2016/conteudo.phtml?id=1437463&tit=Sonho-do-top10-no-Rio-faz-Brasil-se-curvar-a-gringos>
- \*Caldeira, A. (2014, March 20). Artur Semedo ao ataque: O futebol Moçambicano é uma autêntica fraude [The Mozambique football is a farce]. *Verdade*. Retrieved from <http://www.verdade.co.mz/desporto/44934-artur-semedo-ao-ataque-o-futebol-mocambicano-e-uma-autentica-fraude>
- Carter, T. (2011). *In Foreign Fields. The Politics and Experiences of Transnational Sport Migration*. London, UK: Pluto Press.
- \*D'Ambrosio, N. (2014, March 3). Italians do it better. I successi degli allenatori italiani all'estero [Italians do it better. The success of Italian coaches abroad]. *Contrordine*.

Retrieve from <http://www.contrordine.it/sport/italians-do-it-better-i-successi-degli-allenatori-italiani-alleestero/>

\*Diário Angolano (2014, February 20). Angolanos estão em menor número [Angolan coaches are fewer]. Retrieved from <http://www.diarioangolano.com/index.php/desporto/8714-angolanos-estao-em-menor-numero>

\*Duque, N. (2013, July 4). El banco bueno [Good coaches]. *Marca*. Retrieved from <http://www.marca.com/2013/07/03/baloncesto/acb/1372848968.html?a=PR8f8446f7476a080bc7dfe73bcbe51d702&t=1417263661>

Elias, N. & Scotson, J. L. (1994). *The Established and the Outsiders: A sociological enquiry into community problems*. London: Sage.

Farrell, H. & Drezner, D. (2008). The power and politics of blogs. *Public Choice*, 134, 15–30. Doi: 10.1007/s11127-007-9198-1

\*Fernandez, M. (2014, July 15). CBF descarta técnico estrangeiro; aliados aconselham entidade a ter paciência [Brazilian Football Confederation rejects a foreign coach]. *Globo Esporte*. Retrieved from <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/bastidores-fc/post/cbf-descarta-tecnico-estrangeiro-aliados-aconselham-entidade-ter-paciencia.html>

\*Folha de São Paulo (2014, July 19). EUA vencem Irã, sensação da Liga Mundial, e estão na final [EUA win Iran, the sensational team in the World league, and they are in the finals]. Retrieved from <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2014/07/1488545-eua-vencem-ira-sensacao-da-liga-mundial-e-estao-na-final.shtml>

\*Gabrielle, T. (2014, July 3). Was it Capello's Nationality That Failed Team Russia? *The Moscow Times*. Retrieved from <http://www.themoscowtimes.com/advertorials/news/Did-Foreign-Coach-Fail-Team-Russia/>

- \*Gonçalves, A. (2012, April 24). Helena Costa no país mais rico do mundo...onde o futebol era um simples nada [Helana Costa based in the World's richest country]. *Zero Zero*. Retrieved from <http://www.zerozero.pt/noticia.php?id=61065>
- Griggs, G. & Gibbons, T. (2012). Harry walks, Fabio runs: A case study on the current relationship between English national identity, soccer and the English press. *International Review for the Sociology of Sport*. doi: 10.1177/1012690212463917
- \*Lamb, T. (2012, July 6). Terry Singh on Chinese football, foreign coaches, and the state of the Chinese youth game. *Wild East Football*. Retrieved from <http://wildeastfootball.net/2012/07/terry-singh-on-chinese-football-foreign-coaches-and-the-state-of-the-chinese-youth-game/>
- Lanfranchi, P. & Taylor, M. (2001). *Moving with the ball: The migration of professional footballers*. Oxford: Berg.
- \*Lee, L. (2012, November 28). First there was 'Ronglish' (which we loved), now it's 'AVBinglish' as the Spurs boss has his own take on talking the beautiful game. *Daily Mail*. Retrieved from <http://www.dailymail.co.uk/sport/football/article-2239690/Andre-Villas-Boas-English-new-Ronglish.html>
- Maclean, M. & Pritchard, I. (2013). History for Coaches. In *An Introduction to Sports Coaching. Connecting theory to practice*, 2nd ed. Robyn Jones and Kieran Kingston, 83-95. USA and Canada: Routledge Press.
- Magee, J. (2002). Shifting balances of power in the new football economy. In *Power Games. A critical sociology of sport*, ed. J. Sugden and A. Tomlinson, 216-239. London and New York: Routledge.
- Maguire, J. (1996). Blade runners: Canadian migrants, ice hockey, and the global sports process. *Journal of Sport and Social Issues*, 20(3), 335-360.

- Maguire, J. & Poulton, E. (1996). European Identity Politics in Euro 96: Invented Traditions and National Habitus Codes. *International Review for the Sociology of Sport*, 34(1), 17-29.
- Maguire, J. & Pearton, R. (2000). The impact of elite labour migration on the identification, selection and development of European soccer players. *Journal of Sports Sciences* 18(9), 759-769. doi: 10.1080/02640410050120131
- Maguire, J and Falcos, M. (2005). Globetrotters and Local Heroes? Labour Migration, Basketball, and Local Identities. *Sociology of Sport Journal*, 22, 137-157.
- Maguire, J. & Falcos, M. (2011). *Sport and Migration: Border, Boundaries and Crossings*. London and New York: Routledge Press.
- \*Malvar, L. (2014, February 12). Gran éxito de los entrenadores españoles [The achievements of the Spanish coaches]. *Cope*. Retrieved from <http://www.cope.es/Blog-COPE/blog-De-Rosca/Gran-exito-de-los-entrenadores-espanoles.html>
- \*Maisela, L. (2012, August 6). Foreign coaches fail. Business Day Live. Retrieved from <http://www.bdlive.co.za/articles/2010/02/26/foreign-coaches-fail>
- Mayring, P. (2000), 'Qualitative content analysis'. *Forum: Qualitative Social Research/ Sozialforschung* 1, 2.
- \*Mbaraga, J. (2013, January 20). Rwanda: Foreign Coaches - Do We Need Them? *All Africa*. Retrieved from <http://allafrica.com/stories/201301220073.html>
- \*Mirza, M. (2014, June 17). 20 Amazing Facts Related To The Fifa World Cup. Menzene. Retrieved from <http://menzene.com/life/20-amazing-facts-related-world-cup/>
- \*Moloby, T. (2014, February 2) The Bafana coach debate: A local coach is the best bet. *City Press*. Retrieved from <http://www.citypress.co.za/sport/timspirit-bafana-coach-debate/>

- Mondello, M., Schwester, R. & Humphreys, B. (2009). To Build or Not to Build: Examining the Public Discourse Regarding St. Petersburg's Stadium Plan. *International Journal of Sport Communication*, 2(4), 432 – 450.
- \*Nagatsuka, K. (2014, April 4) Foreign coaches making impact in revamped NBL. *The Japan Times*. Retrieved from <http://www.japantimes.co.jp/sports/2014/04/04/basketball/foreign-coaches-making-impact-in-revamped-nbl4/#.VHmd74usVqU>
- \*Palumbo, A. (2013 August 4). Gli allenatori del volley fanno scuola emigrano all'estero Di Pinto e Lorizio [Volleyball coaches learn from their experiences abroad]. *La Repubblica*. Retrieved from <http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2013/08/04/gli-allenatori-del-volley-fanno-scuola-emigrano.html>
- Poulton, E. (2004). 'Mediated Patriot Games. The Construction and representation of National Identities in the British Television Production of Euro '96'. *International Review for the Sociology of Sport*, 39(4), 437–455.
- Poulton, E. & Maguire, J. (2012). 'Plastic or Fantastic Brits? Identity Politics and English Media Representations of 'Team GB' during London 2012'. *JOMEC Journal*, 1(2), 1-30.
- Stead, D & Maguire, J. (1998). 'Cricket's global finishing school: The migration of overseas cricketers into English county cricket'. *European Physical Education Review*, 454-69.
- Smith, G. (2014). 'Migratory career contingencies of elite level soccer coaching talent'. *Soccer & Society*. DOI: 10.1080/14660970.2014.919276
- \*Sportv (2014, May 19) Para Lédio, torcida é mais exigente com os treinadores estrangeiros [According to Lédio, fans charge foreign coaches for superior achievements]. Retrieved from <http://sportv.globo.com/site/programas/redacao->

sportv/noticia/2014/05/para-ledio-torcida-e-mais-exigente-com-os-treinadores-  
estrangeiros.html

\*Stein, L. (2014, August 4). Béla Guttmann: último mestre Húngaro a transformar o futebol Brasileiro [Bela Gutman: the last Hungarian master to transform the Brazilian football]. *Trivela*. Retrieved from <http://trivela.uol.com.br/bela-guttmann-o-terceiro-e-ultimo-mestre-hungaro-transformar-o-futebol-brasileiro/>

Sugden, J. & Tomlinson, A. (2002). *Power Games. A critical sociology of sport*. USA and Canada: Routledge Press.

Taylor, M. (2010). Football's Engineers? British Football Coaches, Migration and Intercultural Transfer, c.1910–c.1950s. *Sport in History* 30(1), 138-163. doi: 10.1080/17460261003617011

\*The Times of India (2014, July 2). Foreign coaches not helping Indian hockey: Dhanraj Pillay. Retrieved from <http://timesofindia.indiatimes.com/sports/hockey/top-stories/Foreign-coaches-not-helping-Indian-hockey-Dhanraj-Pillay/articleshow/37646886.cms>

Tuck, J. (2011). Tries for the nation? International rugby players' perspectives on national identity. In *Sport and Migration: Border, Boundaries and Crossings*, ed. Maguire, Joseph and Mark Falcoux, 200-214. London and New York: Routledge Press.

Vincent, J., Kian, E., Pedersen, P., Kuntz, A. & Hill, J. (2010). England expects: English newspapers' narratives about the English football team in the 2006 World Cup. *International Review for the Sociology of Sport*, 45(2), 199-223. doi: 10.1177/1012690209360084

## Capítulo 6

---

Discussão Final



## **Discussão Final**

A migração de treinadores desportivos assume um papel crucial no fenómeno desportivo, bem como nas carreiras dos intervenientes desportivos. A identificação de padrões dos movimentos internacionais dos treinadores têm permitido identificar a difusão do desporto para diversos continentes, países e culturas. Para além da difusão do desporto, os treinadores têm vindo a ser identificados como pontos centrais nas redes sociais entre intervenientes desportivos, ou seja, os treinadores são os principais responsáveis no recrutamento internacional de outros treinadores e atletas (da mesma nacionalidade). Estes movimentos de treinadores para um país estrangeiro têm causado uma polarização no discurso mediático. Desta forma, o discurso mediático tem influenciado as expectativas (positivas ou negativas) de acordo com a nacionalidade dos treinadores. Apesar do papel central dos treinadores, estes têm sido praticamente negligenciados no estudo deste tema. Neste sentido, esta tese teve como objetivo geral analisar a migração de treinadores desportivos (figura 4). Como objetivos específicos, foram definidos quatro objetivos que definiram cada um dos quatro artigos que constam do desenvolvimento desta tese (ver tabela 1).

O primeiro objetivo foi o de identificar a investigação realizada sobre a migração desportiva. Para tal, foi elaborada revisão sistemática da literatura sobre migração desportiva. Os resultados da revisão sistemática da literatura demonstram que as teorias macro e micro têm vindo a ser consideradas separadamente. As metodologias utilizadas na abordagem deste tópico dependem principalmente do tipo de perspetiva que os estudos abordam, isto é, os estudos que investigam a migração desportiva sob um ponto de vista macro tendem a utilizar metodologias quantitativas e os estudos que assumem uma perspetiva micro tendem a utilizar metodologias qualitativas. Os atletas têm sido o foco de

atenção dos estudos sobre a migração desportiva, sendo a investigação sobre a migração de treinadores praticamente negligenciada.

O segundo objetivo foi o de analisar as percepções de treinadores altamente qualificados quanto ao seu recrutamento, motivações e experiências de migração. Para tal utilizamos metodologias qualitativas para recolha e análise dos dados. Os resultados das investigações evidenciam que os treinadores são recrutados maioritariamente através de mecanismos informais, que envolvem redes sociais onde estão inseridos outros treinadores e também atletas. As motivações individuais de migração foram categorizadas de acordo com as tipologias ambicionista, cosmopolita e de pioneiro. As experiências dos treinadores são mais focadas nos aspetos desportivos do que nos aspetos culturais.

O terceiro objetivo foi o de identificar os padrões de migração e as redes de migração dos treinadores desportivos contemporâneos. Para tal utilizamos metodologias quantitativas para recolha e análise dos dados. A migração dos treinadores inclui simultaneamente zonas de prestígio periféricas e centrais. Os padrões de destino dos treinadores sugerem que a migração resulta de uma combinação de fatores económicos, históricos e culturais. As redes de relações étnicas são importantes no processo de recrutamento de treinadores desportivos; treinadores com experiências de migrações parecem gerir melhor as suas carreiras num mercado global do futebol. De uma forma geral, a migração desportiva demonstra ter um impacto positivo nos treinadores desportivos, no entanto o impacto nos restantes intervenientes desportivos, tais como os media, o impacto não é consensual.

Por último, o quarto objetivo foi o de compreender como os treinadores estrangeiros são percecionados pelos meios de comunicação social. Para tal utilizamos metodologias qualitativas para recolha e análise dos dados. O discurso mediático sobre os treinadores estrangeiros demonstra uma polarização quanto a importância deste no sucesso e

desenvolvimento desportivo ou na estigmatização dos treinadores estrangeiros como mercenários incompetentes e sentimentos de comprometimento e ligação para com as identidades nacionais do país de acolhimento; os media dos países de destino e países de acolhimento dos treinadores enfatizam as emoções de identidade nacional e claramente dividem os treinadores pela sua nacionalidade, isto é, treinadores nativos e treinadores estrangeiros; os media dos países de acolhimento criticam de uma forma evidente os treinadores estrangeiros e os media dos países de destino elogiam os seus treinadores a trabalhar no estrangeiro; os treinadores estrangeiros entrevistados pelos media expressam preocupações relativamente a questões pessoais, profissionais, de comunicação verbal e com as tradições culturais.

Tabela 1 – Resumo dos objetivos da investigação e principais resultados obtidos

<b>Capítulo</b>	<b>Objetivos da investigação</b>	<b>Principais resultados obtidos</b>
Capítulo 2	Identificar a investigação realizada sobre a migração desportiva	Teorias macro e micro utilizadas separadamente Metodologias qualitativa e quantitativa Estudos centrados nos atletas Poucos estudos sobre os treinadores
Capítulo 3	Analisar as perceções de treinadores quanto ao seu recrutamento, motivações e experiências de migração	Recrutamento: mecanismos informais e redes sociais; Motivações: ambicionista, cosmopolita de pioneiro; Experiências: mais focadas nos aspetos desportivas.
Capítulo 4	Identificar os padrões e as redes de migração dos treinadores desportivos contemporâneos.	Zonas de prestígio periféricas e centrais; Fatores económicos, históricos e culturais; Redes de relações étnicas no recrutamento.
Capítulo 5	Compreender como os treinadores estrangeiros são percecionados pelos meios de comunicação social.	Discurso mediático polarizado; Países de destino e países de acolhimento dos treinadores enfatizam as emoções nacionais.

Figura 4 – Modelo empírico sobre a migração de treinadores desportivos

### **Implicações teóricas**

As implicações teóricas desta tese têm como objetivo fazer a relação entre os resultados obtidos e a literatura já existente. De uma forma geral podemos referir que os resultados contribuíram não só para alargar a visão da migração desportiva para os treinadores, mas também para suportar a utilidade das teorias pluralistas no estudo da migração desportiva.

Todos os quatro estudos contribuíram para alargar a perspetiva da migração desportiva para outros intervenientes desportivos, neste caso para os treinadores. Tal como a revisão sistemática de literatura (estudo 1) permitiu concluir, existe um reduzido número de teorias e modelos que incluam os treinadores desportivos (Taylor, 2010; Carter, 2011). Este

resultado é importante, no desenvolvimento de modelos teóricos já existentes, tais como os que já foram desenvolvidos para a carreira de atletas (ver Ageergard & Ryba, 2014). Servindo também, como um contributo inicial para a criação de novos modelos. Tais modelos devem considerar o papel central do treinador no recrutamento internacional de outros treinadores. Tal como foi identificado nos resultados do estudo 2 e estudo 3, os treinadores principais estabelecem redes sociais que lhes permitem recrutar, não só atletas (Ellitott & Maguire, 2011), como também outros treinadores adjuntos e preparadores físicos (Taylor, 2010).

O estudo dos padrões e redes de migração (estudo 2), confirmou a importância das redes sociais na de migração de treinadores, já identificadas em estudos prévios (Taylor, 2010). Neste caso, permitiu confirmar que as redes sociais têm não só impacto entre indivíduos do Reino Unido, como também em indivíduos Portugueses. Foi possível identificar ainda, que os treinadores Portugueses também têm utilizado os corredores de migração de acordo com uma sobreposição de fatores económicos, históricos e de prestígio desportivo (Taylor, 2010; Carter, 2011; Smith, 2014). No entanto, em contraste com a migração de atletas, os movimentos dos treinadores assumem uma direção centrífuga. Estes resultados corroboram com as perspetivas otimistas sobre a migração, uma vez que a transferência de capital se desenvolve no sentido Norte-Sul.

O estudo sobre as motivações e experiências dos treinadores migrantes (estudo 3) permitiu confirmar o que já havia sido também identificado no estudo 2, em relação às redes de migração e à direção centrífuga da migração dos treinadores. Para além disso, permitiu identificar a interação do treinador com a família no processo de tomada de decisão no recrutamento. Tal como em estudos anteriores (Carter, 2011; Ageergard, e Botelho, 2011), este estudo permitiu identificar a importância da família no processo de decisão da migração, ou seja, se em família a decisão é de migrar ou ainda se a família

decide que o treinador migra sozinho ou acompanhado da família (Carter, 2011). De acrescentar ainda que os treinadores, tal como os atletas, tendem a focar o seu discurso em aspetos diretamente relacionados com o desporto, negligenciando os aspetos relacionados com o ajustamento cultural (Ageergard & Botelho, 2011).

Por último, o estudo acerca do discurso dos meios de comunicação social acerca de treinadores estrangeiros (estudo 4), permitiu identificar (pré)conceitos em relação à nacionalidade dos treinadores (Vicent et al., 2010; Griggs & Gibbson, 2014). Tal como havia sido identificado em estudos anteriores, foi possível confirmar que o discurso dos meios de comunicação social se baseia em símbolos que representam o imaginário de identidade nacional. Este significado simbólico, por um lado atribui competência exclusiva ao treinador nativo e por outro lado, rejeita competência ao treinador estrangeiro (Griggs & Gibbson, 2014). Outros resultados identificados no estudo 4, permitiram identificar uma maior preocupação dos treinadores estrangeiros com os aspetos de ajustamento cultural (algo que não havia sido identificado no estudo 3).

### **Contribuição para futuras investigações**

Investigadores na área da migração desportiva e em particular aqueles que estejam interessados em analisar os aspetos relacionados com as carreiras dos treinadores desportivos podem beneficiar da discussão prévia e das recomendações que serão apresentadas em seguida.

Em relação às teorias e aos modelos que devem servir de base para futuras investigações, teorias pluralistas permitem uma perspetiva abrangente e realista do fenómeno da migração desportiva. Para além disso, tal como evidenciado na presente tese, o estudo da migração desportiva trata-se de um fenómeno multidisciplinar. Neste sentido os paradigmas de cada uma das disciplinas em estudo tem influência na identificação das

teorias que melhor servem para orientar a investigação empírica. Por exemplo, para identificarmos as perceções dos treinadores e dos meios de comunicação social acerca da migração, utilizamos um maior foco nas teorias micro. Para analisar os padrões, redes de migração utilizamos perspectivas macro. Neste sentido, o uso de teorias pluralistas parece ser importante no desenvolvimento de estudos empíricos, estabelecendo-se assim uma relação simbiótica entre a teoria e a prática.

O estudo da migração dos treinadores permite alertar para a necessidade de alargar os modelos teóricos a uma perspectiva do treinador como central na migração dos restantes intervenientes desportivos. Desta forma, o presente estudo demonstra que futuras investigações devem considerar a importância dos treinadores principalmente no recrutamento de outros treinadores e atletas para o estrangeiro, bem como a importância que os treinadores têm no ajustamento cultural de outros intervenientes desportivos a diferentes países.

Cada um dos estudos desenvolvidos nesta tese poderá contribuir para o desenvolvimento de futuras investigações. O estudo referente aos padrões de migração dos treinadores Portugueses de futebol (estudo 2) permitiu identificar os principais corredores de migração, bem como os principais fatores envolvidos nestes movimentos. Estudos futuros podem elaborar comparações com treinadores de diferentes nacionalidades e diferentes modalidades. Em relação às motivações e experiências identificadas no estudo 3, foram identificadas categorias de migração através de entrevistas. Estas categorias podem ser exploradas através de questionários e métodos de análise quantitativos. Também, em relação aos (pré)conceitos identificados no discurso dos media acerca dos treinadores estrangeiros (estudo 4), estudos futuros podem comparar os resultados do presente estudo (perspetiva dos media) com as perspectivas de outros intervenientes desportivos, tais como espectadores, atletas e treinadores.

## **Limitações**

Apesar da presente tese ter utilizado o conhecimento de diferentes disciplinas, paradigmas, teorias e metodologias, assumindo uma perspectiva pluralista, existem algumas limitações que importa salientar. Neste sentido, o estudo sobre os padrões e redes de migração poderia beneficiar da utilização de métodos qualitativos, tais como entrevistas ou questionários sobre as motivações dos treinadores para migrar. Desta forma, seria possível combinar as motivações individuais dos treinadores com os fatores de migração, bem como as redes sociais entre treinadores do mesmo país.

As metodologias utilizadas foram diversificadas mas privilegiaram a utilização de métodos qualitativos (estudo 3 e estudo 4). Tal limitação deve-se à necessidade de realizar estudos de cariz exploratório, através de entrevistas e análise qualitativa de dados, devido ao reduzido número de estudos sobre a migração de treinadores. No entanto, falta nesta tese o desenvolvimento de um questionário, de resposta fechada, que permita recolher informação sobre treinadores com e sem experiência de migração, bem como de treinadores com e sem experiência de mobilidade internacional académica (ex. Erasmus+). Estas metodologias poderiam servir para recolher informação crucial acerca da tomada de decisão na migração, bem como os conceitos sobre migração desportiva, tendo como comparação treinadores com diferentes experiências de mobilidade (profissional e académica). Estas considerações aparecem incluídas aqui enquanto limitações, no entanto, podem também ser consideradas como sugestões para estudos futuros.

## **Implicações para a Prática**

Os resultados emergentes desta tese demonstram a importância de uma combinação entre a teoria e a prática que consiga informar e dotar os treinadores de competências para lidarem

com o processo de migração desportiva. Desta forma, as políticas de migração desportiva, os programas de formação de treinadores e em particular os treinadores devem conhecer melhor a migração desportiva para lidarem com este processo de uma forma efetiva.

Em relação às políticas de migração, em particular no que se refere à migração de treinadores desportivos, as questões de soberania, cidadania e legalidade devem ter como base os resultados desta tese. Tendo como exemplo o estudo 2, acerca dos fatores que influenciam os corredores de migração dos treinadores Portugueses. Este estudo evidencia um maior fluxo de movimentos fora do corredor Europeu. Desta forma, políticas de migração entre Portugal e alguns países predominantemente do continente Africano, tais como Angola e Moçambique, devem ter em consideração os resultados deste estudo. Estes resultados alertam ainda para a necessidade de criar novas políticas que sensibilizem todos os intervenientes desportivos (principalmente em Portugal) acerca destes padrões de migração.

Os programas de formação de treinadores devem acrescentar nos seus módulos, conteúdos que abordem o fenómeno da migração de treinadores. Tal como os resultados dos estudos 3 e estudo 4 demonstram, os treinadores por um lado negligenciam os aspetos de ajustamento a um país estrangeiro (estudo 3), ou por outro lado revelam dificuldades de ajustamento em entrevistas aos meios de comunicação social (estudo 4). Tais resultados identificam que os treinadores ou não estão sensibilizados para os aspetos culturais ou não estão preparados para o ajustamento a uma cultura diferente (ex: religião, alimentação). Neste sentido, existe a necessidade de discutir a migração desportiva nos cursos de formação de treinadores. De acrescentar ainda que, o estudo 4, sobre o discurso dos meios de comunicação social acerca dos treinadores estrangeiros, identificou (pré)conceitos e estigmas que requerem debate científico. Estes temas podem e devem ser debatidos nos cursos de formação de treinadores.

Para concluir, importa salientar que o debate acerca da migração desportiva nos cursos de formação de treinadores, não deve ser exclusivo aos treinadores com experiência de migração ou a treinadores com aspirações de migração. No entanto, deve incluir todos os treinadores, tendo em consideração que no contexto desportivo em Portugal existe uma constante interação entre treinadores e outros intervenientes desportivos com diferentes nacionalidades e culturas. Por exemplo, a interação entre treinadores e atletas, dirigentes, agentes, país, meios de comunicação social, entre outros. Assim, existe a necessidade de criar um debate entre académicos e treinadores de modo a encontrar estratégias que permitam desenvolver competências de interculturalidade nos treinadores desportivos.

### **Considerações Finais**

A migração desportiva é hoje um fenómeno crescente e atual. Os treinadores têm um papel central não só no recrutamento como também no ajustamento dos atletas e outros treinadores a um país estrangeiro, bem como na gestão das relações entre ambos. Desta forma, os resultados que emergiram da presente tese trazem importantes implicações não só ao nível teórico como prático. A nível teórico, surge o alerta para inclusão dos treinadores nos modelos teóricos. Assim como, o desenvolvimento de um modelo para o estudo da migração de treinadores. A nível prático, um alerta para a necessidade das políticas de migração e os programas de formação de treinadores incluírem nas suas agendas a discussão sobre a migração desportiva. Em particular os cursos de formação de treinadores devem potenciar o constante debate sobre este tópico nos seus módulos, ou ainda desenvolver um módulo específico que aborde a migração desportiva. Este tema é de crucial importância não só para os treinadores desportivos migrantes, ou que ambicionam desenvolver a sua carreira fora do seu país, mas também para os que decidem permanecer no seu país natal.

Se por um lado, este estudo conseguiu desenvolver a pouca investigação existente acerca deste tópico, existem ainda muitas questões que ficam por responder. Desta forma, será importante que esta tese seja sujeita a um debate crítico, e que pela sua discussão e reflexão se desenvolva um novo conhecimento teórico-empírico que tenha implicações práticas na migração de treinadores. Em jeito de conclusão, este documento é portanto um ponto de partida para uma maior e mais aprofundada investigação. Pertende servir, fundamentalmente, como apoio ao desenvolvimento deste tema na formação dos treinadores desportivos.

## Referências Bibliográficas Finais

Note that \* indicates the media articles from which we extracted quotations

Agergaard, S. (2008). Elite athletes as migrants in Danish woman's handball. *International Review for the Sociology of Sport*, 43, 5-19.

Agergaard, S., & Botelho, V. (2011). Female football migration. Motivational factors for early migratory process. In J. Maguire & M. Faloutsos (Eds.), *Sport and migration: Border, boundaries and crossings* (pp. 157–172). London: Routledge.

Agergaard, S. & Botelho, V. (2013). The way out? African players' migration to Scandinavian women's football. *Sport in Society*. doi: 10.1080/17430437.2013.815512.

Agergaard, S. & Ryba, T. (2014). Migration and Career Transitions in Professional Sports: Transnational Athletic Careers in a Psychological and Sociological Perspective. *Sociology of Sport Journal*, 2014, 31, 228-247. doi:10.1123/ssj.2013-0031

\*Amos, O. (2014, June 30). Brits abroad - Brian Deane. *Sky Sports*. Retrieved from <http://www1.skysports.com/football/news/11096/9255454/brits-abroad-brian-deane>

Anderson, B (1983). *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism*. London: Verso.

Andreff, W. (2011). Why tax international athlete migration? The 'Coubertin' tax in a context of financial crisis. In J. Maguire & M. Faloutsos (Eds.), *Sport and migration: Border, boundaries and crossings* (pp. 31–45). London: Routledge.

Appadurai A. (1991). Global ethnoscapas: Notes and queries for a transnational anthropology. In Fox RG (Eds), *Interventions: Anthropologies of the Present*. Santa Fe, NM: School of American Research, 191–210.

- \*Araujo, B. (2012, December 20). André Villas-Boas is a master of communication but not of translation. *The Guardian*. Retrieved from <http://www.theguardian.com/football/blog/2012/dec/20/andre-villas-boas-avbinglish>
- Arbena, J. (1994). Dimensions of International Talent Migration in Latin American Sports. In J. Bale & J. Maguire (Eds.) *The Global Sport Arena. Athletic Talent Migration in an Interdependent World* (pp. 99-111). London: Frank Cass.
- Armstrong, G. & Giulianotti, R. (2004). *Football in Africa: Conflict, Conciliation and Community*. Basingstoke and New York: Palgrave Macmillan.
- Augé, M. (1995). *Non-places: Introduction to an Anthropology of Supermodernity*. London: Verso.
- Bale, J. (1989). *Sports Geography*. London: E. & F.N. Spon,
- Bale, J. (1991). *The Brawn drain: Foreign student-athletes in American universities*. Urbana, IL: University of Illinois Press.
- Bale, J. and Maguire, J. (1994). *The global sports arena: athletic talent migration in an interdependent world*. London: CASS,
- Bale, J. & Sang, J. (1994). Out of Africa: The “Development” of Kenyan Athletics, Talent Migration and the Global Sports System. In J. Bale & J. Maguire (Eds.) *The Global Sport Arena. Athletic Talent Migration in an Interdependent World* (pp. 206-225). London: Frank Cass.
- Bale, J. & Dejonghe, T. (2008). Sports Geography: an overview. *Belgeo 2*. Retrieved from <http://belgeo.revues.org/10253>
- Besson, R., Poli, R., & Ravenel, L. (2013). *CIES Football Observatory Demographic Study 2013*. Neuchâtel: Centre International d'Etude du Sport.

- Borges, M., Rosado, A. Oliveira, R., & Freitas, F. (2014). Coaches' migration: A qualitative analysis of recruitment, motivations and experiences. *Leisure Studies*. doi:10.1080/02614367.2014.939988
- Botelho, V & Scogvang, B. (2013). The pioneers – early years of the Scandinavian emigration of women Footballers. *Soccer in Society*, 14,(6) 799–815.
- \*Brum, A. (2014, January 5). Sonho do top 10 no Rio faz Brasil se curvar a gringos [The dream to archive the top 10 made Brazilian recruit foreign coaches]. *Gazeta do Povo*. Retrieved from <http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/rio2016/conteudo.phtml?id=1437463&tit=Sonho-do-top10-no-Rio-faz-Brasil-se-curvar-a-gringos>
- \*Caldeira, A. (2014, March 20). Artur Semedo ao ataque: O futebol Moçambicano é uma autêntica fraude [The Mozambique football is a farce]. *Verdade*. Retrieved from <http://www.verdade.co.mz/desporto/44934-artur-semedo-ao-ataque-o-futebol-mocambicano-e-uma-autentica-fraude>
- Carter, T. (2004). The migration of sporting labour into Ireland. In A. Bairner (Ed.), *Sport and the Irish: Histories, identities, issue* (pp. 191–205). Dublin: University College Dublin Press.
- Carter, T. (2007). Family Networks, State Interventions and the Experiences of Cuban Transnational Sport Migration. *International Review of the Sociology of Sport*, 42(4), 371–389. doi: 10.1177/1012690208089832
- Carter, T. (2011). *In Foreign Fields. The Politics and Experiences of Transnational Sport Migration*. London, UK: Pluto Press.
- Chiba, N. (2004). Pacific professional baseball leagues and migratory patterns and trends: 1995-1999. *Journal of Sport and Social Issues*., 28(2), 193-211.

- Chiba, N., Ebihara, O. & Morino, S. (2001). Globalization, naturalization and identity: The case of borderless elite athletes in Japan. *International Review for the Sociology of Sport*, 38(2), 203-210.
- Coelho, N., & Tiesler, N. (2008). The paradox of the Portuguese game: The omnipresence of football and the absence of spectators at matches. In N. Tiesler & N. Coelho (Eds.), *Globalised football nations and migration, the city and the dream* (pp. 39–55). London: Routledge.
- \*D'Ambrosio, N. (2014, March 3). Italians do it better. I successi degli allenatori italiani all'estero [Italians do it better. The success of Italian coaches abroad]. *Contrordine*. Retrieve from <http://www.contrordine.it/sport/italians-do-it-better-i-successi-degli-allenatori-italiani-allestero/>
- Darby, P. (2007a). African Football Labour Migration to Portugal: Colonial and Neo-Colonial Resource. *Soccer in Society*, 8(4), 495-509.
- Darby, P. (2007b). Out of Africa: The exodus of African football talent to Europe. *Working USA: The Journal of Labour and Society*, 10, 443–456.
- Darby, P. & Solber, E. (2010). Differing trajectories: Football development and patterns of player migration in South African and Ghana. *Soccer and Society*, 11(1-2), 118-130.
- de Haas, H. (2010). Migration and development: a theoretical perspective. *International Migration Review*, 44(1), 227-64.
- \*Diário Angolano (2014, February 20). Angolanos estão em menor número [Angolan coaches are fewer]. Retrieved from <http://www.diarioangolano.com/index.php/desporto/8714-angolanos-estao-em-menor-numero>
- Domingos, N. (2008). Football and colonialism, domination and appropriation: On the Mozambican case. In N. Tiesler & N. Coelho (Eds.), *Globalised football nations and migration, the city and the dream* (pp. 39–55). London: Routledge.

- Duda, J. & Allison, M. (1990). Cross-cultural analysis in exercise and sport psychology: A void in the field. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 12, 114-131.
- \*Duque, N. (2013, July 4). El banco bueno [Good coaches]. *Marca*. Retrieved from <http://www.marca.com/2013/07/03/baloncesto/acb/1372848968.html?a=PR8f8446f7476a080bc7dfe73bcbe51d702&t=1417263661>
- Eurostat (2014, October). Unemployment statistics. Retrieved from [http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics\\_explained/index.php/Unemployment\\_statistics](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics_explained/index.php/Unemployment_statistics)
- Elliott, R. (2013). New Europe, new chances?: The migration of professional footballers to Poland's Ekstraklasa, *International Review for the Sociology of Sport*, 48(6), 736-750.
- Elliot, R., & Maguire, J. (2008). "Getting Caught in the Net". Examining the Recruitment of Canadian Players in British Professional Ice Hockey *Journal of Sport & Social Issues*, 32(2), 158-176.
- Elliott, R. & Weedon, G. (2010). Foreign players in the Premier Academy League: 'Feet-Drain' or 'Feet-Exchange'? *International Review for the Sociology of Sport*. 46(1), 61-75.
- Elliot, R., & Maguire, J. (2011). 'Net-gains'. Informal recruiting, Canadian players and British professional ice hockey. In J. Maguire & M. Falcous (Eds.), *Sport and migration: border, boundaries and crossings* (pp. 103–111). London: Routledge.
- Elias, N. & Scotson, J. L. (1994). *The Established and the Outsiders: A sociological enquiry into community problems*. London: Sage.
- Enghab, M., Agergaard, S. & Maguire, J. (2013). Established – outsider relations in youth football tournaments: an exploration of transnational power figurations between Scandinavian organizers and African teams. *Soccer & Society*, 14(6), 781–798.

- Evans, A. & Stead, D. (2014). "It's a long way to the Super League": The experiences of Australasian professional rugby league migrants in the United Kingdom. *International Review for the Sociology of Sport*. 49(6) 707–727.
- Falcous, M., & Maguire, J. (2005). Globetrotters and local heroes? Labour migration, basketball and local identities. *Sociology of Sport Journal*. 2, 137-157.
- Falcous, M., & Maguire, J. (2006). "Imagining America": The NBA and local-global mediascapes. *International Review for the Sociology of Sport*, 41(1), 59-78.
- Falcous, M., & Maguire, J. (2011). Future directions. Sporting mobilities, immobilities and moorings. In J. Maguire, & M. Falcous (Eds.), *Sport and migration: Border, boundaries and crossings* (pp. 274–277). London: Routledge.
- Farrell, H. & Drezner, D. (2008). The power and politics of blogs. *Public Choice*, 134, 15–30. Doi: 10.1007/s11127-007-9198-1
- \*Fernandez, M. (2014, July 15). CBF descarta técnico estrangeiro; aliados aconselham entidade a ter paciência [Brazilian Football Confederation rejects a foreign coach]. *Globo Esporte*. Retrieved from <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/bastidores-fc/post/cbf-descarta-tecnico-estrangeiro-aliados-aconselham-entidade-ter-paciencia.html>
- \*Folha de São Paulo (2014, July 19). EUA vencem Irã, sensação da Liga Mundial, e estão na final [EUA win Iran, the sensational team in the World league, and they are in the finals]. Retrieved from <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2014/07/1488545-eua-vencem-ira-sensacao-da-liga-mundial-e-estao-na-final.shtml>
- \*Gabrielle, T. (2014, July 3). Was it Capello's Nationality That Failed Team Russia? *The MoscowTimes*. Retrieved from <http://www.themoscowtimes.com/advertorials/news/Did-Foreign-Coach-Fail-Team-Russia/>
- Gellner, E. (1983). *Nations and Nationalism*. Oxford, Blackwell.

- \*Gonçalves, A. (2012, April 24). Helena Costa no país mais rico do mundo...onde o futebol era um simples nada [Helena Costa based in the World's richest country]. *Zero Zero*. Retrieved from <http://www.zerozero.pt/noticia.php?id=61065>
- Griggs, G. & Gibbons, T. (2012). Harry walks, Fabio runs: A case study on the current relationship between English national identity, soccer and the English press. *International Review for the Sociology of Sport*. doi: 10.1177/1012690212463917
- Gruneau, R. (1988). Modernization or Hegemony: Two Views on Sport and Social Development. In J. Harvey and H. Cantelon (Eds.), *Not Just a Game: Essays in Canadian Sport Sociology* (pp. 9-32) Ottawa: University of Ottawa Press.
- Giulianotti, R. (2004). *Sport and Modern Social Theorists*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Guttman, A. (1991). Sport Diffusion: A Response to Maguire and the Americanization Commentaries. *Sociology of Sport Journal*, 8, 185–90.
- Klein, A. (1994). Trans-nationalism, labour migration and Latin American baseball. In J. Bale & J. Maguire (Eds.), *The global sports arena: Athletic talent migration in an interdependent world* (pp. 183–205). London: Frank Cass.
- Klein, A. (2008). Progressive ethnocentrism : Idiology and understanding in dominican baseball. *Journal od Sport and Social Issues*, 32(2), 121-138.
- Klein, A. (2011). Sport labour migration as a global value chain. The Dominican case. In J. Maguire & M. Falcos (Eds.), *Sport and migration: Border, boundaries and crossings* (pp. 88–101). London: Routledge.
- \*Lamb, T. (2012, July 6). Terry Singh on Chinese football, foreign coaches, and the state of the Chinese youth game. *Wild East Football*. Retrieved from <http://wildeastfootball.net/2012/07/terry-singh-on-chinese-football-foreign-coaches-and-the-state-of-the-chinese-youth-game/>

- Lafranchi, P. (1994). The migration of footballers: The case of France, 1932-1982. In J. Bale & J. Maguire (Eds.) *The Global Sport Arena. Athletic Talent Migration in an Interdependent World* (pp. 63-77). London: Frank Cass.
- Lafranchi, P. & Taylor, M. (2001). *Moving with the ball: The migration of professional footballers*. Oxford: Berg.
- Lafranchi, P., Eisenberg, C., Mason, T. & Wahl, A. (2004). *100 years of football: the FIFA centennial book*. London: Weidenfeld and Nicolson.
- \*Lee, L. (2012, November 28). First there was 'Ronglish' (which we loved), now it's 'AVBinglish' as the Spurs boss has his own take on talking the beautiful game. Daily Mail. Retrieved from <http://www.dailymail.co.uk/sport/football/article-2239690/Andre-Villas-Boas-English-new-Ronglish.html>
- Lima (2010). Government announces new measures to tackle unemployment. *Eurofound* Retrieved from <http://eurofound.europa.eu/observatories/eurwork/articles/other/government-announces-new-measures-to-tackle-unemployment>
- Lucas, S. (2012). Beyond the existence proof: Ontological conditions, epistemological implications, and in-depth interview research. *Quality & Quantity*, 48, 387–408. doi:10.1007/s11135-012-9775-3
- Maclean, M. & Pritchard, I. (2013). History for Coaches. In *An Introduction to Sports Coaching. Connecting theory to practice*, 2nd ed. Robyn Jones and Kieran Kingston, 83-95. USA and Canada: Routledge Press.
- Magee, J., & Sugden, J. (2002). The world at their feet': Professional football and international labour migration. *Journal of Sport and Social Issues*, 26, 421–437.
- Maguire, J. (1996). Blade runners: Canadian migrants, ice hockey, and the global sports process. *Journal of Sport and Social Issues*, 20(3), 335-360.
- Maguire, J. (1999). *Global sport: Identities, societies, civilisations*. Cambridge: Polity.

- Maguire, J. (2004). Sport labour migration research revisited. *Journal of Sport and Social Issues*, 28, 477–482.
- Maguire, J. (2011). Blade runners. Canadian migrants and European ice hockey. In J. Maguire & M. Falcoux (Eds.), *Sport and migration: Border, boundaries and crossings* (pp. 141–156). London: Routledge.
- Maguire, J. & Poulton, E. (1996). European Identity Politics in Euro 96: Invented Traditions and National Habitus Codes. *International Review for the Sociology of Sport*, 34(1), 17-29.
- Maguire, J. & Pearton, R. (2000). The impact of elite labour migration on the identification, selection and development of European soccer players. *Journal of Sports Sciences* 18(9), 759-769. doi: 10.1080/02640410050120131
- Maguire, J and Falcoux, M. (2005). Globetrotters and Local Heroes? Labour Migration, Basketball, and Local Identities. *Sociology of Sport Journal*, 22, 137-157.
- Maguire, J. & Falcoux, M. (2011). *Sport and Migration: Border, Boundaries and Crossings*. London and New York: Routledge Press.
- Marshall, M. (1996). Sampling for qualitative research. *Family Practice*, 13, 522–526. doi:10.1093/fampra/13.6.522
- \*Malvar, L. (2014, February 12). Gran éxito de los entrenadores españoles [The achievements of the Spanish coaches]. *Cope*. Retrieved from <http://www.cope.es/Blog-COPE/blog-De-Rosca/Gran-exito-de-los-entrenadores-espanoles.html>
- Massey, D. (1999). *Space-time, 'science' and the relationship between physical geography and human geography*. *Transactions of the Institute of British Geographers NS*, 24, 261–76.
- Massey, D. (2005). *For Space*. London: SAGE.

- \*Maisela, L. (2012, August 6). Foreign coaches fail. Business Day Live. Retrieved from <http://www.bdlive.co.za/articles/2010/02/26/foreign-coaches-fail>
- Mayring, P. (2000), 'Qualitative content analysis'. *Forum: Qualitative Social Research/ Sozialforschung* 1, 2.
- \*Mbaraga, J. (2013, January 20). Rwanda: Foreign Coaches - Do We Need Them? *All Africa*. Retrieved from <http://allafrica.com/stories/201301220073.html>
- Miller, T., Lawrence, G., McKay, J., & Rowe, D. (2001). *Globalization and sport*. London: Sage.
- \*Mirza, M. (2014, June 17). 20 Amazing Facts Related To The Fifa World Cup. Menzene. Retrieved from <http://menzene.com/life/20-amazing-facts-related-world-cup/>
- Molnar, G. (2006). Mapping migrations: Hungary related migrations of professional footballers after the collapse of comunim. *Soccer and Society*, 7, 463-485.
- Molnar, G. & Maguire, J. (2008). Hungarian footballers on the move. *Issues of and observations on the first migratory phase*. *Sport in Society*, 11, 74-89.
- \*Moloby, T. (2014, February 2) The Bafana coach debate: A local coach is the best bet. *City Press*. Retrieved from <http://www.citypress.co.za/sport/timspirit-bafana-coach-debate/>
- Mondello, M., Schwester, R. & Humphreys, B. (2009). To Build or Not to Build: Examining the Public Discourse Regarding St. Petersburg's Stadium Plan. *International Journal of Sport Communication* , 2(4), 432 – 450.
- \*Nagatsuka, K. (2014, April 4) Foreign coaches making impact in revamped NBL. *The Japan Times*. Retrieved from <http://www.japantimes.co.jp/sports/2014/04/04/basketball/foreign-coaches-making-impact-in-revamped-nbl4/#.VHmd74usVqU>
- Nolasco, C. (2009, July). Moving Behind the Ball: Migratory Flows of Portuguese Football. *World Congress of the Sociology of Sport*, Utrecht University: Netherlands.

- Olin, K. & Pentilla, M. (1994). Professional Sports Migration to Finland during the 1980s. In J. Bale & J. Maguire (Eds.) *The Global Sport Arena. Athletic Talent Migration in an Interdependent World* (pp. 126-140). London: Frank Cass.
- \*Palumbo, A. (2013 August 4). Gli allenatori del volley fanno scuola emigrano all'estero Di Pinto e Lorzio [Volleyball coaches learn from their experiences abroad]. *La Repubblica*. Retrieved from <http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2013/08/04/gli-allenatori-del-volley-fanno-scuola-emigrano.html>
- Petticrew M. & Roberts H. (2006). *Systematic Reviews in the Social Sciences: A practical guide*. Oxford: Blackwell Publishing.
- Peixoto, J. (2004). As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro-sociológicas. *Socius Working Papers*, 11, 1- 36.
- Poli, R. (2006). African status in the European football players' labour market. *Soccer and Society*, 7(2-3), 278-291.
- Poli, R. (2008). 'Les footballeurs maghrébins en Suisse (1962-2008)'. *Migrance*, 29, 74-81.
- Poli, R. (2010a). African migrants in Asian and European football: hopes and realities, *Sport in Society: Cultures, Commerce, Media, Politics*, 13(6), 1001-1011, doi: 10.1080/17430437.2010.491269
- Poli, R. (2010b). Understanding globalization through football: the new international division of labour, migratory channels and transnational trade circuits'. *International Review for the Sociology of Sport*, 45(4), 491-506.
- Poli, R. & Besson, R. (2011). From the South to Europe. A comparative analyses of African and Latin football migration'. In J. Maguire & M. Faloutsos (Eds.), *Sport and migration: border, boundaries and crossings* (pp. 15-30). London: Routledge.

- Poli, R., & Rossi, G. (2012). Football agents in the biggest five European markets. An empirical research report. Neuchâtel: Centre International d'Etude du Sport.
- Poli, R., Besson, R., & Ravenel, L. (2013). *CIES Football Observatory Annual Review 2013*. Neuchâtel: Centre International d'Etude du Sport.
- Portes, A. (1995). Economic sociology and the sociology of immigration: A conceptual overview. In A. Portes (Eds.), *The Economic Sociology of Immigration* (pp. 1-41). New York: Russell Sage Foundation.
- Poulton, E. (2004). 'Mediated Patriot Games. The Construction and representation of National Identities in the British Television Production of Euro '96'. *International Review for the Sociology of Sport*, 39(4), 437–455.
- Poulton, E. & Maguire, J. (2012). Plastic or Fantastic Brits? Identity Politics and English Media Representations of 'Team GB' during London 2012. *JOMEC Journal*, 1(2), 1-30.
- Ravenstein, E. (1885). The laws of migration. *Journal of the Royal Statistical Society*, 48 (II), 167-227.
- Ravenstein, E. (1889). The laws of migration. *Journal of the Royal Statistical Society*, 52(II), 241-301.
- Ryba, T. (2009). Understanding your role in cultural sport psychology. In R. Schinke, & S. Hanrahan (Eds.), *Cultural sport psychology: From theory to practice* (pp. 35-44). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Ryba, T., Stambulova, N., Ronkainen, N., Bundgaard, J. , Selanne, H. (2014). Dual career pathways of transnational athletes. *Psychology of Sport and Exercise*. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.06.002>
- Rooney, J. (1974). *A geography of American sport*. Massachusetts: Addison Wesley.
- Santos, B. (2006). Globalizations. *Theory, Culture and Societ*, 23(2–3), 393–399.

- Sheller, M. (2011). Mobility. *Sociopedia.isa*.
- Sheller, M. & Urry, J.(2006). The new mobilities paradigm. *Environment and Planning A, Materialities and Mobilities*, 38(2), 207 – 226.
- Schinke, R. & Hanrahan, S. (2009). *Cultural sport psychology: From theory to practice*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Stambulova, N. & Ryba, T. (2013). *Athletes' careers across cultures*. London: Routledge.
- Stead, D & Maguire, J. (1998). Cricket's global finishing school: The migration of overseas cricketers into English county cricket, *European Physical Education Review*, 454-69.
- Stead, D., & Maguire, J. (2000). Rite de passage or passage to riches?: The motivation and objectives of Nordic/Scandinavian players in English league soccer. *Journal of Sport and Social Issues*, 24, 36–60.
- Smith, A. (1992). European Integration and the Problem of Identity. *International Affairs*, 68( 1).
- Smith, G. (2014). 'Migratory career contingencies of elite level soccer coaching talent'. *Soccer & Society*. DOI: 10.1080/14660970.2014.919276
- \*Sportv (2014, May 19) Para Lédio, torcida é mais exigente com os treinadores estrangeiros [According to Lédio, fans charge foreign coaches for superior achievements]. Retrieved from <http://sportv.globo.com/site/programas/redacao-sportv/noticia/2014/05/para-ledio-torcida-e-mais-exigente-com-os-treinadores-estrangeiros.html>
- \*Stein, L. (2014, August 4). Béla Guttmann: último mestre Húngaro a transformar o futebol Brasileiro [Bela Gutman: the last Hungarian master to transform the Brazilian football]. *Trivela*. Retrieved from <http://trivela.uol.com.br/bela-guttmann-o-terceiro-e-ultimo-mestre-hungaro-transformar-o-futebol-brasileiro/>

- Stouffer, S. (1940). Intervening opportunities: a theory relating mobility and distance. *American Sociological Review*, 5(6), 845-867.
- Sugden, J. & Tomlinson, A. (2002). *Power Games. A critical sociology of sport*. USA and Canada: Routledge Press.
- Takahshi, Y. & Horne, J. (2006). Moving with the bat and ball: Preliminary reflections on the movement of Japanese baseball labour. *International Review for the Sociology of Sport*, 41(1), 79-88.
- Taylor, M. (2010). Football's Engineers? British Football Coaches, Migration and Intercultural Transfer, c.1910–c.1950s. *Sport in History*, 30(1), 138-163. doi: 10.1080/17460261003617011
- \*The Times of India (2014, July 2). Foreign coaches not helping Indian hockey: Dhanraj Pillay. Retrieved from [http://timesofindia.indiatimes.com/sports/hockey/top-stories/Foreign-coaches-not-helping-Indian-hockey-Dhanraj Pillay/articleshow/37646886.cms](http://timesofindia.indiatimes.com/sports/hockey/top-stories/Foreign-coaches-not-helping-Indian-hockey-Dhanraj-Pillay/articleshow/37646886.cms)
- Thorpe, H. (2012). Transnational Mobilities in Snowboarding Culture: Travel, Tourism and Lifestyle Sport Migration. *Mobilities*, 7(2), 317-345. DOI: 10.1080/17450101.2012.654999
- Tuck, J. (2011). Tries for the nation? International rugby players' perspectives on national identity. In *Sport and Migration: Border, Boundaries and Crossings*, ed. Maguire, Joseph and Mark Faloutsos, 200-214. London and New York: Routledge Press.
- Urry, J. (2002). Mobility and Proximity. *Sociology*, 36(2), 255-274.
- Urry, J. (2007). *Mobilities*. London: Polity.
- Vertovec, S. (1999). Conceiving and researching transnationalism. *Ethnic and Racial Studies*, 22(2), 447-462.

- Vertovec, S. (2001). Transnationalism and identity. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 27(4), 573-82.
- Vertovec, S. (2004) Migrant transnationalism and modes of transformation. *International Migration Review*, 38(3): 970–1001
- Vertovec, S. (2007). Superdiversity and its implications. *Ethnic and Racial Studies*, 29(6).
- Vincent, J., Kian, E., Pedersen, P., Kuntz, A. & Hill, J. (2010). England expects: English newspapers' narratives about the English football team in the 2006 World Cup. *International Review for the Sociology of Sport*, 45(2), 199-223. doi: 10.1177/1012690209360084
- Wagner, E. (1990). Sport in Asia and Africa: Americanization or Mundialization?. *Sociology of Sport Journal*, 7, 399–402.
- Wallerstein, I. (1974). *The modern world system*. New York: New York Academy Press.
- Zipf, G. (1949). The P1P2/D hypothesis: on the intercity movement of persons. *American Sociological Review*, (11) 6, 677-680.

